Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 595

Outubro de 1984
Sábado
27
30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

ORÇAMENTO

● *Deputados querem despedir ministros que gastem de mais*

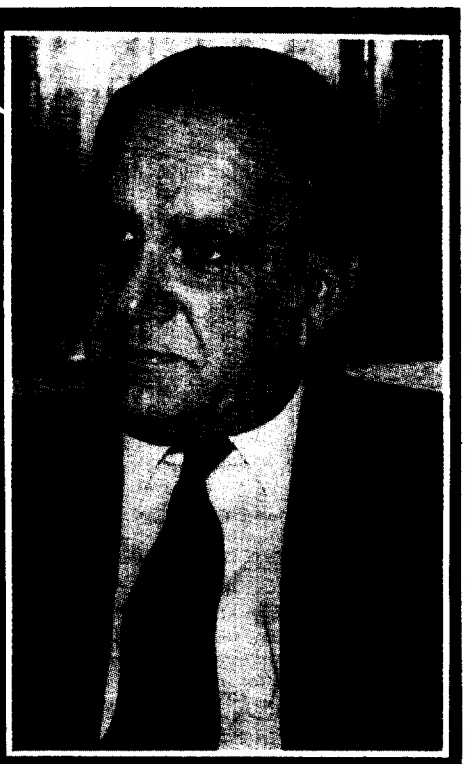
ORDENADOS

● *Governo poderá propor aumentos para deputados*

DISCIPLINA

● *Fernando Amaral diz ao "DL": 'deputado que não cumpra deve abdicar'*

Págs. 5 e 6



Fernando Amaral, na sua primeira entrevista a um orgão da Imprensa escrita depois da sua eleição para presidente da Assembleia da Republica: «*Deputado que nao cumpre, tem que sofrer sanção publica...*»

A feira das Mercês é assim. Fez nome com muitas coisas de comer, como é o caso do leitão, o mais sério concorrente da Bairrada

Uma feira de tradições com especialidades saloias

Mercês: últimos dias à mercê do tempo

Pág. 7

Turismo algarvio sofre golpe de 200 milhões

Os hoteleiros algarvios acabam de receber mais um duro golpe com a falência de um conjunto de operadores britânicos que lhes deixam dívidas, no seu conjunto, superiores a 200 mil contos. A informação foi-nos esta manhã confirmada por Cabrita Neto, presidente da Associação dos Hoteleiros daquela região turística. «Não há ameaças de falências nos meios hoteleiros algarvios», disse-nos Cabrita Neto, acrescentando, no entanto, que se trata de um duro golpe entre os industriais portugueses do ramo, tanto mais que se encontram à entrada de mais uma época baixa. As falências dos operadores britânicos começaram a ser conhecidas na semana passada e atingiram empresas como a Vintage, a Excel, a Budget, a Portugal Hollydais, a Venture Hollidays e a Play and Pleasure, entre outras. A explicação para este conjunto de falências em Inglaterra foi-nos dada por Cabrita Neto como resultado de uma acesa concorrência existente naquele país, o maior fornecedor de turistas da Europa. Por isso, muitos operadores ingleses são levados à prática de preços com lucros pequenos e nulos ou até prejuízos. Só a falência da Portugal Hollidays reflecte-se entre os hoteleiros algarvios com um conjunto de dívidas que deve rondar os 120 mil contos, entre os 200 mil que ela deixou no seu conjunto (um milhão de libras). A Budget, por sua vez, deixa dívidas, entre nós, que deverão rondar os 60 a 70 mil contos.

A quantificação de todas estas dívidas é, no entanto, ainda difícil, segundo Cabrita Neto, porque muitos operadores ingleses têm relações comerciais com industriais não filiados na Associação dos Hoteleiros ou até com particulares, como é o caso de pescadores e de que é exemplo a Venture Hollidays. A reacção dos hoteleiros algarvios está desde já organizada sob a forma de não concessão de crédito a empresas britânicas desde que não ofereçam, à partida, todas as garantias. Por outro lado, foram encetados contactos com industriais de outros países europeus (Espanha, Chipre, Grécia) para que seja definida uma estratégia conjunta.

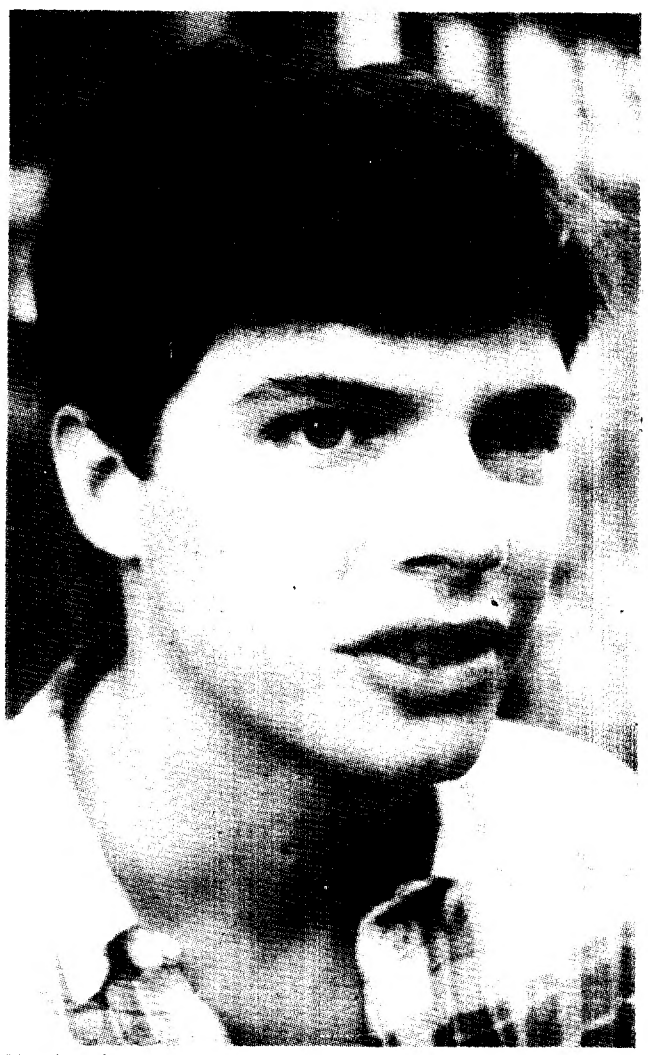
Acrescente-se, segundo o nosso informador, que de um modo geral todos os hoteleiros algarvios foram, mais ou menos, atingidos por este «golpe». Mas, contrapôs Cabrita Neto, as perspectivas que se abrem actualmente para o Algarve são razoáveis, apesar de tudo o que se passou este Verão e de se manter o boicote por parte dos suecos e outros escandinavos.

Operação policial desmantela quadrilha

Droga e armamento em iate britânico

Um iate com duas toneladas e meia de haxixe e armamento foi apreendido esta noite numa operação desencadeada pela Polícia Judiciária, pelas Alfândegas portuguesa e britânica e pela Polícia Marítima, informou a Polícia Judiciária. Na operação foram ainda presos sete indivíduos, cinco britânicos, um alemão e um libanês. A Polícia disse à ANOP que esta operação designada pelo nome de código «Tónica» fora planeada há bastante tempo pelas quatro Polícias. Na sequência da operação, foram ainda presos na Grã-Bretanha alguns indivíduos.

Se os jovens pudessem...



Murilo Guimarães, 20 anos, trabalhador

"Tropa: preferia tapar buracos nas estradas"

– Qual a sua profissão?
– Sou vendedor de calçado. Vendo para as sapatarias.
– Escolheu-a?
– Foi o que calhou, mas gosto.
– E não haveria mais nada que gostasse de fazer?
– Haver, havia. Gostava de trabalhar com máquinas e motores, em mecânica e electricidade.
– Porque não estuda para isso?
– Agora não tenho oportunidade. Quando tive oportunidade não quis estudar. Dentro de pouco tempo vou para a tropa.
– O que pensa do serviço militar?
– É uma perda de tempo. Devia ser só para voluntários. Em vez de ir para a tropa, preferia que me tirassem dois anos da minha vida profissional para ir tapar buracos nas estradas.
– Como está este país?
– Isto não está lá muito bem. Devia haver facilidades para todos, mais dinheiro e trabalho.
– Encontra alguma solução para o problema do desemprego?
– Deviam arranjar trabalho, melhorar a nossa maneira de viver e não sei por que não o fazem. Não sou político, não sei.
– O que pensa dos políticos?
– Não penso nada. Está tudo a sacar, a ver se se safam.
– Costuma estar informado?
– Pouco.
Porquê? Não tem interesse?
– O meu pai compra jornais, mas não tenho interesse. Gosto de saber o que se passa à minha volta, mas não ando a ler jornais para isso, ouço falar.
Dos acontecimentos nacionais mais recentes, o que mais o toca?
– Não me vem nada à ideia.
– Que significado tem para si o terrorismo?
– Sempre houve terrorismo e há-de haver. Penso que as pessoas que o fazem é porque andam à procura de algo que não podem ter.
– O que pensa do caso «FP-25», especificamente da prisão de Otelo Saraiva de Carvalho?
– Se eles estão presos é porque fizeram alguma coisa. Não acredito que a Polícia prenda as pessoas só por prender.
– O que pensa da Polícia?
– Tem que existir. Se não houvesse polícia andava tudo à cabeçada.
Mas gosta da polícia?
–Tem de haver ordem e disciplina.

A guerra do Vietname ainda não acabou?

Agora é Westmoreland contra a CBS

Ken Stier - IPS

HÁ cerca de uma década da dramática evacuação de Saigão pelos últimos soldados norte-americanos, um general na reserva e uma das mais poderosas cadeias de televisão dos Estados Unidos travam uma batalha sobre a guerra do Vietname.

O general William Westmoreland processou a CBS por calúnia por esta o ter acusado de haver estado implicado numa conspiração para alterar informação crucial dos serviços de informações sobre o potencial das tropas sul-vietnamitas contra as quais os Estados Unidos combatiam antes da ofensiva «Tet» em 1968.

A CBS formulou a sua denúncia a 23 de Janeiro de 1982 num documentário intitulado «O Inimigo não Contado: uma decepção do Vietname».

Nesse programa afirmou-se que o general Westmoreland, que desempenhou o cargo de comandante das forças norte-americanas no Vietname de 1964 a 1968, enganara deliberadamente o governo do então presidente Lyndon B. Johnson sobre a força das tropas vietnamitas.

O processo por calúnia, com a exigência de 120 milhões de dólares de indemnização, é o maior e o mais importante do seu género jamais registado nos EUA.

De acordo com a legislação norte-americana, o general deverá provar que a denúncia é falsa e que a CBS agiu mal intencionadamente.

Os advogados de Westmoreland afirmam que a CBS fez uma edição selectiva de materiais e ignorou elementos provatórios de sinal contrário, ao que se pretendia demonstrar através do programa, para preparar de forma desonesta um documentário destinado a causar sensação.

Muitos observadores consideram que o caso, independentemente do seu desfecho, terá um efeito devastador para a Imprensa dos Estados Unidos.

O número dos processos por calúnia aumentou significativamente nos últimos anos, afirma o Centro de Recursos para a Defesa Contra Calúnias, com sede em Nova Iorque.

Além disso, se essa tendência se mantiver, os meios de Imprensa terão que pagar cada vez maiores importâncias em seguros, afirma a maioria dos analistas.

Em princípios de Outubro, por exemplo, um juiz federal decidiu submeter a CBS a um outro processo por calúnias.

A CBS já gastou cerca de um milhão de dólares nos preparos da sua defesa para o julgamento, que durará provavelmente três meses.

O verdadeiro assunto por esclarecer, no caso do general Westmoreland, «é até que ponto um alto funcionário governamental pode utilizar o recurso aos tribunais para punir ou restringir o que a Imprensa tem para dizer sobre o seu comportamento no governo», sublinhou David Boies, advogado da CBS.

A questão que se põe é a de saber «como um velho general, num país onde os generais não são particularmente apreciados», pode defender o seu bom nome contra um poderoso meio de informação, afirma Dan Burt, advogado de Westmoreland.

O julgamento, iniciado em Nova Iorque em 9 de Outubro passado, ocorre no momento em que as relações entre os militares e a Imprensa atravessam um mau período, depois da decisão do Pentágono de impedir a entrada de jornalistas em Granada, alguns dias depois da invasão pelas tropas dos Estados Unidos, em Outubro de 1983.

Anthony Herbert, um coronel na reserva, processou a CBS exigindo 22.500 milhões de dólares por aquela emissora ter questionado uma declaração sua referindo que fora afastado do comando por haver denunciado crimes de guerra quando se encontrava no Vietname.

Alguns militares sustentam ainda que a Imprensa foi a responsável pela derrota militar dos Estados Unidos no Vietname, e a irritação castrense atingiu o seu ponto máximo durante a ofensiva do «Tet» lançado pelos vietnamitas em 1968.

Embora o exército norte-americano tenha infligido pesadas baixas aos atacantes, a audácia destes tomou de surpresa os militares e a opinião pública deste país.

Depois da ofensiva do «Tet», a atitude do público perante a guerra do Vietname mudou radicalmente, deslocando-se para posições de crescente hostilidade ao conflito.

Segundo os advogados da CBS, o caso Westmoreland faz parte de uma campanha de maior envergadura para amordaçar a Imprensa, especialmente impulsionada por grupos conservadores.

Boies destacou o substancial apoio financeiro recebido pela «Fundação Legal», dirigida pelo advogado do general, na sua preparação do processo.

Um desses apoios proveio da fundação «Smith Richardson», cujo presidente, segundo declarações tornadas públicas, manifestou que neste caso «a Imprensa excedeu os seus direitos constitucionais».

O programa da CBS sobre o general Westmoreland foi uma obra de jornalismo de má qualidade, sustentam vários especialistas, incluindo Hodding Carter, antigo conselheiro de Imprensa do presidente James Carter.

Segundo assinalam os mesmos especialistas, a CBS não utilizou para o programa entrevistas efectuadas com funcionários que não estavam de acordo com a teoria da conspiração, como Walt Rostow, ex-conselheiro de segurança nacional, com quem a emissora se entrevistara durante três horas.

Além do mais, um estudo da própria estação de televisão admitiu que o programa não demonstrara a existência duma conspiração.

A CBS ofereceu a Westmoreland 15 minutos de antena a nível nacional para se defender, oferta que o general recusou para levar a empresa aos tribunais.

Para ganhar, o general tem de provar que o produtores da CBS, George Crile e o chefe de correspondentes, Mile Wallace, sabiam que as suas acusações contra ela eram falsas ou agiram de maneira negligente sobre a sua veracidade.

Demonstrar qualquer destas situações será muito difícil, dado o número de funcionários governamentais e dos serviços de informações que a CBS considera dispostos a afirmar que o general Westmoreland tinha estado envolvido na alteração dos números apresentados ao governo de Johnson sobre o potencial das forças vietnamitas.

política de A a Z

Comemorações, cultura e política

FOI há oito dias, nas Caldas da Rainha, que, com uma sessão presidida pelo Presidente da República, uma Exposição Bibliográfica e um Seminário de estudo da obra do escritor, as comemorações do centenário de Raul Proença atingiram o ponto mais alto e uma positiva articulação.

Releve-se, em primeiro lugar, a circunstância de o Presidente da República ter querido estar presente nesse acto cultural, de ter sido convidado para proferir a oração sobre Raul Proença, um companheiro seu da fundação da revista «Seara Nova», o dr. José de Azeredo Perdigão, e do ministro da Cultura, ele também, ter ido às Caldas da Rainha e ter usado da palavra nas salas do Museu José Malhoa. Fica a cidade de Proença e de Rafael Bordalo a dois passos de Lisboa, mas a comemoração centenária revestiu o aspecto de ser um acto de descentralização cultural. Às Caldas da Rainha se deslocaram conhecedores e estudiosos da obra de Raul Proença e grato foi verificar-se que o ministro António Coimbra Martins era um desses conhecedores. Todos os que o ouviram terão fixado a reflexão e a promessa que, para que conste, trasladamos: «Se me não engano, impõe-se agora reunir e catalogar a obra. Depois das antologias que surgiram, e das que estão na forja, depois dos ensaios, da publicação iminente do **Eterno retorno,** depois deste colóquio, compete-nos pagar, enfim, na sua totalidade, uma dívida já antiga. Preparar e levar a cabo a edição da obra completa de Raul Proença. Porque a sua vida foi plenamente vivida, sem recusa das consequências das ideias, ele teve o tempo daquele escrever que é viver e lutar, mas não o de cuidar do que escrevera».

E como só podemos aprovar que se recorde, em cerimónia oficial e solene, que «faz falta o que escreveu, ao País que descreveu», que faz falta, nos nossos dias, aos portugueses, a resposta (as respostas) de Raul Proença sobre os seus compatriotas e o seu País se interrogando, – ficamos à espera da publicação da obra completa de Raul Proença e formulamos o voto para que a promessa vingue e vença as dificuldades habituais.

Com efeito – e é o caso da obra de um Raul Proença, da obra de um António Sérgio, da obra de um Basílio Teles –, obras que pertencem à nossa cultura política e à nossa cultura filosófica e sociológica, o facto de o que escreveram não estar integralmente compilado e editado com os cuidados que se impõem, é lamentável. E é lamentável que se dispersem meios em auxílios, comparticipações e promoções de favor e ciscunstância,quando se não realizam, convenientemente, com empenho e planeadamente, as tarefas culturais de fundo. Entendida a **política** como uma reflexão cultural e uma intervenção cultural, há que evitar que um superficial mundanismo intelectual se substitua à responsável acção cultural em que nos devemos empenhar. Os meios não são ilimitados, há que escolher os objectivos, definir as prioridades, fixar os critérios, planear a actuação.

O centenário do nascimento de Raul Proença, cujas comemorações oficiais as Caldas da Rainha, sua terra natal, soube acolher e dignamente organizar, deu lugar a uma renovação da leitura (das leituras) da sua obra, **vária,** como António Coimbra Martins recordou, e ao debate crítico dos problemas que nas páginas de Proença nos são propostos. A sua obra é um problema. Problemas a sua cultura, a maturidade cultural do jovem Proença, a linha da coerência do seu pensamento e da sua intervenção cultural e cívica.

Note-se que o próprio Proença reivindicava a unidade e coerência da sua «produção» intelectual. Ele escreveu: «Repassando hoje pelos olhos a produção desse tempo, noto nela, acima de tudo, duas coisas: em primeiro lugar, uma lógica quase sempre inflexível, a partir de um certo número de postulados iniciais, que eram os postulados da democracia liberal e socialista; em segundo lugar, uma quase perfeita, se não perfeita unidade mental, através de toda essa fase. Já vinha, aliás, de trás, da colaboração em um ou outro jornal de Lisboa ou da província, desde o primeiro **linguado** que enchi para o **Círculo das Caldas**, aí por 1900 ou 1901, lamentando o agravo da Inglaterra aos Boers, mas prevendo o triunfo da Inglaterra. Essa corrente ideativa é patente a toda a pessoa que leia esses artigos. São sempre as mesmas convicções essenciais que lhes constituem o substracto e o arcaboiço. É uma unidade evidente, e cada vez mais una». E sobre a sua colaboração na revista **«Seara Nova»**, de que foi fundador e o principal colaborador dos primeiros números, Proença escrevia: «Durou dez anos. Exactamente. O primeiro número da **Seara Nova** é de 15 de Outubro de 1921. Datam de 18 de Outubro de 1931 os meus últimos artigos. Uma campanha intensa, dirigida por um certo número de ideias fundamentais».

Admirável Proença. A sua obra – e as páginas de polémica são momentos altos da sua capacidade critica e especulativa – tinha a consciência da coerência da sua evolução intelectual, da unidade da sua obra **vária.** Quis que a **Seara Nova** enfileirasse «na extrema esquerda da República». Apresentou-a, aos seus concidadãos, como uma trincheira «para os que lutam, **dentro da ordem, dos métodos democráticos e desse espírito de realidades sem o qual são inteiramente ilusórias quaisquer reformas sociais,** pelo triunfo do socialismo.»

À homenagem a Raul Proença, nas Caldas da Rainha, faz agora oito dias, associou-se o Presidente da República. As «comemorações» não são simples actos de recordação, actos de convenção social e de piedade social. São (deverão ser) actos culturais – e têm força social, significado político – quando evocam vidas como a de Raul Proença, obras como a de Raul Proença.

Dos **actos culturais** – e principalmente da descentralização dos actos culturais – poderão nascer formas novas de actuação cívica. E política. A lição de Raul Proença está carregada de implicações de actualidade. Um Raul Proença faz-nos falta.

ponto a ponto

O ministro de Estado, Almeida Santos, desmentiu categoricamente que tivesse tido qualquer contacto com o secretário-geral da RENAMO, Evo Fernandes. O semanário «O Jornal» de Lisboa citando o seu correspondente em Maputo, havia noticiado que o ministro português teria contactado telefonicamente com Evo Fernandes para Pretória. Um porta-voz autorizado de Almeida Santos disse à agência Notícias de Portugal que a notícia não tem qualquer fundamento e que o ministro nunca contactou Evo Fernandes.

O membro do bureau político do Partido Frelimo, Marcelino dos Santos, fez uma escala de algumas horas em Lisboa, antes de prosseguir viagem para Havana onde vai participar na reunião do CAME. Marcelino dos Santos, que é também secretário de Estado do Planeamento Económico de Moçambique e governador da província de Sofala recebeu cumprimentos do chefe de gabinete do secretário de Estado da Cooperação, José Manuel Duarte de Jesus.

O ministro da Cultura Coimbra Martins visita a India oficialmente a convite da ministra da Educação e Cultura daquele país. Coimbra Martins visitará Nova Deli, Agra, Kajurao, Goa e Bombaim, onde será recebido pelas autoridades locais. A visita de Coimbra Martins tem como objectivo contribuir para um maior estreitamento de relações entre os dois países.

SÁ Machado, Basílio Horta e Anacoreta Correia foram reconduzidos nos cargos directivos do Instituto Amaro da Costa. O Instituto Amaro da Costa realizou quinta-feira a eleição dos seus corpos sociais para o próximo triénio. Para os restantes lugares do Conselho Directivo foram eleitos Adriano Vasco Rodrigues, António Montenegro, Emídio Pinheiro, Fernando da Fonseca, Cruz Vilaça, Nogueira de Brito, Teresa Oliveira Dias e Pedro Vasconcelos.

AURÉLIO Santos, membro do Comité Central do PCP e responsável pela sua secção de Informação e Propaganda, partiu para a Republica da Nicarágua a convite do Conselho Supremo Eleitoral deste país. Aurélio Santos vai assistir ao processo eleitoral da Nicarágua que culminará com as eleições do próximo dia 4 de Novembro.

A ex-preimeiro-ministro Maria de Lurdes Pintasilgo parte hoje para Paris, para integrar o juri da UNESCO que vai seleccionar o prémio para o Ensino dos Direitos de Homem. Lurdes Pintasilgo foi convidada a participar neste juri, na altura da sua criação por Amadou Mathar Mbow, director-geral da UNESCO. Do juri fazem parte o bispo e reitor da Universidade de Kinshasa, Tshibanyu, Bouhdiba, da Tunísia, Pietra, da Venezuela e Michelska, da Polónia.

O professor catedrático Jorge Borges de Macedo considerou em Tomar que a Conferência de Berlim, realizada em 1885, constituiu «uma solução nova no relacionamento entre europeus e africanos». «Foi a primeira vez que várias potências mundiais, entre as quais Portugal, se reuniram, para discutir problemas de interesse comum e foi a última vez que os povos africanos não participaram, numa discussão que lhes dizia directamente respeito» — acrescentou. Jorge Borges de Macedo que falava no decorrer do seminário sobre «Cooperação», organizado pelo Instituto Amaro da Costa, que está a decorrer em Tomar, lembrou que uma das conclusões da conferência de Berlim foi o reconhecimento como território português das duas margens do Rio Congo.

Conviviais — 1

A qualidade de vida

Beja Santos

O prof. Oliveira Salazar acreditava nas virtualidades da poupança, da casa portuguesa, do património agrícola, do escudo forte. Cedeu à EFTA, sem grandes cumplicidades tácticas quanto ao seu modo de ver os costumes portugueses misturados na pletora do quadro de vida europeu, macrorganizado em mercadorias, alfândegas, indústrias e bens multinacionais. Mas o GATT não era a industrialização ambicionada pelos grupos financeiros portugueses, cientes que o marasmo crónico do mercantilismo cívico à escala do vão de escada não se compadecia com os truques de feira do proteccionismo para mim e a abertura da torneira, com índices corporativos, para os outros. O prof. Marcelo Caetano, que apanhou a derradeira tempestade colonial, aspirava à CEE com o federalismo português, pluricontinental; simulou acompanhar Adolfo Suarez, rendeu-se aos planos de fomento desenvolvimentistas, colossalistas, cercou-se de generais, tecnocratas, gente de Bolsa, sondou Bruxelas.

Como seria esperável, o slogan «o crescimento máximo da intensidade de mercadorias» não mostrou afectividade nem com o meio ambiente, nem com as consequências da desarrumação brutal do território (para tanto bastava a remessa dos emigrantes, a fossar na civilização de consumo de massas) nem se apercebeu da alvorada dos cidadãos-consumidores. Portugal era uma opção técnica e o seu habitante o «homo economicus». Industrializar, exportar, europeizar: a entusiasmante consigna arrebanhou na cilada a esquerda, o centro e a direita que encarou (e encara!) o trabalho industrial como o motor do Progresso, a panaceia que responde a todas as necessidades.

Com as vicissitudes de Abril, reacendeu-se este ideal de homem industrial (parafraseio o excomungado Ivan Illich, claro) com várias aberturas e nuances: Portugal europeiza-se por inteiro; Portugal diversifica-se para as arábias, áfricas, países socialistas; Portugal mistura-se com todos, com os compromissos pretéritos e futuros: Portugal finlandiza-se ou albaniza-se, etc.

Nos gabinetes, em «holdings», nos estados-maiores partidários, na opinião pública selecta, debateu-se a geoestratégia da nova classe empresarial e trabalhadora. Portugal discutiu democraticamente o tempo, o investimento, a modernização, a redução de todos os défices descurando o seu espaço (regiões, costumes, patrimónios da ruralidade. Investigação científica, ecologia e demais políticas comezinhas do quotidiano). Temos, sem ofensa para ninguém, um tempo industrial e um espaço degradado, herança de desenganos e promessa sem esperança.

A CEE que nos amamente; e nos resolva a poluição, a falta de água potável, o esbanjamento (cumulativamente: o subaproveitamento) das potencialidades humanas, energéticas; que a degradação das actividades «voltadas para o valor-uso que satisfazem directamente as necessidades» (outra vez o famigerado Illich, intolerado pelos dogmatistas do arco-iris político e ideológico Progresso) seja reordenada pela CEE. Não se diz publicamente, mas pensa-se assim.

Portugal foi e é a ditadura do Ministério das Finanças. Com o meu comprazimento, o Ministério das Finanças (e seus aliados naturais que se situam discreta e indiscretamente no pró-nuclear, na liberalização dos preços para inchar a celulite dos intermediários nacionais ou internacionais, nos planos mastodônticos, etc.) não tem resposta para o fedor atmosférico, para as florestas, para os resíduos tóxicos, para o cidadão que não aceita ser o vazadouro passivo de todas as fábricas de pesticidas e de pasta de papel e que anseia por participar nas soluções dos seus problemas com habilidade, engenho e pluridimensionalidade. A contabilidade condiciona as necessidades, é certo, mas não promove a dignidade humana. Essa a sua expressão imperial, essa a sua fragilidade vertebral. A do Minsitério das Finanças, desde o discurso da Sala do Risco.

Atingimos o máximo admissível de fome, lixo, toxi-infecções, falta de habitação e transportes públicos, tal e tanta foi a sujeição bacoca à europeização compulsiva dos portugueses. Reduzidos a esgoto, desertificados, subnutridos, conquanto policialmente informatizados, saltámos do quadro de vida salazar-caetanista para o berçário do nosso actual definhamento: somos mercadoria sem qualidade a que a Europa hiperindustrial tem finalmente acesso. Entramos na CEE não como sujeitos mas como objectos. É, perdulariamente, muitíssimo pouco para quem começou em 1140 como Estado-nação. É um travo de ignominia para quem barafustou aquando do mapa cor-de-rosa, vivia-se então no primeiro vitorianismo, com a Vitória em Londres e a Vitória em Berlim.

Como não soubemos resolver, segundo padrões europeus, o problema da opulência (o crescendo do volume de produção e consumo), inventámos a qualidade de vida, não para perverter a semântica mas porque não se entendeu que, extinto o tumulto do PNB, uma comunidade de dez milhões de pessoas não pode agonizar sob a patorra dos tecnocratas, industriais e políticos seus serventuários. Passou a ser tolerável a quadratura do círculo.

Não precisamos da qualidade de vida; andamos, isso sim, à míngua de qualidade da vida, direito tão imprescindível como o de viver, o de receber tecto, o de ser dotado de trabalho, de amor, de usufruição a lazeres, por exemplo (parece que a Constituição refere tudo isto, sem pôr em causa a hipótese material da europeização).

Dentro de muito poucos anos, o sucessor de Ernâni Lopes (porventura um sábio conhecedor das profecias de Alvin Toffler) aperceber-se-á que só manda no dinheiro dos outros. Portugal um misto de duas resoluções industriais e dos vagidos da terceira, aperceber-se-á que o agro-fascismo e o tecno-fascismo só pensam na concentração do Poder, na burocracia, nas regulamentações do Estado-Providência em consonância com a mais despudorada capitulação nos interesses estrangeiros e exploração das, formalmente, tão prezadas classes laboriosas (há virutalidades

Continua na pag. 4

Associação 25 de Abril encerra comemorações no S. Luís

O general Ramalho Eanes preside esta tarde, no Teatro S. Luiz, à sessão solene de encerramento das comemorações promovidas pela Associação 25 de Abril durante o último ano e que se destinaram a assinalar o 10.º aniversário da revolução de Abril.

À sessão solene, que se inicia às 16 horas, segue-se uma sessão cultural inegrada por representações de bailado (por bailarinos da CNB); teatro (Grupo de Campolide); canto (Coro da Academia dos Amadores de Música dirigido por Lopes Graça); música (grupo Metais de Lisboa); e poesia (Eunice Muñoz e Mário Viegas).

Conviviais

Continuação da pág. 3

para que o caso EPAC se venha a tornar no nosso modestíssimo escândalo Flick, a despropósito).

Qualidade da vida do presente para o futuro, por conseguinte.Qualidade e direito a ter natureza e nela comparticipar; Levi-Strauss, que meditou sobre Rosseau, perfilha que há que «procurar a sociedade da natureza para aí meditar sobre a.natureza da sociedade». Como não temos nem uma coisa nem outra, não vislumbro qual o determinismo fatalista que nos inibe a sermos portugueses com a nossa maneira de encarar a qualidade da vida, primeiro, e europeus, depois.

Qualidade da vida: a alternativa, inescapavelmente. A esquerda já foi progressista, industrializadora; a direita já foi a coutada eleitoral da natureza (a natureza situa-se à direita, escreveu Ramuz). E hoje, e amanhã?

BEJA SANTOS

"Recado" para S. Bento?

"FA's prestam contas a tempo e horas da sua gestão orçamental"

«As Forças Armadas são a única instituição que presta contas a tempo e horas da sua gestão orçamental, respeitando os prazos estipulados na lei e as disposições reguladoras da realização de despesas, a par de uma permanente preocupação na contenção dos gastos públicos» – assinala o «Baluarte», revista do Estado-Maior General das Forças Armadas, na sua última edição.

No artigo, «O orçamento das Forças Armadas», assinado pelo brigadeiro Mota de Mesquita, chefe da Divisão de Administração Financeira do EMGFA, assinala-se estar o ministério da Defesa «no grupo que percentualmente tem tido menores aumentos» e acrescenta-se que «vários ministérios beneficiam de apoios financeiros e outros, inseridos fora dos seus próprios orçamentos e que, em relação aos ministérios tutelares, os reforços orçamentais que observam não transparecerem de clareza».

Acompanhado de numerosos gráficos comparativos, interarmas e interministérios, o artigo sublinha a «extrema carência de meios financeiros com que as Forças Armadas se têm confrontado nos últimos anos». Tais meios-frisa ainda o brigadeiro Mota de Mesquita – reflectem, talvez com maior ênfase relativamente a outras áreas de actividade, a difícil situação económico-financeira que o País atravessa».

QUADRO VIII

ORÇAMENTO DAS FORÇAS ARMADAS

(POR GRUPOS DE DESPESA)

(Em milhares de contos)

GRUPOS DE DESPESA	ORÇAMENTOS DE 1983 (INICIAIS)					PROJECTOS ORÇAMENTAIS PARA 1984				
	EMGFA	EXÉRCITO	MARINHA	F. AÉREA	TOTAL	EMGFA	EXÉRCITO	MARINHA	F. AÉREA	TOTAL
DESP. FUNC. NORMAL										
PESSOAL	1 154,61	18 112,66	9 325,81	6 168,20	34 761,18	1 507 953	20 475,284	11 442,076	7 425,000	40 850,313
MAT. EQUIP.	206,77	3 816,02	1 777,82	3 714,05	9 578,66	169,839	3 912,820	1 238,022	3 601,828	8 922,109
MANUT. FUNC.	1 374,72	3 860,32	3 604,32	4 825,75	13 665,16	1 769,108	4 314,596	3 745,202	5 348,672	15 227,576
SOMA	2 735,00	25 843,00	14 708,00	14 708,00	58 000,00	3 446 900	28 702,500	16 415,300	16 415,300	65 000,000
CONT. DE ORDEM	14,00	12,26	—	—	26,26	—	14,303	—	—	14,303
INVEST. PLANO	—	60,60	54,58	59,82	175,00	—	—	39,750	60,250	100,000
DESP. C/ CONT. RECEITA	2 150,61	—	6,50	—	2 157,11	380,112	—	6,500	—	3 386,612
TOTAIS	4 899,61	25 881,86	14 721,00	14 767,82	60 269,37	4 847,012	28 716,803	16 461,550	16 475,550	68 500,915

Orçamentos das Forças Armadas de 1983 e 1984

«Dependência grave»

Noutra significativa conclusão do artigo do «Baluarte» constata-se que, «face à elevada percentagem de gastos com pessoal e com a manutenção e funcionamento normal, a **quase totalidade do encargo com o reequipamento das Forças Armadas está dependente da ajuda externa».**

«Tal dependência – adverte o articulista – **é grave, não só porque quem fornece tem tendência para ajudar com aquilo que lhe convém e não com aquilo que convém ao ajudado; como, também, porque pode acontecer que os sistemas de forças resultantes na base da ajuda externa, não sejam os mais adequados aos interesses das Forças Armadas, que o mesmo será dizer à Defesa Nacional».**

Considerados «puros orçamentos de sobrevivência, tendentes ao imobilismo» e que pouco mais têm permitido que «a simples e precária manutenção das estruturas e materiais existentes», os orçamentos para as Forças Armadas têm sido sucessivamente reduzidos ao longo dos últimos dez anos, em consequência do fim da guerra colonial.

Todavia, e alegando os compromissos no seio da NATO e a defesa da nossa zona económica marítima, os responsáveis militares insistem na necessidade do reequipamento até para-como frisa o brigadeiro Mota de Mesquita – se alcançar «uma plataforma moral e negociadora mais favorável» para o País, face a imposições exteriores.

«Transparência e rigor»

Para 1985 as Forças Armadas pediram um orçamento de 112 milhões de contos (o de 1984 atingiu os 68 milhões), mas tudo indica que as negiciações em curso, com o Governo, apontem para um montante que rondará os 90 milhões número este, próximo dos valores «mínimos de sobrevivência» indicados pelo EMGFA.

Ao Exército caberá, como vem sendo usual, a «fatia» principal, seguindo-se a Força Aérea e, finalmente, a Marinha (sem fragatas e incapaz, desta vez, de obter montante idêntico à Força Aérea). Registe-se que as despesas com o pessoal atingem, em média, os 60 por cento, cabendo, no entanto, à Força Aérea uma percentagem inferior, pois os seus gastos de manutenção de equipamento e funcionamento são superioras aos custos de pessoal (numericamente inferior, também).

Sem recursos para se modernizarem ou reequiparem as Forças Armadas como que «avisam»,entretanto, o Governo, em matéria de **«transparência e rigor com que funcionam por imperativo da missão que a Constituição da República lhes atribui, dando exemplo do que deverá ser prática corrente na administração pública em geral»** – conforme se lê no referido artigo do brigadeiro Mota de Mesquita.

GRANDE OPORTUNIDADE

ADQUIRA A SUA CASA COM UMA ENTRADA DE APENAS 10 000$00

USUFRUA DAS MESMAS VANTAGENS DA HABITAÇÃO EM LISBOA

Facilidades de Transportes — Utilização de PASSE SOCIAL

APROVEITE O FINANCIAMENTO COM JURO BONIFICADO

Deste modo a sua nova habitação, construída ao abrigo de um Contrato de Desenvolvimento poderá ser paga em mensalidades actualmente inferiores à renda OFICIALMENTE fixada.

VALORIZE O SEU DINHEIRO

Localizada em zona residencial em expansão a sua casa valorizar-se-á aceleradamente.

NÃO PERCA TEMPO E BENEFICIE

OFERTA TEMPORÁRIA DAS DESPESAS DE REGISTOS E ESCRITURAS
ISENÇÃO DE SISA E CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

CONSULTE-NOS NO LOCAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ERG, LDA.

TORRE 4, R/C A — TELEFONE 988 09 44
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO

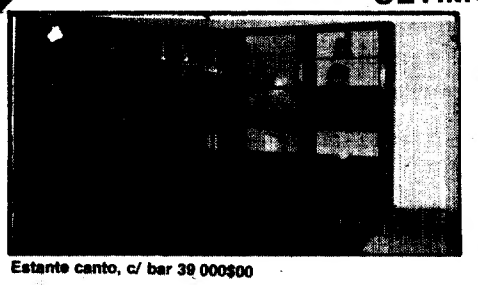
Lic. Construção n.º 671 de 11/8/82 – Processo n.º 3431/ CP da CM de Loures

Movíflor

PROLONGA POR MAIS UNS DIAS
A SENSACIONAL CAMPANHA DE NATAL
A MAIOR VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO
VENDEMOS MAIS BARATO.SOMOS FABRICANTES

OPORTUNIDADE ÚNICA

ÚLTIMOS DIAS

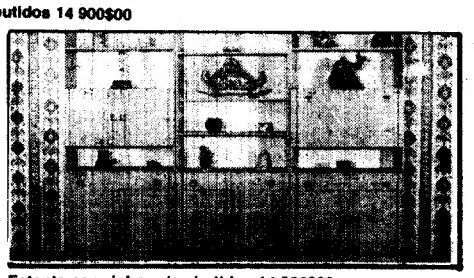


Estante canto, c/ bar 39 000$00

Quarto pessoa, cor pinho, c/ embutidos 14 900$00

Quarto casal, cor pinho, c/ embutidos 14 900$00

Mesa cromada, redonda, vidro cor 6800$00
Mesa cromada oval ou rectangular, vidro cor 7800$00
Cadeiras cromadas veludo, vidro cor 1 850$00



Estante cor pinho, c/embutidos 14 900$00

FÁBRICA PORTO — Salões de venda:
LARGO DA GRAÇA, 28 — 1100 LISBOA — TEL.: 86 19 65/87 40 07/87 33 60
RUA DO ALGARVE, 4, 4-A — 2840 CRUZ DE PAU — TEL.: 221 11 78
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 145-F — (antiga Calçada do Monte) — 2000 SANTARÉM — TEL.: 24276
RUA PROFESSOR JOÃO PRATAS, 1-B (Esquina com a Rua da Recosta) — BARREIRO — TEL.: 207 76 47
HORÁRIO: Aberto todos os dias até às 21 horas inclusive sábados e feriados

Movíflor

O seu filho confia em si.
Proteja-o,
levando-o sempre
no banco de trás.

circular é viver.

Caminhos de Ferro Portugueses

Importantes reuniões este fim-de-semana

CNARPE e MAD ganham balanço

Este fim-de-semana é marcado por duas importantes reuniões políticas, nomeadamente, o encontro nacional da ex-CNARPE, em Espinho, e os plenários regionais do MAD, em Lisboa e no Porto.

Enquanto a reunião da ex-CNARPE, como o «DL» noticiou, se vai dedicar, fundamentalmente «à organização do movimento» e à análise final do «documento de Abrantes», o plenário regional do MAD, em Lisboa, além de se dedicar também a questões organizativas, poderá, ainda, abordar a questão da «candidatura Pintasilgo» e as relações com a ex-CNARPE.

Fontes da ex-CNARPE revelaram, oportunamenteo que o documento programático definitivo será aprovado nesta reunião de Espinho e que nela vai ser eleito um secretariado provisório, aproveitando o facto de ser a primeira reunião com a participação de representantes concelhios.

Quanto ao futuro nome do movimento, fontes da ex-CNARPE consideraram «improvável» que ele seja escolhido nesta reunião, mas adiantam que a comissão que tem estado a estudar a futura designação do movimento, deverá estar presente em Espinho.

O nome que vier a ser aprovado não deverá conter qualquer indicação ideológica e é pouco provável que inclua a sigla «CNARPE» – acrescentam as mesmas fontes.

É também pouco provável a discussão, em Espinho, das relações com outros movimentos, nomeadamente o MAD, bem como das eventuais candidaturas presidenciais, como a de Maria de Lurdes Pintasilgo.

A hipótese da candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo tem alimentado alguma polémica nos órgãos de Comunicação Social, e algumas figuras públicas tomaram já posição sobre o assunto.

Melo Antunes, ex-conselheiro da Revolução e actual membro do Conselho de Estado, afirmou, recentemente, ao semanário «O Jornal» que é «excessivamente cedo para se escolherem candidatos às eleições presidenciais de 1985».

Outro ex-conselheiro da Revolução, Sousa e Castro, é apontado, pelo mesmo semanário, como «entusiástico adepto, embora a título pessoal», da candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo.

A própria Maria de Lurdes Pintasilgo, em entrevista ao semanário «Expresso», afirmou «admitir a hipótese» da sua candidatura, e definiu-a no caso de se concretizar, como «suprapartidária».

Para a ex-CNARPE, a questão das presidenciais não é o objectivo da reunião de hoje, nem tão-pouco a passagem a partido político, conforme afirmou ao «DL» Hermínio Martinho, um dos coordenadores do movimento nascido em Junho, em Abrantes.

Na mesma reunião, foi distribuído um documento programático destinado a ser estudado nas estruturas distritais, e que, depois de alterado, constituirá o programa do novo partido.

O comunicado da reunião de Abrantes referia, expressamente, a «necessidade da constituição de uma força política nova» e a decisão de apoiar «um candidato próprio às eleições presidenciais de 1985».

Um largo sector da opinião pública confunde os dois movimentos, atribuindo-lhes uma base política comum.

Existem, mesmo, personalidades que pertencem aos dois, como o caso do jornalista José Carlos Vasconcelos, ou do professor universitário do Porto, Nuno Grande.

No entanto, os dois movimentos definem-se de forma diferente e com objectivos distintos, segundo os textos-base que presidiram à sua criação.

O Movimento para o Aprofundamento da Democracia (MAD), criado em Maio de 1983, a partir do «Documento dos 199», «nunca será um partido político» – segundo afirmou, recentemente, Maria de Lurdes Pintasilgo.

A formação de um novo partido é um dos objectivos imediatos da ex-CNARPE, assim como a posterior intervenção já nos próximos actos eleitorais de 1985.

A diferença ou a semelhança dos dois movimentos é, para a maior parte dos observadores, determinada por um aspecto fundamental: a posição que Ramalho Eanes vier a definir sobre aqueles movimentos políticos.

Deputado da APU na Assembleia Regional dos Açores

A Assembleia de Apuramento Geral dos resultados das Eleições Regionais dos Açores de 14 de Outubro confirmou (ontem) que o número de eleitores inscritos no círculo de São Miguel é de 84 630.

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) tinha recebido em 30 de Julho a indicação que esse número era de 83 321, o que corresponderia apenas a 13 deputados na Assembleia Regional.

O círculo de S. Miguel, ao atingir o número de 84 630, agora confirmado pela Assembleia de Apuramento Geral, terá 14 deputados, o que significa a inclusão do primeiro deputado da APU nos Açores.

A deliberação da CNE, fixando em 14 o número de deputados, é considerada pelo PCP de «uma grande vitória política do Partido Comunista e da APU sobre os interesses e as manobras do PSD/Açores e de uma derrota de Mota Amaral que, em declarações públicas, afirmou que um objectivo central do PSD era impedir a entrada da APU na Assembleia Regional e pretendeu dar como completamente encerrada a questão do número de deputados a eleger pelo círculo de São Miguel».

O novo deputado da APU chama-se José Decq Mota, sendo membro do Comité Central do PCP para a Assembleia Regional dos Açores.

Segundo uma nota da SIP, na Assembleia Regional do Açores, «o deputado do PCP honrará os compromissos eleitorais da APU e será uma voz democrática, firme e consequente, ao serviço da população açoriana e dos seus interesses e aspirações.»

Enquanto Governo quer aumentar políticos

Deputados do PSD querem despedir ministros que gastem demais

«O ministro cujo ministério exceder em 10 por cento a verba que lhe houver sido consignada no Orçamento de Estado será automaticamente demitido». Este é o n.º 1 da proposta de aditamento à Lei 87/3 sobre o Orçamento Suplementar para 84 que sete deputados do PSD, encabeçados por um dos vice-presidentes do grupo parlamentar, Jaime Ramos, ontem apresentaram à Mesa da Assembleia da República.

A proposta prevê ainda que os ministros em causa fiquem também impedidos de integrar de novo o Executivo no decorrer dos três anos seguintes.

De acordo com Jaime Ramos, a proposta é inspirada pela mesma filosofia que aparentemente presidiu ao decreto governamental que estipula poderem ser objecto de demissão administrativa os presidentes das câmaras municipais que estejam excessivamente endividadas.

O aditamento agora proposto surgiu um dia depois de outro deputado do PSD, Silva Graça, ter apresentado na Comissão Parlamentar de Economia um outro prevendo o controlo público das despesas governamentais não sujeitas a concurso.

Entretanto, o plenário do Parlamento prosseguiu, na sua reunião de ontem de manhã, o debate sobre a revisão do seu Regimento interno, tendo apreciado nomeadamente o articulado referente às declarações de guerra e do estado de sítio e de emergência mas, por falta de **quorum,** não chegou a efectuar nenhuma votação.

Novos ordenados para os políticos

De acordo com uma notícia hoje divulgada pelo «Expresso», o Governo prepara-se para apresentar à Assembleia da República uma proposta que, em substância, aponta para um aumento dos vencimentos dos titulares dos cargos políticos.

O grosso dos aumentos recairia sobre os ordenados dos deputados, que passariam a auferir 92 contos mensais, incluindo despesas de representação de 12 contos mensais. Isto significa, em termos percentuais, uma subida de 53,6 por cento, dado que, até agora, os parlamentares ganhavam o equivalente a um funcionário público da letra A ou seja, 59 900 escudos.

Os aumentos dos restantes titulares de cargos públicos e políticos que têm como ponto de referência o vencimento do Presidente da República, recentemente actualizado por lei especial, serão pouco significativos.

Curioso, é o facto de o Governo apresentar, para fundamentar a sua proposta relativa às remunerações e subsídios dos deputados, estudos comparativos que inserem as situações dos parlamentares franceses e ingleses. Se neste âmbito se pretendem fazer comparações com os regimes e estatutos profissionais na Europa, caberá perguntar porque é que o Executivo não o faz em relação à dos outros trabalhadores. Ou não deverão os sacrifícios impostos pela crise começar de cima para baixo?

Recorde-se ainda que os deputados, além do vencimento base, recebem ainda 983 ou 2950 escudos por dia de ajudas de custo, conforme morem em Lisboa ou na província e mais 1198 escudos por cada presença nas sessões do plenário ou das comissões. São pagos ao quilómetro para se deslocarem à AR e são-lhes facultadas cadernetas de bilhetes de avião e de comboio, na eventualidade de pretenderem fazê-lo por este meio.

Banco de Fomento Nacional

SETÚBAL

INTERMARCO-ESPIRAL

Para os nossos Clientes, um novo ambiente
no contacto de cada dia.
Agora em instalações mais amplas
e acolhedoras, os nossos serviços serão
mais rápidos e eficientes.

Delegação de Setúbal — Av. 5 de Outubro, 110 — Telef.: 2 61 47 - 2 65 76 — Telex: 15192 FOBANC P

entrevista

Fernando Amaral

Deputado que não cumpra deve abdicar...

Manuel Anta

Afável, dialogante, franco, alguém que confessa saber dificilmente esconder **«os meus sentimentos e as minhas preocupações, mesmo políticas»,** Fernando Amaral, o recém-eleito presidente da Assembleia da República, é também um homem de palavra. «Claro que darei a minha primeira entrevista como presidente ao primeiro órgão de Comunicação Social escrita a noticiar que eu seria o sucessor do eng.º Tito de Morais», dissera-nos um dia antes da sua eleição. Prometeu e cumpriu. Ei-lo agora a defender a sua dama: a dignificação da instituição parlamentar.

«Diário de Lisboa» – Considera normal que nenhum membro do Governo tenha estado presente na Assembleia da República no dia em que esta elegeu o seu presidente?

Fernando Amaral – Devo informá-lo que o dr. Almeida Santos, ministro de Estado para Assuntos Parlamentares, teve a amabilidade de me informar, horas antes da minha eleição, da sua indisponibilidade para estar presente

«DL» – Mas isso, talvez, com o cunho próprio de uma satisfação pessoal...

F.A. – Claro que foi uma satisfação pessoal, que eu levo apenas à conta da consideração que o senhor ministro de Estado sempre me manifestou, sempre revelou pela minha pessoa.

«DL» – Que se saiba, o Governo não é só composto pelo ministro Almeida Santos, existem outros ministros...

F.A. – É verdade que, numa primeira posição, se pode concluir que o Governo deveria estar presente. Por um lado, porque a eleição do presidente da Assembleia é um momento alto da instituição parlamentar de onde ele, Governo, é a emanação; por outro, pelo respeito que esta instituição deveria merecer ao Governo.. Só que eu não quero explorar este aspecto negativo até porque também penso que... ainda bem que o Governo não esteve presente!

A Oposição não podia aplaudir...

«DL» – Ainda bem?!!!

F.A. – Sim, ainda bem que o Governo não se fez representar. Precisamente para que se saiba que o Parlamento tem que ser uma instituição independente, isenta, que não aceita qualquer instrumentalização de qualquer outro poder. O facto do Governo estar presente poderia ser interpretado como a sua sanção a um processo ao qual deve ser alheio, ou então, como a atitude de quem vem prestar homenagem ao Parlamento, o que também não estaria certo. Repito: na base da independência que os poderes devem ter, achei bem que o Governo não se tivesse feito representar.

«DL» – As bancadas do PCP e do CDS foram as únicas que não saudaram de pé a sua eleição para presidente da Assembleia da República. Atribui algum significado a essa atitude?

F.A. – Tanto o PCP como o CDS fizeram afirmações de apoio à minha candidatura e eleição, com palavras de simpatia. O facto de não se terem levantado tem um significado: sublinhar com nitidez e transparência sempre desejáveis aquilo que efectivamente representam no hemiciclo – a Oposição. Não se pode esquecer que fui proposto por um partido da maioria e segundo um acordo estabelecido pelos partidos de que dela fazem parte. Se a Oposição levasse o seu entusiasmo ao ponto de também aplaudir de pé a minha eleição, tal gesto poderia ser interpretado como uma adesão a um programa que lhe não diz respeito e ao qual se opõe. Francamente, até achei bem a atitude tomada pelas bancadas do PCP e do CDS. É bom lembrar que, em política, nem sempre os actos se podem aferir pela delicadeza. Seja como for, PCP e CDS não deixaram de patentear delicadeza nas palavras simpáticas que me dirigiram.

Deputado tem que sofrer sanções...

«DL» – Como deputado, pugnou contra a má imagem do Parlamento junto da opinião pública. Como presidente, acredita que vai conseguir anular essa má imagem?

F.A. – Pretendo conseguí-lo, através da persuasão que me seja possível exercer e desenvolver nesse sentido. Para mim, essa tarefa é essencial, imprescindível para quem tenha a consciência e o sentido das responsabilidades do mandato que cada um de nós possui como deputado. Se perdermos esta consciência, o deputado tem que sofrer a sanção pública de uma censura imediata pelo facto de não estar a cumprir os seus deveres conforme a Constituição determina.

«DL» — Refere-se, por exemplo, à presença no plenário e nas comissões, ao cumprimento das funções para que é designado?...

F.A. — Claro! São as três únicas obrigações que rsultam da própria Constituição. Um deputado quando se submete ao sufrágio, quando aceita o respectivo mandato, sabe de antemão quais as suas obrigações. Se não as cumpre...

«DL» — Que lhe acontece, quais as consequências?...

F.A. — Tem que sofrer uma sanção, qunto mais não seja a sanção pública, já que infelizmente não existem outras. Ainda agora fui informado que o plenário iniciou os seus trabalhos às 10.40 quando devia ter começado às 10 horas. Esta é uma situação intolerável que não pode continuar e que irá ser discutida numa reunião com os líderes parlamentares. Sou alérgico à falta de pontualidade, à indisciplina, a tudo quanto não sejam processos de dignificação do trabalho.

Deputado ou cumpre ou abdica...

«DL» — Quem o não dignificar...

F.A. — Quando alguém não é capaz de cumprir as funções para que foi indicado ou eleito ou abdica — e com isso permite que outros venham, porventura com outro *elan*, entusiasmo, interesse e, quiçá, com maior coragem cumprir aquilo que resulta do próprio mandato, ou então, continuaremos a ser objecto de constantes frustrações. Não só pela falta de respeito que para consigo próprios têm os faltosos como, também e sobretudo, em relação aos seus companheiros que estão sempre presentes e que, por causa daqueles que não são capazes do sacrifício de cumprir, também são alvos da má imagem que a opinião pública vai formando da instituição parlamentar.

«DL» — O mandato de um presidente da Assembleia da República deve apontar para uma legislatura ou apenas para uma sessão legislativa, como vem acontecendo em Portugal?

F.A. — Há que respeitar os acordos estabelecidos, sob pena de andarmos constantemente em busca de perspectivas que podem adulterar o conteúdo daquilo que estava acordado. Para além desta posição concreta, sou da opinião de que para a dignificação do Parlamento, para uma melhor expressão da sua continuidade, o presidente da Assembleia da República deve ser eleito por uma legislatura. Só assim terá capacidade para poder, a médio e a longo prazo, projectar toda uma actividade e ser, também, como que o emissor continuado de toda uma perspectiva que haveria de ser relançada pelo próprio Parlamento.

Não aos presidentes moedas de troca...

«DL» — Cenário dificultado pelo facto do presidente da Assembleia da República ser, em Portugal e as mais das vezes, uma moeda de troca...

F.A. — Inteiramente de acordo! O presidente não pode ser moeda de troca de acordos ou planos de governo. O Parlamento deve gozar de uma independência tal que a sua orgânica, os seus quadros e, sobretudo, aquele que tem a expressão mais alta da sua responsabilidade deva estar submetido tão só aos critérios dos próprios parlamentares. Isso traria a esta instituição, na grandeza de que está investida como órgão de soberania por excelência, uma independência e uma isenção que se projectariam com grande impacto no domínio público.

Se não cumpre...

o deputado tem que...

sofrer a sanção pública...

de uma censura imediata. (Fotos de José Tavares)

Secundária de Linda-a-Velha: 1000 à espera de prefabricados

Centenas de alunos e pais das escolas secundárias de Linda-a-Velha e preparatórias de Carnaxide, Algés e Miraflores, concentraram-se ontem de manhã em frente ao primeiro daqueles estabelecimentos para protestar contra a inexistência de uma outra secundária na zona.

A superlotação da secundária de Linda-a-Velha (a única secundária da zona) e a sua incapacidade, por fatla de espaço, de albergar todos os seus alunos e os provenientes daquelas três escolas preparatórias, teve como consequência que nesta altura do ano 800 alunos do sétimo ano unificado e 200 do oitavo (repetentes) ainda não sabem quando terão aulas.

O Ministério da Educação decidiu implantar pavilhões prefabricados em terrenos da secundária de Linda-a-Velha para albergar esse milhar de alunos mas o tratamento dos terrenos ainda não começou sequer. Se implantar e equipar os pavilhões demorar em média três meses, talvez em Fevereiro os alunos possam ter aulas.

Desde Novembro do ano passado que pais e conselhos directivos vêm alertando o Ministério da Educação para a situação que este ano se previa. Já no passado ano lectivo 15 turmas da secundária de Linda-a-Velha funcionaram numa escola prepatória da zona e este ano tiveram de passar para a secundária porque a preparatória também luta com falta de espaço.

Em Maio, o ministro da Educação anunciou a construção de várias escolas integradas num plano de emergência para obviar às situações mais críticas. Como por falta de verba o plano teve que ser metido na gaveta, só depois das férias lectivas o ME começou a agitar o assunto com soluções impraticáveis em muitos casos.

A construção de prefabricados nos terrenos de algumas escolas foi a solução noutros casos, corroborada por Augusto Seabra no seu extensissimo discurso do início do ano lectivo em que referiu a «normalidade» e os «casos pontuais».

Mas essa «solução» tardia vai obviamente traduzir-se na subida das já elevadas taxas de insucesso escolar, porque obrigá a que milhares de alunos tenham aulas quase a meio do ano lectivo.

As associações de pais das escolas de Carnaxide, já referidas, apontam uma outra solução para que os seus filhos não estejam tanto tempo à espera de aulas: as 10 salas desocupadas da escola do ensino primáreio do Restelo, sugestão que foi já levada ao ME mas sobre a qual ainda não tiveram resposta.

A escola secundária de Linda-a-Velha, entretanto, abriu depois de muitas pressões de pais e do Ministério da Educação, no passado dia 9, para reuniões, mas as actividades lectivas só começaram no passado dia 15. A escola está a funcionar com 63 turmas enormes pois têm em média, 31 alunos cada uma.

A Junta de Freguesia de Carnaxide promove na terça-feira à noite, no palácio Anjos (Algés) uma reunião pública para debater a insuficiência da rede escolar na sua área, nomeadamente no que respeita ao ensino secundário.

Só mais um fim-de-semana

Feira das Mercês: então, até pró ano

Velha de muitos anos, esta feira foi buscar o nome ao local onde se instalou: Tapada das Mercês. A edição deste ano está no fim. Este é o último fim-de-semana útil se o tempo ajudar e não vier chuva, o maior inimigo destas coisas. Na segunda-feira, extingue-se este fogo que sempre arrasta multidões – é a procissão e acabou-se.

O nome foi ganho ao longo de anos e anos, pelo esforço de gente anónima que honrou o seu nome. «Aqui sempre se comeu esta carne de porco, tornou-se conhecida. Quem aqui a trazia vinha para ganhar dinheiro, é certo, mas havia regras a respeitar» – diz-nos um velho frequentador.

Claro que hoje tudo é diferente de há uma dezena de anos e mais. Fixada em grande parte como entreposto da zona saloia para a cidade – então ainda distante – o seu rosto é hoje bem diferente. No fundo, à parte alguns saloios que ainda insistem, quem por aqui passa é o mesmo feirante que bate tudo quanto tem nome... de bom negócio.

E, assim, grande parte da mercadoria exposta é já bem conhecida: dos plásticos às mantas (aos montes), dos barros verdadeiros ao artesanato suburbano, eis alguma da vulgaridade implantada.

Mas muita coisa sobrevive ainda de velhas tradições, coisa que vale a pena para tornar diferente um fim-de-semana. A «carne de porco à moda das Mercês» é um dos exemplos, a par das pêras cozidas, do pão caseiro ou dos bolos de mel. Embora, ressalve-se, também nesta matéria já se note muita mãozinha (para ser completamente redundante) de mercador que faz mercadoria par mercar.

Quanto ao resto, há o que a terra sobrante de todas as urbanizações ainda permite colher. «Sim, ainda vai havendo alguns como nós, que se dedicam a estas coisas de semear e de criar animais» – diz-nos uma mulher de idade que vende hortaliças e legumes.

Os que fazem como ela, acrescenta, são já hoje muito poucos. Cada vez mais, na orla das várias cidades, aparece o assalariado de outros ramos que enche ócios e arredonda ordenados plantando aqui e ali. Ou seja, ironicamente, os que fazem agro-pecuária em «part-time».

A todos eles se deve, certamente, a oportunidade de comprar alguns produtos da terra. Em parte porque até se imagina que é mais barato. Outros porque imaginam que «nada disto tem produtos químicos». Quanto a preços, vejamos: cebola a granel a 20 escudos; batata a 30; alho a 150, feijão-catarino já pelos 120. Quanto ao pressuposto de que são produtos puros...

De qualquer modo, parece que vale sempre a pena. Afinal, a feira é uma grande alegria e as crianças encontram sempre um escape para a rotina, que é verdade, atestam-no quantos lá foram há uma semana, apesar da concorrência da «Fórmula 1», não muito longe.

Carne de porco à moda das Mercês: uma tradição que persiste mas também se adultera

Controlo aéreo falhou, no dia 10

Choque de aviões esteve iminente sobre o cabo Espichel

Dois aviões de passageiros, que voavam em rumos cruzados e à mesma altitude, estiveram em risco de colidir no espaço aéreo português, no passado dia 10 de Outubro – soube a ANOP. A ANA já confirmou a notícia e anunciou um inquérito.

Um DC-10 da companhia espanhola Ibéria e um «Airbus» da companhia alemã-Happag Lloyd cruzaram-se sobre o rádio-farol do Cabo Espichel apenas com sete segundos de intervalo, nesse dia.

O «Airbus» alemão voava de Las Palmas para Hamburgo e tinha, inicialemente, estimado a sua passagem pelo Cabo Espichel às 15 e 32 enquanto o avião da Ibéria, de Málaga para Nova Iorque, previa passar pelo mesmo ponto seis minutos mais tarde.

Quando já no espaço aéreo português, o DC10 reviu a sua estimativa e comunicou aos controladores do sector Sul a nova hora de passagem, também às 15 e 32, os controladores dos sectores Norte e Oeste não foram informados desta alteração.

Por seu turno, o sector Sul, ao dar entrada ao avião espanhol à altitude de 9300 metros, desconhecia o voo do «Airbus» à mesma altitude, controlado pelo sector Oeste.

Devido a falhas de comunicação, e coordenação entre os vários sectores, as duas aeronaves passaram a estar previstas para a mesma hora a ao mesmo nível de voo no mesmo ponto sem que ninguém se apercebesse da situação.

Segundo o relato do piloto alemão, o avião da Ibéria cruzou a sua rota da direita para a esquerda a cerca de meia milha, o que significa que a colisão só não se verificou por escassos sete segundos de diferença na passagem das duas aeronaves.

Fontes contactadas pela ANOP disseram que a responsabilidade pelo incidente não pode ser apenas imputada aos controladores de tráfego mas também ao próprio sistema de trabalho, pela forma como está montado.

Os controladores já alertaram em várias ocasiões para o perigo potencial que representa o facto do ponto situado no Espichel estar simultaneamente sob a jurisdição dos três sectores em que se subdivide o espaço aéreo português, já que o sistema de coordenação entre os diferentes sectores pode falhar, como agora aconteceu.

Sousa Tavares no Vale do Ave

É mais importante um rio do que uma unidade industrial

Sousa Tavares afirmou ontem, em Santo Tirso, que é mais importante um rio do que uma unidade industrial. O ministro falava na sequência de uma deslocação com o objectivo de analisar, em reunião com autarcas do Vale do Ave, a poluição alarmante que ali se verifica.

Sousa Tavares anunciaria, por outro lado, que vai apresentar em próxima reunião do Conselho de Ministros uma proposta de criação de um órgão gestor para o Vale do rio Ave.

O ministro da Qualidade de Vida defendeu, por outro lado, a necessidade da existência de uma política nacional integrada da água.

«As águas constituem um problema agudo e que tem sido mal tratado pelos cerca de 56 organismos do Estado que nada fizeram em prol da sua resolução» – acrescentou.

«Se continuarmos a destruir os nossos rios chegaremos a uma situação que já existe em alguns, que é de toda a flora tender para a morte», disse.

Segundo Sousa Tavares «pensa-se muitas vezes que a solução do problema da poluição das águas está na criação de estações de tratamentos, mas infelizmente a experiência diz-nos que não».

«A multiplicação de estações de tratamento fica muito cara e não produz às vezes os efeitos desejados», sublinhou o membro do Governo que adiantou que «os rios têm uma capacidade de regeneração de 40 a 60 por cento desde que não se alterem os seus caudais ou os seus cursos».

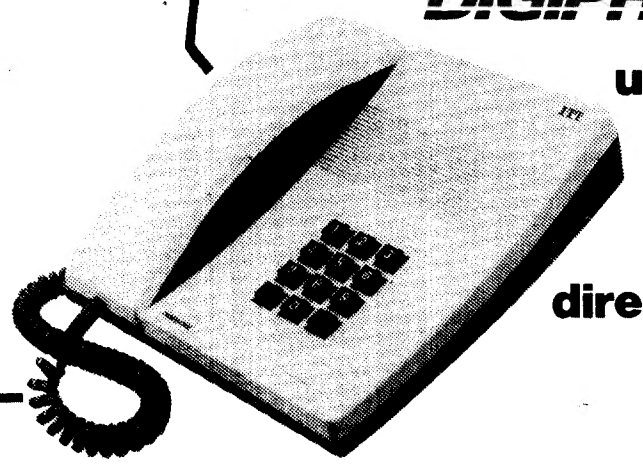
Quanto ao órgão de gestão da bacia hidrográfica do rio Ave, que é urgente, não terá sedes, nem funcionários, e não precisará de dinheiro, disse.

Standard Eléctrica

NOVAS CENTRAIS TELEFÓNICAS PARA A REDE DOS CTT

A Standard Eléctrica fabricou e instalou quatro novas Centrais tipo Crossbar Português, de projecto dos CTT totalizando 11.000 linhas de rede, bem como procedeu à ampliação, da Central de Sangalhos, em mais de 600 linhas.
Dedicando sempre especial relevância à componente tecnológica da sua actividade, a Standard Eléctrica possui laboratórios de investigação e engenharia onde trabalham mais de 200 engenheiros e técnicos especializados, assegurando uma total capacidade para responder ao desafio imposto pelo avanço tecnológico no domínio das telecomunicações nomeadamente a comutação digital.

DIGIPHONE



um novo telefone agora para aquisição directa pelo público

SISTEMA

Standard Eléctrica ITT

de ontem para hoje

Gasolineiros vão ter protecção policial

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritórios de Leiria anunciou que os postos de venda de combustíveis do distrito terão segurança da PSP e GNR. Segundo uma fonte do Sindicato, a medida foi solicitada ao governador civil pelo Sindicato e pela Associação Nacional dos Revendedores de Combustíveis, devido ao grande número de assaltos verificados nos postos de gasolina. Os representantes do sindicato e da «ANAREC» entregaram um documento ao governador propondo igualmente uma campanha publicitária para informar o público de que os postos de abastecimento passarão a estar sob vigilância permanente das forças policiais. Nestes últimos dias mais dois gasolineiros foram alvo de assalto, segundo parece pelos mesmos indivíduos. Em Espinheira, Aveiras de Cima, armados de espingarda caçadeira de canos serrados, os 3 assaltantes levaram 10 contos fugindo num «Fiat 127» de cor verde e na Rua de S. Domingos de Benfica em Lisboa, o mesmo número de assaltantes agrediu à paulada o empregado da bomba que ofereceu resistência e embora ferido evitou o roubo. A viatura em que se transportava era a mesma ou idêntica.

«Estado-maior» de D. Branca vai recolhendo à cadeia

Sobe já a 16 o número de pessoas detidas pela Judiciária por envolvimento no famoso caso da «banqueira do povo, incluindo naturalmente a principal personagem, Maria Branca dos Santos, detida em 8 do corrente mês, após largos meses em que as autoridades policiais e bancárias estiveram indecisas quanto à decisão a tomar. Sete mulheres e nove homens aguardam que outros se lhes vão juntar, suspeitos de burla agravada e eventualmente associação de malfeitores. Já novos casos começam a ser conhecidos de outras «banqueiras beneméritas», esperando-se que desta vez a Polícia intervenha antes de os prejuízos atingirem as proporções do caso «D. Branca».

Criança morta num poço

Uma menina de nova anos morreu ontem esmagada pelo mecanismo do poço de uma escola primária do concelho de Pombal que não dispõe de água canalizada. A criança, Fernanda Marques Leal, foi atingida na cabeça pela alavanca do poço quando a accionava e, perdendo os sentidos, caiu dentro do mecanismo de extracção de água. O acidente ocorreu na escola primária de S. João da Ribeira, Leiria, cujos alunos, à falta de água canalisa, se dessedentam num poço próximo.

Arrastão e 22 pescadores retidos em Marrocos

Os 22 tripulantes portugueses do arrastão «David José», apresado a semana passada pelas autoridades marroquinas, estão bem e em boas condições. Os pescadores receberam quinta-feira dinheiro do cônsul português para fazer face a despesas de alojameto e alimentação e o mestre e armador do barco deve avistar-se hoje com autoridades marroquinas que vão decidir sobre a multa a aplicar ao «David José», foi apanhado a pescar, sem licença, em águas marroquinas. Os pescadores ficaram detidos por não terem consigo qualquer documentação, mas após a recepção de todos os documentos, quinta-feira, foram soltos e estão em Agadir. A multa a aplicar deve rondar os 5500 contos e que, uma vez paga a importância estabelecida, os pescadores poderão imediatamente sair com o barco. O «David José» é um arrastão de 130 toneladas registado em Sesimbra.

Bragança e Zamora cidades gémeas

As cidades de Bragança e Zamora assinaram ontem um protocolo de geminação culminando assim um processo de negociações iniciado em Janeiro. O acto decorreu em Bragança junto ao Domus Municipais, monumento romano do século XII e estiveram presentes o presidente do «Ayiuntamiento» de Zamora, Andrez Luiz Calvo e o presidente da Câmara de Bragança, José Luís Pinheiro.

Tribunal de Pombal em agonia

A falta de magistrados e funcionários está a prejudicar o funcionamento do Tribunal Judicial da Comarca de Pombal, alertaram os dez advogados da circunscrição. A Comarca corre o perigo de «em breve se encontrar igual à de muitas outras que pelo País fora entraram já na agonia, se não forem rapidamente tomadas medidas», afirmam os advogados em comunicado produzido após reunião, ontem de manhã. Os dez advogados inscritos na Comarca de Pombal tomaram esta posição depois de terem conhecimeto da extinção do lugar de juiz-auxiliar, que ali funcionou no ano de 1983/84.

Aterro sanitário para Vila Nova de Paiva

A instalação de um aterro sanitário para recolha e tratamento dos lixos está a ser efectuada no concelho de Vila Nova de Paiva, Viseu, soube a ANOP de fonte municipal. A fonte referiu que os lixos serão enterrados passando por uma fermentação rápida, o que trará benefícios para o Município, pois permitirá que possam ser vendidos como adubos orgânicos. A obra abrange uma área de dois hectares, tendo esta primeira fase sido adjudicada por 4700 contos.

Sangue na estrada

Dois mortos e 50 feridos é o balanço dos 55 acidentes de viação ocorridos nas estradas portuguesas entre as 12.00 de quinta-feira e o meio-dia de ontem — informou a Brigada de Trânsito da GNR. Dos feridos 24 ficaram em estado grave.

Suspeito de crime em Montechoro volta a tribunal no início de 1985

O novo julgamento de Mohamad Rashid, o presumível assassino de Isan Sartawi, cujo primeiro julgamento foi anulado pelo Supremo Tribunal de Justiça, não se realizará até ao final do ano – disse uma fonte judicial.

A mesma fonte admitiu que o novo julgamento, a realizar também no tribunal de Albufeira, se deve efectuar no início de 1985.

Mohamad Rashid, actualmente detido na cadeia de Vale de Judeus – Alcoentre, foi condenado pela primeira vez em Janeiro de 1984 a três anos e meio de prisão por uso de passaporte falso.

Durante esse primeiro julgamento, que decorreu entre 4 e 11 de Janeiro, o tribunal considerou não provado ter sido Rashid o autor dos disparos que vitimaram o dirigente da OLP, Isan Sartawi, em 10 de Abril de 1983 num hotel de Montechoro, no decorrer de uma reunião da Internacional Socialista.

A anulação do primeiro julgamento de Moahamad Rashid foi decidida a 27 de Junho pelo Supremo Tribunal de Justiça, que alegou a n ecessidade de novos quesitos. A acusação pública recorrerá da sentença, que condenava Rashid exclusivamente por utilização de passaporte falso.

Nos termos do acórdão do Supremo Tribunal são considerados «altamente suspeitos» os passos do réu antes e depois do atentado de Montechoro, em Abril de 1983.

O acórdão dá como provado que o réu pertence ao Conselho da Revolução do Movimento de Libertação Nacional da Palestina, movimento que condenou Sartawi à morte, e que Rashid se encontrava no local no momento do atentado.

Cerca de 200 contos apreendidos

"Bingo" clandestino desmantelado em Leiria

A detecção de um «bingo» clandestino e a apreensão de cerca de 200 mil escudos provenientes da prática de jogos de azar foi o resultado da operação-surpresa realizada ontem pela PSP no distrito de Leiria.

Na operação, que movimentou 90 agentes da PSP e 14 da Inspecção Geral de Jogos, foram ainda identificados cerca de 100 indivíduos apanhados em flagrante delito e apreendidas 25 máquinas de jogo, clandestinas.

O alvo da operação-surpresa, que se iniciou cerca das 23h00 de sexta-feira, foram as colectividades desportivas localizadas em Leiria, Alcobaça, Caldas da Rainha, Peniche, Marinha Grande e Nazaré.

O inspector coordenador Henrique Carreira, da Inspecção Geral de Jogos, disse que «a operação resultou em 80 por cento, tendo sido reduzidas as fugas de informação.

Simultâneamente, e enquanto decorria esta operação-supresa, o comando distrital da PSP de Leiria foi alertado para um assalto à mão armada registado cerca das 23h50 numa sala de jogo autorizada no centro da cidade.

Três indivíduos, um dos quais armado com uma espingarda de canos serrados, assaltaram, na altura do fecho do salão de jogo «Ulic-Bar», em Leiria, um dos donos daquele estabelecimento, portador do dinheiro proveniente das bancas, calculado em cerca de 80 contos.

Os assaltantes conseguiram escapar.

Estava num hotel de cinco estrelas

Traficante com 15 mil contos de heroína preso no Porto

A Polícia Judiciária do Porto apreendeu ontem uma quantidade de heróina no valor de cerca de 15 mil contos, disse uma fonte policial.

Segundo referiu, esta quantidade de droga estava na posse de Amílcar José, traficante que se fornecia na Tailândia e transportava a droga para Portugal por via aérea. A captura e a apreensão efectuaram-se num hotel de 5 estrelas portuense.

«O total da droga introduzida em Portugal por este indivíduo cifra-se em cerca de 50 mil contos. Possuía uma rede de cerca de 100 revendedores» — adiantou.

Estas apreensões, feitas pela Secção de Investigações de Tráfico de Estupefacientes da PJ do Porto, decorreram no âmbito de uma operação denominada «nova vaga», e foram efectuadas nos distritos do Porto, Vila Nova de Gaia, Espinho e Aveiro.

Ainda no âmbito desta operação foram capturados Carlos Pilão e Venvinda Martins, por posse e tráfico de drogas, assim como de vária documentação falsa.

Este casal foi já apresentado ao juiz de instrução criminal que confirmou as prisões, adiantou a fonte da Polícia Judiciária.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

A N Ú N C I O

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento — Arsenal Cirúrgico — dos Hospitais da Universidade de Coimbra, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

Concurso	Designação	C. Prov.	Abertura das propostas	
			DIA	HORA
3/02	Cadeira de rodas	5000$00	28/11/84	15 horas
4/02	Material para diálise	5000$00	28/11/84	15 horas
5/02	Material de tratamento	5000$00	28/11/84	15 horas
6/02	Material de consumo clínico	5000$00	28/11/84	15 horas
7/02	Material de laboratório	5000$00	28/11/84	15 horas
8/02	Material de penso	5000$00	28/11/84	15 horas

As propostas devem ser entregues nos Serviços de Aprovisionamento — Arsenal Cirúrgico — até às 14.30 horas do dia 28 de Novembro de 1984.

O respectivo Caderno de Encargos pode ser consultado nos Serviços de Aprovisionamento — Arsenal Cirúrgico — todos os dias úteis das 9 às 12,30 horas e das 14 às 17,30 horas.

Coimbra 23 de Outubro de 1984

A Directora dos Serviços de Aprovisionamento
Dr.ª Élia Costa Gomes

Lei volta a não ser cumprida

Detidos do caso FP-25 retomaram greve de fome

Os detidos do caso das FP-25 retomaram às zero horas de hoje a greve de fome total, informou a «Comissão de Amigos e Familiares dos Presos Políticos».

A notícia não pôde ser confirmada no Hospital Prisional de Caxias, pois, conforme afirmou um funcionário, essas informações devem ser procuradas nas «horas de expediente».

Segundo o comunicado da Comissão de Amigos e Familiares, o retomar da greve deve-se ao «recomeço das arbitrariedades e à inversão do compromisso do cumprimento da lei, dado pelo ministro da Justiça à Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias».

Os detidos do caso das FP-25, depois de terem mantido uma greve de fome total durante 38 dias, terminaram-na em 18 de Outubro face à garantia de que a lei 265/79 começaria a ser cumprida e todos passariam ao regime de cela aberta, o que não se verificou – diz a Comissão.

No comunicado, fazem-se críticas ao director clínico, Aurélio de Almeida, acusado de incúria, e de, na quinta-feira, ter recusado a presença de um clínico do exterior (Isabel do Carmo) solicitada pelos detidos e deferida pelo director do estabelecimento prisional.

Mira Fernandes nega burla que é atribuída

O ex-director da região de Lisboa-Ocidental do Banco Fonsecas e Burnay, presumível autor de burla por defraudação no valor de cerca de 200 mil contos, considerou em declarações à NP «absurdas e ridículas semelhantes acusações».

A Alta Autoridade contra a Corrupção como ontem noticiámos, entregou já à Polícia Judiciária uma queixa contra o ex-director, Fernando Almeida Valente de Mira Fernandes, baseada em presumíveis irregularidades em matéria de concessão de crédito.

Mira Fernandes disse que ainda não foi instado a prestar declarações à Polícia Judiciária ou aos responsáveis do banco onde trabalhou.

Acrescentou que se encontra «reformado por doença há cerca de dois anos».

Numa exposição enviada em Março a Costa Brás, a Comissão Nacional de Trabalhadores do Banco Fonsecas e Burnay referia-se a pretensas irregularidades em matéria de concessão de crédito, cometidas por vários funcionários bancários sob as ordens de Mira Fernandes.

O ex-director disse ainda que a efectivação de uma burla de cerca de 200 mil contos, «como falam os jornais», seria «admitir que não existe na banca uma verdadeira fiscalização, o que é absurdo».

Sobre os indivíduos que trabalhavam na altura sob as suas ordens Mira Fernandes afirmou ter a «certeza de que nenhum deles tem alguma culpabilidade ou esteve implicado em qualquer acto menos correcto».

O ex-bancário escusou-se a adiantar pormenores, acrescentando que o caso será tratado pelo seu advogado.

Gastronomia prossegue em Santarém

Algarve: um mar de molhos à mesa

O Algarve é assim: uma fonte de surpresas rodeada de mar por todos os lados. E, então, aconteceu aquilo que pode ser considerado um paradoxo, do ponto de vista gastronómico: uma ementa recheada de molhos, só faltou o doce. Foi ontem, no IV Festival de Gastronomia, que decorre em Santarém.

«O que nós queríamos – assegurou um elemento da Comissão de Turismo, ao «DL» – era dar uma imagem das nossas potencialidades no campo da gastronomia». Assim se chegou á ementa de ontem (um monumento gráfico!) que constava assim: sopa do mar, ensopado de lulas e caldeirada de cabrito.

Aperitivado o repasto com os já tradicionais Afonso III e Algar Seco, chegou-se à mesa para o que seria uma grande desilusão. A sopa do mar (que hoje damos como receita do dia – afinal, estamos em crise e uma sopa assim prepara para a noite...) viria com ovos cozidos picados, em choque frontal com tudo o que é tradição na nossa costa, onde a especialidade fez nome.

As lulas, por sua vez, que do Algarve até ganharam nome merecido, surgiriam num molho um tanto desenxabido. E a caldeirada de cabrito, noutro choque flagrante, subiu às mesas com acompanhamento de batatas fritas.

Tudo isto seria regado com brancos e tintos que fazem honra, diga-se, aos vinhos nacionais. E, a rematar, uma torta de amêndoa que não desmereceu.

Mas voltemos, para conversa gostosa, ao caso dos ovos na sopa do mar: «O que eu quis foi dar um certo colorido à sopa» – diz-nos, inocentemente, Herculano Vieira, um cozinheiro de 36 anos, chefe de cozinha diplomado pela Escola de Hotelaria de Faro». «E aos costumes disse nada» – poderia comentar-se, dando outro sentio à frase, quendo lhe lembrámos a tradição na matéria.

Mas marcaria pontos este cozinheiro algarvio, quando concordou com o excesso de molhos da refeição: «Olhe que eu até me manifestei contrário a esta ementa...» E para que fique o prazer da alternativa, aqui deixamos a ementa que sugeriria: sopa do mar, carapaus alimados e cataplana. Bem bom teria sido...

Algarve ausente

Notado, este ano, foi o facto de o Algarve não ter comparecido com o seu já habitual pavilhão de artesanato e de divulgação de potencialidades turísticas. «Houve uma coincidência com outra exposição de artesanato, em Lisboa, e tivemos de optar», explicaria Luís Filipe Madeira, presidente da Comissão Regional de Turismo.

O dia de ontem teria, inevitavelmente, a sua componente política com a estreia, no exterior do Ministério, o novo secretário de Estado do Turismo. Lá foi ele, foi saudada a sua viagem inaugural, e também foi feito o alerta para necessidade de um apoio oficial ao certame.

Agora é esperar que se descosam os cofres do departamento do Tursimo para os 500 contos aguardados pelos organizadores do IV Festival de Gastronomia. Nada mais que o previsto calculado, por agora.

Resta lembrar o que se segue, para domingo e segunda-feira. Que hoje, leitor, já não chegará a tempo de provar as especialidades da Sertã.

Temos, pois, para amanhã, o dia da serra da Estrela. Ementa: sopa de feijão à pastor, trutas grelhadas à chafe da Beira, cabrito à serrano, queijo da serra e papas de carolo. A segunda-feira é consagrada a Évora, com vasta ementa. As entradas surgirão sob a forma de empadas, queijo, paio, orelha, rábano e azeitonas.

Segue-se uma sopa de peixe, carne de porco à Torralva, bolo de mel, enxovalhada e toucinho do céu.

Rogério Vidigal

Esta uma cena que se repete, ao longo de 12 dias, seja nas cozinhas de cada uma das tasquinhas, seja na que serve para confeccionar os grandes almoços consagrados às várias regiões representadas

Uma receita por dia

Sopa do mar

(Receita de Herculano Vieira, chefe de cozinha do Hotel e Mar, de Albufeira).

Ingredientes: mariscos (camarões e de conchas); peixe grosso, de poucas espinhas; tomate; cebola; piri-piri; salsa; louro e azeite.

Confecção: refoga-se a cebola bem picada no azeite, juntando-lhe o tomate, igualmente picado, a salsa, o louro e o piri-piri. Antes, porém, deve ter-se cozido o camarão e o peixe, aproveitando-lhes a água da cozedura. Também se cozem ovos, que depois se picam. Quando o refogado estiver pronto, coa-se a água de cozer o marisco e os peixes, junta-se e deixa-se abrir fervura. Liga-se tudo com a farinha e quando estiver pronto acrescenta-se o marisco, o peixe e os ovos picados. Fica pronto a servir.

Para pôr no Areeiro

Monumento a Sá Carneiro tem projecto aprovado

O projecto de monumento a Sá Carneiro da autoria do arquitecto Formosinho Sanches, a contruir na praça do mesmo nome, em Lisboa, foi ontem aprovado por um júri de quatro pessoas.

O júri, composto pelo escultor António Duarte, o pintor Manuel Cargaleiro, e os arquitectos Fernando Távora e Frederico George, seleccionou o pojecto entre três concorrentes.

O projecto é constituído basicamente por três estruturas de arcos inacabados, alinhadas paralelamente, que correm em sentido ascensional.

A cor predominante é o castanho, uma vez que o seu autor, Formozinho Sanches, propõe na apresentação do projecto que as estruturas sejam revestidas de granito polido da serra de Monchique.

Segundo um membro do juri, a estrutura pretende dar a ideia de obra inacabada, refrindo-se à vida de Sá Carneiro, ideia que é reforçada pelo sentido ascensional dos arcos interrompidos abruptamente.

O júri recomendou que seja incluído no monumento um elemento referencial a Francisco Sá Carneiro e que a sua construção seja feita em coordenação com a Câmara Municipal de Lisboa.

O custo estimado do monumento não foi revelado, sabendo-se apenas que a comissão executiva tem disponível cerca de 7 mil contos para a sua construção.

Qualidade é que vai ressentir-se

Câmara de Lisboa vai encerrar central pasteurizadora de leite

O vereador da Câmara Municipal de Lisboa (CML), Pedro Feist, disse que a Central Pasteurizadora de Leite de Lisboa deixará de funcionar no final deste ano.

Para esta decisão, Pedro Feist avocou questões de ordem económica e desactualização dos serviços prestados por esta instalação industrial da CML.

«A Central Pasteurizadora dá, à CML, um prejuízo anual de 130 mil contos e os seus serviços são utilizados apenas para 10 por cento do leite consumido na área da Grande Lisboa» – disse.

Pedro Feist disse, ainda, que, actualmente, o leite é pasteurizado em unidades privadas, estando as instalações da central subutilizadas e, do ponto de vista tecnológico, desactualizadas, na medida em que cada vez mais se utiliza o leite ultrapasteurizado.

Os trabalhadores da central de pasteurização (150) contestam a decisão e afirmam que, com o encerramento das instalações, «é a saúde e a bolsa dos consumidores que vai sofrer».

A comissão de trabalhadores da central afirma que o serviço tem um papel insubstituível na fiscalização da qualidade do leite e que o leite ali pasteurizado é mais barato no mercado.

«A central recusa, mensalmente, uma média de 40 mil litros de leite por falta de qualidade e nós pergontamos o que será feito desse leite quando a central deixar de funcionar», disse um elemento da comissão de trabalhadores.

Para onde vai o leite recusado?

Se para o vereador Pedro Feist a central deixou de cumprir uma «função socialmente válida», para os trabalhadores a questão está em as entidades oficiais «não terem vontade política» para cumprirem o que está estipulado na lei, no que respeita ao fornecimento, tratamento e distribuição do leite à capital.

Segundo a comissão de trabalhadores, uma portaria de 6 de Setembro de 1973 determina que a distribuição do leite pasteurizado a Lisboa terá obrigatoriamente de passar por «operações de enchimento, capsulagem e selagem» realizadas pela Central de Pasteurização da CML.

«Quem vai controlar a qualidade de leite pasteurizado pelas entidades privadas?» – perguntam os trabalhadores, que afirmam que a central é a única entidade «sem interesses comerciais capaz de não transigir na qualidade do produto».

Segundo o relatório de 1983, da Comissão de Orientação do Abastecimento de Leite (COAL), a qualidade de leite apresentado para pasteurização degrada-se, progressivamente: em 1980 foram rejeitados 1,5 por cento do total; em 1981, 1,9 por cento; em 1982, 2,8 por cento; e 4,2 por cento do leite recebido em 1983.

O mesmo documento assinala que a central tem capacidade para tratar, diariamente, 150 mil litros de leite, o que permitiria «satisfazer o consumo da cidade de Lisboa», mas, actualmente, recebe apenas cerca de um terço da sua capacidade.

Outro aspecto focado pelo vereador Pedro Feist diz respeito aos terrenos que serão libertados pela extinção da Central Pasteurizadora junto ao Campo Grande, que confinam com o Mercado Geral Abastecedor em cutransferência de local a CML está empenhada.

Para o vereador da edilidade lisboeta, trata-se de uma «zona nobre da cidade» que merece um tratamento diferente, condigno com a sua localização e onde poderá ser criada uma grande infra-estrutura necessária à cidade.

Ainda não foi reivindicada

Bomba na Golegã não causou danos pessoais

O carro de um industrial da Golegã foi esta madrugada destruído por uma bomba que causou também prejuízos na fábrica de tapetes para automóveis de que o mesmo é proprietário e nos prédios vizinhos.

A explosão ocorreu pelas 2 horas e 10 minutos tendo o engenho sido colocado sob a viatura, um «BMW», que se encontrava estacionado junto à fábrica e residência de António da Silva Lopes na Rua José Relvas.

O sopro da explosão estilhaçou vidros e arrancou janelas, não causando porém danos pessoais.

Até ao fim da manhã o atentado não foi reivindicado e, segundo declarações do industrial à GNR local, nunca teve ameaças de qualquer espécie e não haver na sua fábrica conflitos de trabalho ou outros que pudessem estar na origem do acto violento.

Os poucos elementos recolhidos pelos agentes da GNR local foram fornecidos à Polícia Judiciária, que entretanto compareceu, com vista a identificar os responsáveis:

Também durante esta madrugada uma série de telefonemas feitos para três matutinos anunciavam a colocação de um engenho explósivo na Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte em Lisboa.

Transferida a informação para a PSP, logo uma brigada de minas e armadilhas, desta vez reforçada, se deslocou para a sede daquela representação diplomática, onde juntamente com os especialistas da segurança privativa da Embaixada, todos americanos averiguaram não existir qualquer engenho explosivo.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

VEM dos tempos do fim do mundo meu secreto desejo de fazer uma reportagem de guerra. Falhei as guerras púnicas e por isso andei séculos de candeias às avessas com Jeová que, entretanto, deixara de usar o pseudónimo de Júpiter. Com Ele já me zangara, aliás, por me recusar a batalha das Termópilas, tempo em que, no meio, seu nome de guerra era Zeus.

Para encurtar linguados: falhei a guerra dos 100 anos (ah, Crecy, ah, Azincourt, ah infantarias de uma cana!), falhei as napoleónicas, nem ao menos a batalha de Aljubarrota me foi entregue, recusaram-me a franco-prussiana, a de 1914-18, a Revolução bolchevista (com o argumento de que já fora adjudicada a John Reed) e a de 1939-45. «Desculpa, meu filho, mas para ti só temos a guerra do Alecrim e da Manjerona» disse o Destino. Dura há quase 20 anos o meu sorriso amarelo da frustração. Até que, há dias, fui abordado por alguém acreditado numa Embaixada estrangeira. «Trago-lhe uma reportagem de guerra» disse. «Aliciante» acrescentou. «Pouco perigosa» acabou, sorrindo. «Onde é a ucharia?» Quis eu saber. «No Afeganistão» disse a voz, aliás com um belíssimo sotaque paquistanês de Chicago. «Um momento» – tornei eu – «Não me podiam antes arranjar uma reportagem naquela empresa têxtil que não paga aos operários, mas lhes 'dá' uma sopa de esmola?» «Não – disse a voz – porque aí os administradores não deixam entrar e nós achamos que seria ilegal». «Sim, quer dizer: yes – comentei eu – Mas não me podiam levar até ao Chile?» «Isso não respondeu a voz – porque não nos queremos imiscuir nos assuntos internos de outros países». «Desculpem a insistência – volvi – o que eu gostava era de fazer uma reportagem em Granada. Pode ser? Eu nem dizia aquilo por maldade. Só que passara um ano sobre a invasão e como a televisão não recordara a efeméride, eu pensara que talvez houvesse interesse em... «Percebemos – disse a voz – no fundo, você está querendo é entrar em camapanhas contra o Mundo Livre...» Abespinhada, a voz escapuliu-se. Resultado: perdi, não direi a minha última oportunidade de uma reportagem de guerra, mas pelo menos um riquíssimo passeio a lugares exóticos.

A (re)descoberta da cultura no concelho de Mértola

Será uma presunção falar de cultura num concelho em que a percentagem de analfabetismo ronda os 42 por cento? Julgo que não. Há que investir nesse campo, tendo em mira a juventude, seguramente mais apta a receber essa semente do que as gerações anteriores. Ora, no concelho de Mértola não se pode dizer que persiste uma forte tradição cultural, se entendermos cultura no sentido de **«expressão popular»** com raízes profundas. Algo, todavia, se mantém. O dever dos animadores será salvar o que resta, recuperar o que parecia perdido.

Reatar, de algum modo, o que a aculturação, produzida pelas máquinas propangandísticas de uma sociedade que tende para a uniforme, interrompeu, ofuscou. Impõe-se, portanto, uma terapêutica. Essa, pois, a tarefa dos sectores culturais autárquicos para que um património tão valioso não se dissolva. **«Pretendemos estimular o apetite cultural das pessoas...»** diz Jorge Pulido Valente, vereador da Câmara Municipal de Mértola.

Com efeito havia um projecto, uma estratégia a seguir – plano traçado por Serrão Martins, o presidente falecido num desastre de viação. Uma equipa de colaboradores rodeava-o, funcionando com coesão e acerto. Foi no âmbito desse projecto que se partiu para as escavações arqueológicas. Como consequência dessa iniativa surgiu o **museu**. A inexistência de um museu era lacuna grave na vida de Mértola, já que dispunha de recursos para a sua constituição.

Descobertas interessantes foram feitas, nomeadamente uma colecção de cerâmica do período califal, fabricada segundo o método «corda seca» que consiste na separação dos vários esmaltes por um cordão de manganês ou de gordura. A sua introdução na Península Ibérica remonta ao século XI... Bem, o museu começa a compor-se com base no material encontrado na necrópole de Alcáçova e na basílica paleo-cristã.

Museu

No mesmo edifício formou-se um outro museu, este de **«arte sacra»**, graças à recolha efectuada nas igrejas do concelho. Algumas das imagens, atacadas de caruncho, pareciam à primeira vista irrecuperáveis. Todavia, submetidas a um processo de tratamento, mérito para a francesa Monique (especialista em restauros e conservação de madeira pintada), figuram agora no património artístico que Mértola tem para mostrar.

As escavações e a recolha de objectos tem apaixonado alguns sectores de juventude de Mértola. Intimamente dava-se largas ao imaginário, colhendo-se ensinamentos que na escola se afiguravam áridos e sem préstimo. Toda uma literatura de aventuras e tesouros vinha à lembrança, provocando alvoroço e temor no acto de revolver a terra. Com que iremos deparar?

Generalizada a ideia do museu, **«gente de todo o concelho vinha entregar, à Câmara, peças de artesanato e material etnográfico, coisas, até aí, consideradas inutéis»** – eis o que conta Jorge Pulido Valente. Em 1982, arranca-se para uma redescoberta: a tecelagem do concelho. Sabia-se de quem ainda confeccionava, no tear, mantas e colchas, coisas que, esporadicamente, ainda se viam nas feiras de Castro Verde e Mértola.

O ofício de tecedeira, outrora bastante generalizado no concelho, com a concorrência do fabrico industrial, tornou-se raro. Apenas algumas mulheres ainda a ele se dedicavam, em cumprimento das encomendas que lhes faziam. Em regra, a concentração de tecedeiras verificava-se nas zonas do concelho mais pobres – de serra, ásperas – onde a pastorícia era a única hipótese de sobrevivência.

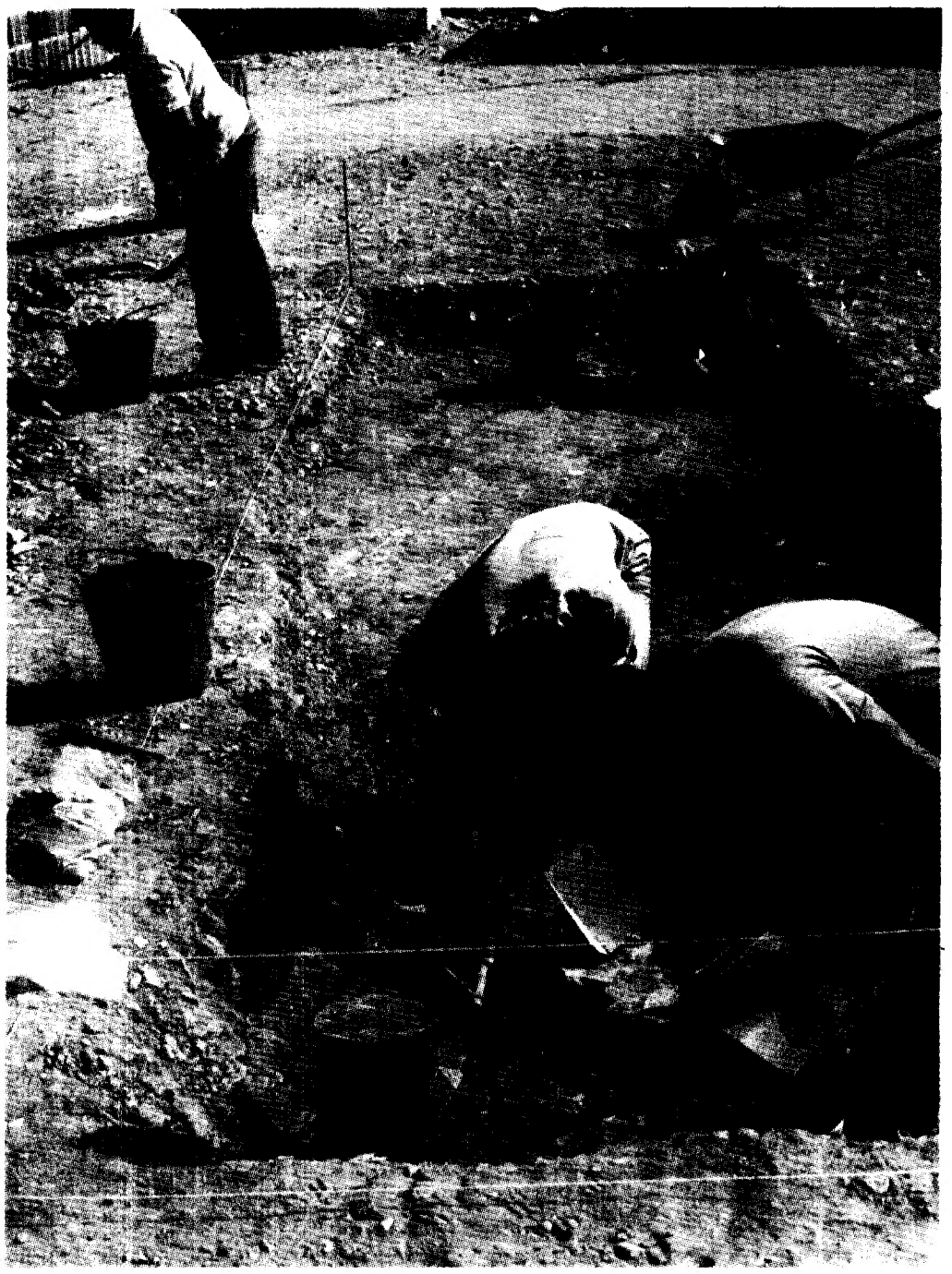
S. Pedro de Solis é um desses **centros**, embora actualmente esteja reduzido a duas ou três tecedeiras. Assunção Joaquina Revez, de 73 anos, por exemplo, ainda não abandonou o ofício. Especializou-se em colchas tecidas com linho, material nobre, e linha. Trabalho moroso, de meses, que exige experiência e alguma criatividade. **«Satisfaço encomendas... para pessoas de Lisboa, Beja e Algarve. Uma colcha importa em quinze contos...»**

Eram três irmãs e todas, no Inverno, à volta da lareira, fiavam linho. Depois, aprenderam a tecer com uma mestra que «ensinava às raparigas dos montes». Maneira de se furtarem à apanha de mato ou à monda. Sempre era preferível tecer do que andar à chuva e ao frio. Ser tecedeira, de certa forma, dava às raparigas prestígio, uma cotação elevada. «Minha amada é tecedeira / Tece fitas amarelas / Põe os pés nas premedeiras / Bem podem chover canelas» – assim cantavam os jovens solteiros nos bailes.

Se as colchas de «carapulo» tinham saída (faziam pârte do enxoval), as mantas ultrapassavam-nas no consumo. As simples, de riscas, chamadas de «trabalho» eram utilizadas pelos almocreves e guardadores de gado. As outras, mais sofisticadas, serviam de cobertura nos leitos.

Geometria

Maria Teresa, de 42 anos, tece mantas que vende por mil escudos, aos feirantes. Em três dias fá-las: com barras, nos tons de castanho, branco e bege, as cores naturais da lã. Uma manta exige três a quatro quilos de lã de ovelha. No entanto, não desconhece a confecção das mantas «finas», do tipo **olho de perdiz**, **montanha**, **fusis** e **amendoinha**, os diversos padrões tradicionais. «A Câmara já me propôs o ensino deste ofício, a fim de que o conhecimento não se perca...»



A juventude fascinada pela arqueologia

Pelo que apurámos, a tecelagem é o elemento cultural mais perene das comunidades agro-pastoris serranas, no concelho de Mértola. «Tudo dormia / Só eu cantava / A dobadoira / Tudo dobava», cantiga que versa a profissão de tecedeira. Na opinião do arqueólogo Cláudio Martins, existem pontos de contacto entre as mantas a que nos referimos e os princípios decorativos «que regem algumas sociedades de pastores berberes do Norte de África».

Ornamentos constantes nos trabalhos de tecelagem, madeira e barro. Esta tese assenta, em parte, nas descobertas feitas no Campo Arqueológico de Mértola.

É o pendor para a geometria dos árabes, herança legada às populações da serra alentejana e algarvia que, pegam, sem limites de separação. «Uma cultura abruptamente interrompida com a chegada dos cavaleiros de Santiago à foz do Guadiana», conclui Cláudio Martins.

Incidindo na acção cultural da Câmara Municipal de Mértola, há que destacar um propósito de animação estimável. «As pessoas só se divertiam nos bailes e festas anuais de cariz religioso... Entretanto, criámos um grupo de teatro, dinamizámos o desporto e tentámos animar as sociedades recreativas do concelho que estavam adormecidas» – afirma Jorge Pulido Valente.

Com efeito, um levantamento conscienciosamente elaborado, «descobriu» 42 sociedades recreativas, entre as quais sobressai a 1.º de Dezembro, de Mértola, que se limitava «a ser um local de bafota», onde a entrada a mulheres e crianças era, por assim dizer, interdita. Hoje, toda a gente lá entra. Constitui um sítio aprazível, janela para o rio e um serviço de café bem montado, que fecha por volta das duas horas da noite. Assim, a população usufrui de mais um espaço de convívio.

Por outro lado, a Câmara está atenta à exibição de filmes. Dentro do possível orienta o gosto, evitando a passagem de um cinema marcado pelo **karaté** e a **pornografia** «tout-court».

«Também fizemos cursos de iniciação fotográfica de que resultou uma exposição... e promovemos, nas povoações mais pobres, afastadas de tudo, sessões de convívio com poetas populares, bebidas e petiscos...»

Assim vai a cultura no distrito de Mértola. Com persistência, às apalpadelas, vai penetrando, devagarinho. Sem prazos, investe-se no futuro – supomos que a via é correcta.

Lourdes Féria

Uma das raras tecedeiras que ainda resta...

À Venda o n.º 40
TEMPOS NOVOS
Leia neste número, entre outros artigos:
APELO DO CAMARADA CONSTANTIN TCHERNENKO AOS TELESPECTADORES FINLANDESES
•
"ENTEADOS DO PROGRESSO" ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE PAÍSES CAPITALISTAS E PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO CUJA DÍVIDA ATINGE HOJE 810 MIL MILHÕES DE DÓLARES
•
"CAÇA RACISTA" A CAÇA AO LIDER DO Movimento dos Índios Americanos, DENNIS BANCS, PROLONGOU-SE POR NOVE ANOS
sai aos sábados
CDL a distribuição

EUA e Iraque dispostos a reatar relações

Os Estados Unidos e o Iraque estão dispostos a reatar relações diplomáticas, interrompidas há 17 anos, asseguraram sexta-feira fontes oficiais norte-americanas, citadas pelo «Washington Post».

O ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, Tariq Aziz, em encontro com o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, manifestou o desejo do seu governo de restabelecer relações diplomáticas com Washington, segundo o jornal norte-americano.

Tariq Aziz e George Shultz encontraram-se dia 1 de Outubro em Nova Iorque.

Fontes da Secretaria norte-americana de Estado revelaram que os Estados Unidos aceitam o reatar de relações diplomáticas para mostrar que a aliança com Israel não é incompatível como a amizade com os países árabes.

O ministro iraquiano manifestou a Shultz o desejo de visitar brevemente Washington, ao que este aconselhou que a visita decorresse depois das eleições norte-americanas de 6 de Novembro.

O Iraque rompeu as relações diplomáticas com os Estados Unidos em 1967, devido à guerra dos seis dias entre Israel e os países árabes.

Enquanto isto, o Iraque pediu ao secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, para enviar uma missão ao Irão para investigar o massacre de prisioneiros de guerra iraquianos perpetrado, segundo Bagdad, a 10 de Outubro.

O Irão e o Iraque, em guerra desde Setembro de 1980, detêm ambos milhares de prisioneiros de guerra.

Atentado em Roma

As Brigadas Revolucionárias Árabes (também conhecidas por Grupo Abu Nidal) reivindicaram o atentado a tiro ontem de madrugada contra o vice-cônsul dos Emirados Arabes Unidos, em Roma.

Mohammad Al Sowaidi, 27 anos, ficou ferido, mas a jovem iraniana que o acompanhava, Noushine Montaserri, 23 anos, morreu no ataque perpetrado quando o automóvel em que seguiam foi obrigado por um semáforo a deter-se num cruzamento.

As Brigadas Revolucionárias Árabes responsabilizaram-se pelo atentado num comunicado telefonado à agência France Presse no Bahrein.

No comunicado, as Brigadas ameaçam continuar os seus ataques até que os países do golfo cessem a sua actual política de aliança com os Estados Unidos e o movimento sionista, contrária aos árabes e aos palestinianos.

Segurança em Beirute

Um relatório da Comissão de Relações Exteriores do Senado norte-americano revela que a ausência de uma barreira nos acessos à Embaixada dos Estados Unidos em Beirute facilitou o recente atentado contra aquelas instalações diplomáticas.

A principal conclusão do inquérito, revelado pelo jornal «The Washington Post», é a de que a vulnerabilidade das instalações foi devida ao «erro trágico» da falta de uma barreira móvel que impedisse a entrada de veículos.

O documento publicado pelo «Post» indica que a segurança das instatalações diplomáticas poderia ter sido corrigida pela instalação de portas móveis em ferro ou mesmo de veículos estacionados formando uma barreira.

O relatório critica membros do corpo diplomático e funcionários da Segurança pela não adopção dessas medidas pois, segundo a Comissão Senatorial, membros da Agência de Informações para a Defesa, (DIA) deslocaram-se a Beirute com antecedência sobre a data do atentado, mas não fizeram quaisquer recomendações.

África do Sul e Moçambique retomaram conversações

Moçambique e a África do Sul negociaram durante mais três horas em Pretória ontem à tarde, tendo fontes sul-africanas afirmado hoje que se espera para breve o regresso da RENAMO à mesa das conversações.

A delegação moçambicana, como de costume, foi chefiada pelo ministro da Presidência para os Assuntos Económicos, Jacinto Veloso. Pelo lado sul-africano, estiveram presentes os ministros dos negócios Estrangeiros, Pik Botha, e da Defesa, Magnus Malan. Isto parece indicar que as negociações decorreram a alto nível, pois nos últimos encontros quem chefiou a delegação de Pretória foi um vice-ministro dos Negócios Estrangeiros.

O assunto discutido foi o cessar-fogo em Moçambique com a RENAMO e a tentativa de implementar a «Declaração de Pretória», o documento sul-africano de 3 de Outubro sobre a trégua entre o governo de Maputo e a RENAMO.

Funcionários sul-africanos disseram que a complexidade das conversações torna impossível prever quando o cessar-fogo definitivo entrará em vigor, mas disseram que esperam para breve o regresso dos elementos da RENAMO à mesa das negociações.

Dívida de Moçambique

Moçambique alcançou um «acordo com os governos dos países ocidentais para reescalonar cerca de 200 milhões de dólares de dívidas, disseram fontes diplomáticas em Paris.

O Clube de Paris, grupo dos países credores ocidentais, decidiu quinta-feira à noite reescalonar 95 por cento dos pagamentos devidos por Moçambique entre Junho deste ano e Julho de 1985.

Moçambique reembolsará as suas dívidas durante 11 anos à taxa de juro a acordar com cada um dos países credores, depois de cinco anos de condições especiais.

No início deste ano, o governo moçambicano anunciou estar disposto a negociar o reescalonamento da sua dívida externa de 1,4 mil milhões de dólares.

O acordo para o reescalonamento da dívida foi possível devido ao ingresso de Moçambique no Fundo Monetário Internacional decidido em Setembro.

Tumultos na A. do Sul

A violência irrompeu ontem de novo na cidade negra sul-africana de Sebokeng 48 horas depois de exército ter efectuado uma vasta operação de rusga na qual foram presas centenas de pessoas.

A Polícia anunciou que a violência eclodiu na cidade durante a noite e madrugada com multidões de 2 mil pessoas a apedrejarem a Polícia, que retaliou com disparos de balas de borracha e gás lacrimogéneo.

Dois negros tiveram de ser hospitalizados ao ficarem feridos em incidentes separados, um em Joanesburgo e outro no Cabo Oriental.

O porta-voz da Polícia, tenente Henry Beck, disse à Reuter pelo telefone de Pretória, que um grupo de jovens apedrejou professores e alunos de uma escola primária em Sebokeng a 50 quilómetros de Joanesburgo.

Mais de 80 pessoas morreram em tumultos ns cidades negras nos últimos três meses e, na terça-feira, a Polícia e o Exército efectuaram 358 prisões em Sebokeng e em duas outras localidades.

Atentado contra o Papa

Bulgária e URSS reagem às incriminações

A Bulgária qualificou ontem de «vergonhosa provocação» a incriminação, por um juiz investigador italiano, de três búlgaros por conspiração na tentativa de assassínio do Papa João Paulo II.

Em Moscovo, a Agência TASS comentou que a decisão anunciada ontem pelo juiz Ilario Martella faz parte de uma campanha orquestrada pelos Serviços Secretos norte-americanos (CIA).

Num comunicado divulgado pela Agência BTA, a Bulgária disse que a incriminação de Seguei Ivanov Antonov, Zhelio Vasilev e Todor Aivazov, para além de dois turcos, constituía uma «conspiração política contra a Bulgária e o socialismo», instigada pelos Estados Unidos e a NATO.

«Não foram revelados detalhes das conclusões do magistrado investigador. Contudo, sublinhe-se que não se podia esperar muita objectividade ou imparcialidade da investigação ou da justiça italiana», disse a BTA.

A Bulgária sempre manteve que Antonov, único dos três búlgaros detidos na Itália (os dois outros regressaram a Sofia) era inocente.

Tanto a TASS como a BTA disseram que a acusação se baseia apenas no «falso testemunho» do turco Mehmet Ali Agca, que abriu fogo contra o Papa. Martella acusou ontem outro turco, Iral Celik, de ter também disparado contra João Paulo II.

«A decisão das autoridades de julgar Antonov é considerada pela Imprensa democrática italiana como mais um passo na campanha anti-socialista instigada pela CIA», disse a TASS.

Nações Unidas apoiam Acta de Contadora

A Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou ontem por consenso uma resolução apoiando a Acta de Paz de Contadora para a América Central, elaborada pela Colômbia, México, Panamá e Venezuela.

A Assembleia adoptou a resolução com uma votação imediata depois do seu presidente, Paul Lusaka, ter aberto a sessão.

Os quatro países – conhecidos como Grupo de Contadora – apelam aos cinco Estados da América Central a concluirem negociações visando alcançar a paz na região e a assiantura da Acta de Contadora para cooperação na América Central.

A Acta de Contadora é um grande passo na procura de um processo de negociações, fundado no desenvolvimento e na promoção da paz e do desenvolvimento económico e social na região, afirma a resolução.

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

ANÚNCIO

LIMPEZA DO MATERIAL CIRCULANTE

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP numa perspectiva de melhoria da qualidade dos seus serviços, pretendem convidar os eventuais interessados a apresentarem propostas, cuja entrega dever-se-á verificar até ao próximo dia 15/11 em qualquer dos locais abaixo discriminados.

Serão facultados o Caderno de Encargos e demais documentos e informações solicitadas nos seguintes locais:

— CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP.
— 1.ª ZONA DE MANUTENÇÃO — Campanhã
Rua Bom Jóia, 870 — 4300 PORTO CODEX
— Tel. 02/561496

— CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP.
— 2.ª ZONA DE MANUTENÇÃO — Entroncamento
2330 — ENTRONCAMENTO CODEX
— Tel. 049/66176

— CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP.
— 3.ª ZONA DE MANUTENÇÃO — Barreiro
2830 — BARREIRO CODEX
— Tel. 2073433

— CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP.
— 4.ª ZONA DE MANUTENÇÃO — Campolide
1294 LISBOA CODEX
— Tel. 688443

— CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP.
— 5.ª ZONA DE MANUTENÇÃO — Coimbra
Estação de Coimbra-B
3000 COIMBRA CODEX
— Tel. 039/35238

«TOGE — TÉCNICOS DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS, LIMITADA»

Certifico, para efeitos de publicaçao, que por escritura de 11 de Outubro de 1984, lavrada de fls. 88 a 90 do livro de notas para escrituras diversas n.º 47-J, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, a qual ficou a reger-se pelo pacto social constante da fotocópia anexa que, com esta se compõe de quatro folhas e vai conforme ao original.

Lisboa e DÉCIMO SEGUNDO CARTORIO NOTARIAL, em doze de Outubro de mil novecentos e oitenta e quatro.

O 2.º Ajudante

(EZEQUIEL GONÇALVES DOS SANTOS)

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «TOGE — TÉCNICOS DE ORGANIZAÇÃO E GESTAO DE EMPRESAS, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, na Rua do Cabo, número setenta e cinco, terceiro andar, direito, freguesia de Santa Isabel, e a sua duraçao e por tempo indeterminado a contar de hoje.

SEGUNDO

O objecto especifico da sociedade é a realização de estudos tecnicos, económicos e financeiros, bem como a prestação de serviços nas áreas de organização de empresas e consultodoria de gestão.

TERCEIRO

O capital social é de QUINHENTOS CONTOS, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas, ambas de duzentos e cinquenta contos, pertencendo uma ao socio Carlos Augusto Gil Vieira e a outra ao sócio Octávio da Silva Neves.

QUARTO

UM. — A cessão, total ou parcial de quotas entre os sócios, e livre.

DOIS. — A cessao a estranhos à sociedade fica dependente do consentimento da mesma e dos sócios não cedentes, que têm direito de preferência;

TRÊS. — O consentimento é tacitamente concedido, se não for expressamente negado pela sociedade no prazo de sessenta dias a contar da recepção da proposta de cessão, que indicará, nomeadamente, a identidade do cessionário.

QUATRO. — Sendo recusado o consentimento por parte da sociedade, esta poderá, nos trinta dias seguintes, adquirir a quota para si.

CINCO. — O preço da aquisição, na hipótese do número anterior, será o que, em função de balanço especialmente elaborado para esse fim e aprovado, se mostrar pertencer ao sócio titular da quota.

SEIS. — Se a sociedade for a adquirente da quota, o preço será pago por uma só vez, dentro de sessenta dias, contados da data da respectiva escritura.

SETE. — Se a sociedade não der cumprimento ao disposto no número quatro deste artigo, a cessão da quota torna-se livre.

QUINTO

UM. — A sociedade pode amortizar quotas, nos seguintes casos:
— a) — Por acordo com o sócio;
— b) — No caso de cessão, sem observância do disposto no artigo quarto;
— c) — Quando a quota tenha sido arrolada, penhorada, arrestada ou por algum modo sujeita a qualquer providência judicial;
— d) — No caso de falecimento, falência, insolvência ou interdição do sócio;

DOIS. — O preço da amortização, na falta de acordo com o sócio, será o que resultar da aplicação do disposto no número cinco do artigo quarto.

SEXTO

UM. — A gerência e administração da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo dos sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

DOIS. — A sociedade fica obrigada em todos os seus actos e contratos, com as assinaturas de dois gerentes.

TRÉS. — Os gerentes podem delegar poderes entre si e a sociedade fica com a faculdade de constituir mandatários.

QUATRO. — A sociedade não pode ser obrigada em fianças, abonações, avales e letras de favor e mais actos e contratos alheios aos negócios sociais.

SÉTIMO

Quando a Lei não exigir outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por carta registada, expedida com quinze dias de antecedência pelo menos.

OITAVO

Salvo deliberação em contrário, os lucros líquidos constantes do balanço, depois de realizadas amortizações e provisões, para impostos e outros fins, bem como as quantias destinadas ao fundo de reserva legal ou outros que a assembleia geral delibere criar, serão repartidos pelos sócios, na proporção das suas quotas.

NONO

A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio.

Lord Carrington defende guerra nuclear limitada

O secretário-geral da NATO, Lord Carrington, admitiu ontem a possibilidade de uma resposta nuclear limitada face a um ataque convencional da União Soviética. Numa conferência sobre armas nucleares da Universidade da Califórnia, em Berkeley, Lord Carrington referiu que essa resposta não teria forçosamente que desencadear uma guerra nuclear totalmente destrutiva. O presidente Ronald Reagan proferiu em 1981 uma afirmação semelhante sobre a possibilidade de uma guerra nuclear limitada que gerou uma forte controvérsia. Lord Carrington concordou também com a posição ocidental que defende a renúncia ao denominado primeiro uso de armas nucleares.

A União Soviética comprometeu-se unilateralmente a não ser a primeira a fazer uso de armas nucleares e pediu repetidas vezes aos Estados Unidos para que adoptem a mesma atitude.

Em recente entrevista concedida ao jornal «The Washington Post» o líder soviético Konstantin Chernenko insistiu de novo nesse ponto.

Carrington criticou os critérios de distinção entre armas nucleares e convencionais, sublinhando que estas últimas causaram 50 milhões de mortos durante a Segunda Guerra Mundial, e, que desde então, cerca de onze milhões de pessoas foram vítimas mortais destas armas, fora dos limites da NATO.

EUA-URSS

O embaixador soviético em Washington, Anatoly Dobrynin, encontrou-se ontem com o secretário norte-americano de Estado, George Shultz, tendo ambos debatido recentes declarações do presidente soviético Konstantin Chernenko, anunciou o Departamento de Estado.

Não foram anunciados os temas da reunião, mas John Hugles, o porta-voz do Departamento de Estado, disse aos repórteres que eles debateram a exposição apresentada por Chernenko das condições que conduziram a uma melhoria de relações entre Washington e Moscovo.

Numa entrevista concedida na semana passada ao jornal «Washington Post», Chernenko declarou que as relações bilaterais poderiam melhorar, se a administração do presidente Ronald Reagan deseja seriamente debater qualquer uma de várias propostas apresentadas por Moscovo no sentido da redução da possibilidade da guerra nuclear.

UEO

Sete membros europeus da NATO propuseram ontem medidas para contrariar a oposição à instalação de armas nos seus países e fortalecer a voz da Europa na Aliança Atlântica.

As propostas foram apresentadas na abertura de uma conferência de dois dias de ministros de Negócios Estrangeiros e Defesa da Grã-Bretanha, França, Alemanha Federal, Itália, Holanda, Bélgica e Luxemburgo.

A reunião foi convocada para tentar transformar a União Europeia Ocidental (UEO), a que pertencem os sete países, num mecanismo eficaz que elabore uma política europeia conjunta de defesa de modo a reforçar o pilar europeu da Aliança.

O ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Giulio Andreotti, marcando o tom da conferência, salientou a necessidade de «educar» o público sobre as exigências da defesa e segurança nos seus países.

Funcionários da NATO dizem que a falta de iniciativa dos europeus em matéria de defesa contribuiu para o alastrar do pacifismo e neutralismo na Europa Ocidental nos últimos anos.

Prevê-se que os ministros participantes na Conferência aprovem hoje uma declaração sobre a reactivação da UEO e definam o seu mandato.

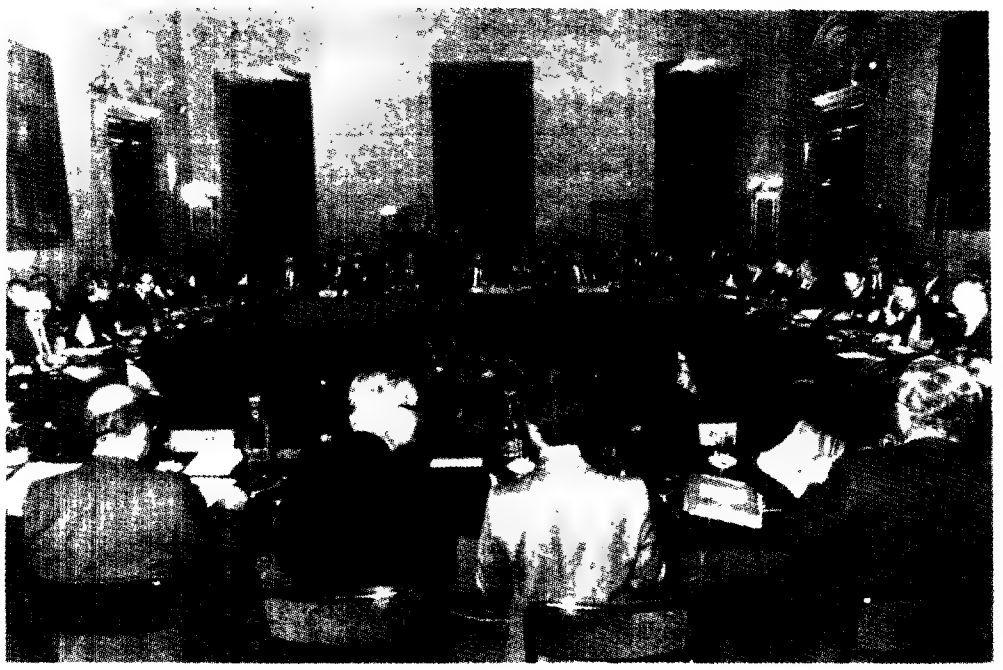
Denúncia grega

O governo grego disse ontem que forçou os Estados Unidos a retirar da sua base aérea no aeroporto de Atenas sete civis turcos que estavam a receber um treino especial.

O porta-voz governamental Dimitris Maroudas disse que os sete turcos, funcionários da base militar norte-americana de Incirlik, na Turquia, já se encontravam há alguns dias em Atenas quando a sua presença foi detectada.

«O governo exprimiu o seu desagrado aos Estados Unidos acerca do convite das autoridades militares para a concessão de treino aos funcionários turcos na Grécia», declarou Maroudas.

«Tais actos não apenas ofendem o sentimento público na Grécia, mas são uma violação do acordo de cooperação em matérias de defesa e economia entre a Grécia e os EUA», adiantou.



Aspecto da reunião da União Europeia Ocidental actualmente a decorrer em Roma (Telefoto UPI/NP/«DL»)

Escândalo "Flick"

Brandt nega envolvimento

O presidente do Partido Social-Democrata alemão federal (SPD), Willy Brandt, prestou ontem declarações perante a comissão Parlamentar que investiga o caso Flick.

Brandt negou ter recebido directa ou indirectamente qualquer quantia em dinheiro do consórcio industrial Flick e declarou que não compreende a razão pela qual o seu nome figura numa das listas confidenciais do consórcio, cujos porta-vozes informavam há algum tempo a inocência do dirigente do SPD.

Brandt apenas admitiu ter-se encontrado com Friedrich Karl Flick — o homem mais rico do país — em 1973 e 1974, altura em que era chanceler da RFA, mas negou ter falado na ocasião acerca da venda de acções da Daimler Benz AG por parte do consórcio industrial.

Por sua vez, Brandt acusou o consórcio de ter subornado jornalistas para uma campanha de descrédito contra um membro daquele partido, o pacifista Erhard Eppler.

Willy Brandt formulou a acusação na base do testemunho do próprio Eppler, um dos porta-vozes da ala esquerda do SPD.

Ministro da Cooperação Económica quando Brandt chefiava o governo de Bona, Eppler tornou-se posteriormente num forte crítico da política energética e militar do sucessor daquele, o chanceler Helmut Schmidt, também social-democrata.

Segundo Brandt, a quantia de 40 000 marcos (cerca de 2120 contos) que acompanha o nome de Eppler numa das listas confidenciais da Flick representa o valor gasto pela empresa para financiar a referida campanha contra o político social-democrata.

Ao mesmo tempo, o ex-chanceler negou ter recebido, directa ou indirectamente, um único marco do consórcio e disse não compreender como o seu nome figura nessas listas, ao lado de somas num total de 190 000 marcos (quase 11 000 contos).

Enquanto isto o Partido Verde da Alemanha Federal decidiu solicitar às autoridades municipais de Bona a atribuição do nome de Friedrich Karl Flick, o fundador do consórcio industrial, a algumas ruas do bairro governamental.

Michael Schroeren, porta-voz do único partido representado no Parlamento alemão a não ser envolvido no escândalo dos subornos e fraudes fiscais da Flick, anunciou que os Verdes pretendem, assim homenagear os serviços que o consórcio industrial prestou à política do país.

Jaruzelski considera

Rapto do padre Popielusko é "banditismo ameaçador"

O chefe de Estado polaco, general Jaruzelski, classificou ontem o rapto do padre católico Jerzy Popielusko de «acto de ameaçador banditismo».

Jaruzelski, que é também secretário-geral do Partido Operário Unificado Polaco (POUP), disse, numa sessão do Comité Central realizada em Varsóvia, que as violações das normas básicas legais, como o caso do rapto do padre, «visam atingir a política governamental de renovação social e o próprio POUP».

Na mesma reunião, o secretário do Comité Central, Josef Czyrek, pediu que fosse evitado «a todo o custo» um confito entre o Governo polaco e a Igreja Católica e salientou que «ambos devem coexistir como o fizeram com êxito durante 40 anos».

O Ministério polaco do Interior anunciou quinta-feira a prisão de um agente da Polícia Secreta e dois outros homens envolvidos no caso do desaparecimento do padre Popielusko, conhecido pelas suas ligações ao ilegalizado Solidariedade.

Por sua vez, o Comité Central do POUP condenou o rapto e ordenou que fossem passadas em revista as actividades do aparelho de segurança interna.

DESPORTO

Nacionais de futebol

Belenenses em Alvalade: o espectáculo lisboeta

Cá temos, este fim-de-semana, nova rodada dos campeonatos nacionais de futebol. Esta tarde (15 horas) o juiz bejense Rosa Santos dirige uma partida antecipada: o Penafiel-Vizela. Amanhã, pelas 15 horas, disputam-se os restantes jogos da 1.ª divisão, que têm os árbitros a seguir indicados:

Campeonato Nacional da I Divisão

Salgueiros - F. C. do Porto, Joaquim Gonçalves (Porto); Sporting - Belenenses, Vítor Correia (Lisboa); Vitória de Guimarães - Benfica, Veiga Trigo (Beja); Varzim - Sporting de Braga, Francisco Passeiro (Lisboa); Académica - Boavista, Carlos Valente (Setúbal); Vitória de Setúbal - Portimonense, José Guedes (Porto); e Farense - Rio Ave, Ezequiel Feijão (Setúbal).

Campeonato Nacional da II Divisão

Zona Norte: Sanjoanense -Marco, José Alves (Braga); Lourosa - Paços de Ferreira, Pimenta Alves (Braga); Famalicão - Aves, Ramiro Santiago (Coimbra); Lixa - Leixões, Raul Ribeiro (Aveiro); Fafe - Felgueiras, António Costa (Viana do Castelo); Vianense - Taipas, Manuel Nogueira (Porto); e Macedo de Cavaleiros - Valenciano, Celestino Alexandre (Vila Real).

Série B: Oliveirense - Trofense, Carlos Dias (Coimbra); São Martinho - Freamunde, Dantas Coelho (Viana do Castelo); Paivense - Esmoriz, Aníbal Pereira (Porto); Régua - Amarante, António Santos (Bragança); Infesta - Ovarense, José Silva (Braga); Vilanovense, Paredes, Américo Santos (Porto); Ermesinde - União de Lamas, Francisco Fernandes (Braga); e Valadares - Cuenjães, Ramiro Viana (Braga).

Série C: Poiares - Oliveira do Bairro, Donato Ramos (Viseu); Académico de Viseu - Naval, Joaquim Nery (Vila Real); Penalva do Castelo - Tondela, João Geraldo (Coimbra); Mealhada -Gouveia, Agnelo Alexandre (Santarém); Anadia - Luso, Marques Lucas (Coimbra); Seia -«Os Marialvas», Severino Costa (Viseu); Santacombadense -Viseu e Benfica, António Matos (Aveiro)) e Belmonte - L. Vildemoinhos, Francisco Caroço (Portalegre).

Série D: Alcains - Elétrico de Ponte de Sor, Manuel Silva (Guarda); Portalegre - «Os Nazarenos», Henrique Santos (Santarém); Paroquial de Fátima - Marinha, José Martinho (Setúbal); Rio Maior - Bombarralense, Fernando Correia (Lisboa); Almeirim - União de Santarém, Júnio Dinis (Leiria); Alferrarede -União de Tomar, Mário Sargaço (Leiria); Guiense - Mirense, Luís Mascão (Santarém); e Lousanense - Nisa e Benfica, Armando Venâncio (Leiria).

Série E: Tires - Marinhais, Vasco Júnior (Funchal); Charneca - Olivais e Moscavide, Alcino Nunes (Lisboa); Águia Desportivo - Oriental, Carlos Carvalho (Porto); Vialonga - Vilafranquense, Angélico Nunes (Lisboa); Lusitânia - Almada, Alfredo Basílio (Lisboa); Samora Correia - Santa Clara, Jorge Miranda (Lisboa); Cacém - Campomaiorense, Alberto Rodrigues (Setúbal); e Sport Lisboa e Olivais -Sacavenense, Manuel Antunes (Lisboa).

Série F: Esperança de Lagos -Quarteirense, Serafim Alvito (Évora); Silves - União de Montemor, Marcolino Baptista (Beja); Santiago do Cacém - Moitense, Amílcar Lourenço (Évora); Alvorense - Beja, José Serra (Évora); Louletano - Lusitano de Vila Real, Fernando Mendes (Faro); Aljustrelense - Vasco da Gama, Vitorino Filipe (Faro); Estrela de Vendas Novas - Comércio e Indústria, Vítor Nené (Faro); e Juventude - Quimigal, Monteiro Alves (Lisboa).

Castigos

O espanhol Fortes (Farense) foi castigado com quatro jogos de suspensão pelo Conselho de Disciplina da Federação, que, igualmente, puniu com um jogo Oceano (Sporting), Tomás (Académica de Coimbra) e Vilaça (Penafiel).

Reservas em acção

Jogos de reservas lisboetas: Atlético, 5 - Belenenses, 0; Estoril, 0 - Benfica, 0; Torriense, 0 -Sporting 1.

Académica: aquisições

Os futebolistas ingleses Don McLister e Bany Wellings assinaram um contrato com o Académica de Coimbra válido por uma época. Os jogadores partiram ontem para Inglaterra e regressam 2.ª-feira para começar a trabalhar com a sua nova equipa.

Don McLister (médio, 31 anos) jogava no Tottenham e Bany Wellings (avançado, 26 anos) no Swansea. A inscrição dos dois jogadores na Federação Portuguesa de Futebol vai ser feita de imediato e uma fonte da Académica admitiu que eles possam alinhar frente ao Vitória de Setúbal na 10.ª jornada do Campeonato.

Selecções: treinos

Cinco dias de trabalho para a selecção portuguesa de futebol precedem o encontro com a Suécia (dia 14 de Novembro, em Lisboa), para o grupo 2 de qualificação do «Mundial»-86. Os convocados da selecção «A» e «Esperanças» concentram-se dia 9, em Lisboa e no próprio dia efectuam um treino no Estádio Nacional. Os treinos são separados, com excepção de um de conjunto a efectuar no Estádio de Alvalade, onde a selecção principal defronta a Suécia. As «Esperanças» jogam na véspera no Montijo, com a congénere sueca, para o grupo 2 de apuramento para o «Europeu».

Portugal comanda o grupo 2 que, além da Suécia, inclui ainda Checoslováquia, RFA e Malta: uma vitória abrir-lhe-á excelentes perspectivas de apuramento para o campeonato, a disputar em 1986, no México.

Como vão as coisas

	CASA				FORA				TOTAL					
	V	E	D	B	V	E	D	B	J	V	E	D	B	P
F. C. PORTO	4	0	0	12- 1	2	0	1	6- 1	7	6	0	1	18- 2	12
Sporting	3	0	0	8- 0	2	1	1	9- 6	7	5	1	1	17- 6	11
Benfica	4	0	0	13- 4	1	1	1	2- 3	7	5	1	1	15- 7	11
Braga	3	1	0	11- 2	1	1	1	1- 2	7	4	2	1	12- 4	10
Belenenses	3	1	0	12- 7	1	1	1	4- 4	7	4	2	1	16-11	10
Boavista	2	2	0	3- 1	1	1	1	6- 4	7	3	3	1	9- 5	9
Portimonense	3	1	0	12- 3	1	0	2	4- 8	7	4	1	2	16-11	9
Farense	2	1	0	2- 0	0	2	2	8- 7	7	2	3	2	2- 7	7
Guimarães	1	1	1	5- 5	1	1	2	3- 6	7	2	2	3	8-11	6
Setúbal	2	0	1	4- 4	0	2	2	6- 9	7	2	2	3	9-13	6
Varzim	1	1	1	5- 2	0	2	2	3-10	7	1	3	3	8-12	5
Vizela	0	2	2	3- 5	1	0	2	4- 7	7	1	2	4	7-12	4
Penafiel	2	0	1	6- 6	0	0	4	1-11	7	2	0	5	7-17	4
Salgueiros	1	1	1	8- 9	0	0	4	9-18	7	1	1	5	17-25	3
Rio Ave	1	1	2	2- 5	0	0	3	2- 8	7	1	1	5	4-13	3
Académica	0	0	3	3- 9	1	0	3	4- 7	7	1	0	6	7-16	2

Csernai não dirigiu treino benfiquista

Segundo informa o nosso colega «A Bola» (edição de hoje), o treinador húngaro Csernai não dirigiu o treino de ontem do Benfica, tendo trespassado essa missão para Toni, que também ficou industriado sobre os 16 jogadores que vão fazer a viagem até Guimarães. Esta manhã, tentámos vários contactos com a direcção benfiquista, mas um elemento da gerência do clube da Luz limitou-se a declarar que se tratava de **problema benfiquista sem intesse para a gente dos jornais**. Aqui fica o registo.

Csernai: silêncio é contagioso

Clubes: hora de exame ao espelho

Depois de mais uma quarta-feira em que o futebol europeu levou ao rubro emblemas futebolísticos dos mais diversos paralelos, fará bem uma meditante pausa sobre como marcha um campeonato nacional já carregado de surpresas e, também, com larga matéria para meditação. Especialmente se atendermos às ilusões e esperanças que rodeavam as hostes de alguns emblemas e, também, ao alto volume de pé-de-obra vinda de longes terras para cercear a progressão dos nossos jovens e, na esmagadora maioria dos casos, a nada ensinar às lusas plateias.

Neste momento, a tabela classificativa do torneio maior pode definir-se em três escalões: a luta pela Europa circunscrita a sete símbolos, porque não Boavista como Portimonense?), a esgrima pela sobrevivência entre os soberanos a ser acerrimamente defendida por meia dúzia de concorrentes e, no rés-do-chão da tabela, quase inacreditavelmente para quem partia nas velas bonitas que se faziam ao mar, encontramos um Salgueiros que faz golos que se farta mas também tem uma defesa de selim, um Rio Ave que andou forçado a treinar num jardim e só agora surge com as potencialidades bem colocadas no fiel da balança e, tremendamente assustador, degrau derradeiro pisado por uma Académica de Coimbra que, para além de não mostrar qualquer fio de jogo (a excepção aconteceu na Lusa Atenas, perante o Sporting) possui valores de boa categoria lado-a-lado com artistas que, salvo o devido respeito, não ostentam qualidade para irem além de uns joguinhos no INATEL.

Felizmente que para a selecção nacional os três donatários triviais do nosso futebol podem fornecer um belo escol de jogadores mas, depois deles, salvo honrosas excepções espalhadas aqui ou além, é quase impossível vislumbrar quem possa rapidamente estar na primeira linha para o inevitável render da guarda. Isto, porquê? Apenas e só, meus amigos, pela razão com que as nossas esperanças baquearam em Paços de Ferreira, perante triviais checoslovacos: na maior parte dos casos, de Katzirz a Bukovac, os lugares estão travados aos Sérgios e aos Hernâni, aos Caetanos e aos Ferrinhos a quantos jovens vêem o tempo desfilar e à sua frente, inamovíveis como se fossem de ouro, certos pés-de-chumbo importados sabe Deus porque artes impedirem o trânsito a quem tem asas para voar. Daí, portanto, um apelo aos dirigentes clubistas: antes de, angustiadamente, andarem de porta em porta solicitando auxílios, apoios e benesses, devem proceder a uma severa reciclagem dos seus processos de trabalho. E não afinarem o seu diapasão pelo de um país totalmente entregue à tarefa de esmolar para ir tapando os remendos colocados em roupa velha, que (em hora de traição) imaginou comprar como novinha e capaz de proteger das intempéries.

Neves de Sousa

Futebol de salão: torneio Eusébio

Continua a decorrer com acentuado interesse o campeonato de futebol de salão da grande Lisboa (Torneio Eusébio) com a participação de dezenas de equipas distribuídas por seis séries. Eis os resultados da 4.ª jornada.

PAVILHÃO DE CAMPO DE OURIQUE: Agência de Viagens Europeia, 6 Jornal Record, 2; Whisky Brutus, 3 - Refrinstar, 1; Restaurante Montes Claros, 9 -Portucel, 1; Grupo Desp. Lancias, 2 - Guedes & Guedes, 0; Boite Queen's, 3 - Mocar, 3; C. Seguros Fidelidade, 1 - Jornal Êxito, 0; Deltas, 1 - Real Clube Dragões, 7; Renault Odivelas, 4 -Ferraria Franco Portuguesa, 3; Aga-Khan, 3 - Boite Koknut, 0.

PAVILHÃO DO RESTELO: Malas Princess, 2 - Tenis Team, 1; Milbar, 10 - Gan Seguros, 0; Águas do Vimeiro, 1 - Transportes Fernandes, 1; Icesa, 2 - Restaurante Aldeão, 0; Xurupita, 0 -Indelével do Marques, 0; Aut. Rep. Os Três do B.° (Juv. Verm.), 3 - Serigrafia Rujoca, 0; Rodoviária Nacional, 1 - S.G.S. de Portugal, 3; S. L. Águias, 1 - Restaurante Santiago, 3; Acapulco, 5 - Talhos Albano, 0; Colgate Palmolive f/c° - Terminal do Rossio, v. **2 Falta de Comparência.**

PAVILHÃO DA AMADORA: Regisport, 2 - Tinhaquesedar, 1; Elevadores Sobe e Desce, 1 -Brinquedos Bamby, 1; Orquídea Club da Amadora, 0-Bepaliz, 1; Restaurante Casarão, 2 - Snack Bar Cortiço, 0; D. O Rangel, 2 -Anónimos, 1; Restaurante Manduca, 1 - Zappa, 3; Mini Anjos Toldos Mar e Sol, 2 - S. C. Amadorense, 0; Curtumes Bela Vista, 1 - Big-T-Os Amigos, 2; Visa 1-Almada, 2 - Lusoalimentos, 1.

PAVILHÃO DA PAREDE: M.V.D. Caxias, 1 - Sofico, 1; Entreposto de Cascais, 1 - Parede F.C., 7; Restaurante Belomar, 1 -Trabalhadores Estoril-Sol, 4; Luddance, 2 - Pesquisa Químicos, 2; Restaurante Bicuda, 0 -Alumínios Alumar - Xexe, 2.

PAVILHAO DA TAPADINHA: O.G.F.E. (Coelima), 1 - Gambro, 1; C.A. S. Presuntos Lobatos, 5 -Hotel Sheraton, 2; Pátio Alfacinha, 6 - Triquímica, 3; Cimianto, 1 - Hotel Mundial, 9; I.A.P.O., 2 - C.F. Os Zeles, 1; Agências de Viagens Catur, 3 - Alif Cash Carry & Carry, 2; Smoking, 1 - Lubritex, 0; Freestyle Clube, 4 - EPAC, 2; Centro C. Fontaínhas, 5 - Teixeira Duarte, 0; Correio da Manhã, 3 - Humberto Alfaiate, 1.

PAVILHÃO PIEDENSE: Petroquímica de Sines, 4 - G. D. 1.° de Maio, 2; A. Cubata Discoteca, 2 - Foto Freire, 3; Asas de Ouro, 4 - Café Central Amora, 1; Loja das Tintas, 0 - Boite Strob, 1.

●

CLUBE OPERÁRIO DE FUTEBOL EM FESTA: O popular Operário, Instituição de Utilidade Pública, fundada em 26 de Maio de 1921 (com sede na Calçada do Monte, em Lisboa) vai, no próximo dia 1 de Novembro, comemorar o 6.° aniversário do seu parque de jogos

O traço de Pargana

Um jogo de peso!

Menotti continua ligado ao "Barça"

O argentino César Luís Menotti (ex-treinador do Barcelona) continua ligado ao clube catalão por um contrato **«super-secreto»** de 88 mil dólares (cerca de 14 mil contos) — anunciou o «Mundo Desportivo», de Barcelona. O jornal, pela pena do comentarista Pedro Ger, afirma que aquele contrato é válido até 31 de Dezembro deste ano, e sustenta que o acordo foi firmado pelo presidente do clube, José Luís Nunez, que quis precaver-se contra eventuais desaires da equipa, sob a orientação do inglês Terry Venables, nos primeiros jogos do campeonato espanhol.

O documento (segundo o jornal) obrigaria Menotti a não se vincular a nenhum clube em qualquer parte do mundo e a estar sujeito a uma chamada telefónica urgente de Barcelona para reassumir o cargo de treinador da equipa, no período de 1 de Julho último a 31 de Dezembro. Este contrato terá estado na base das recusas de Menotti em treinar o Tottenham (de Inglaterra) e o Lazio (de Itália) clube que acabou por contratar outro técnico argentino: Juan Carlos Lorenzo.

CORAL DE LETRAS DE COIMBRA
Pretende: DIRECTOR ARTÍSTICO

1984/85

Resposta por carta acompanhada de «curriculum»
CELUC – Associação Académica de Coimbra
3000 COIMBRA

DESPORTO

ponta esquerda

Ezequiel Canário: sim ou sopas?

O atleta Ezequiel Canário assinou ficha de inscrição para a próxima temporada pelo FC Porto – reafirmou à NP elemento da direcção do clube das Antas. A mesma fonte foi instada a reafirmar a informação prestada 3.ª feira à NP de que Canário tinha assinado pelo FC Porto, face a declaração do atleta em contrário. Canário, em declarações publicadas no trissemanário desportivo «Record», afirma que decidiu continuar no Sporting, por este clube lhe dar melhores condições. O elemento da direcção do FC Porto, insistindo no anonimato, comentou que **o que pode acontecer é até ao dia 30 entrarem na Federação Portuguesa de Atletismo duas fichas com a assinatura de Ezequiel Canário.**

Atletismo francês: "chicotada"

Jean-Claude Perrin, técnico nacional francês de salto com vara, foi afastado das suas funções pela nova direcção federativa, e ameaçou iniciar uma acção judicial contra ela. Perrin, responsável pelos êxitos da **escola francesa** de salto com vara (nomeadamente medalhas de ouro e bronze nos Jogos Olímpicos de Los Angeles) foi afastado do novo corpo técnico federativo.

A escolha da nova equipa coube ao director técnico Alain Goddard, (sucessor de Jean Poczubut), homem conhecido por dar um especial apoio aos atletas da província. Goddard, que afirmou publicamente não gostar dos **métodos estilo comando** de Perrin, deve escolher para responsável federativo pelas especialidades de salto com vara o antigo saltador Maurice Houvion. Todavia, a Imprensa francesa prevê dificuldades para este, pois os principais saltadores do país (Pierre Quion, Thierry Vigneron, Patrick Abada e Serge Ferreira), são todos treinados por Perrin no Racing Club de France.

Zola Budd: encruzilhada

Zola Budd, a atleta sul-africana a quem foi concedida em poucos dias cidadania britânica para competir nos Jogos Olímpicos, não regressará à Grã-Bretanha – afirma o jornal «Citizen», de Joanesburgo, citando uma fonte próxima da família de Budd para escrever que a atleta quer viver junto da mãe, que se encontra doente e a quem o clima britânico é prejudicial em termos de saúde.

Budd, a ficar na Africa do Sul (onde regressou após os Jogos Olímpicos), comprometerá a sua carreira, pois não poderá ter contactos internacionais. A atleta (de 18 anos) foi figura em Los Angeles, não só por correr descalça mas pela participação na queda de que foi vítima a favorita norte-americana Mary Decker, na final dos 3000 metros.

Futebol argentino: salários aumentam

O Ministério argentino do Trabalho decidiu que os clubes de futebol terão de pagar aos seus jogadores os aumentos salariais aprovados pelo Governo em Janeiro de 1984. A decisão ministerial contraria assim as pretensões da Associação Argentina de Futebol, que negava aos futebolistas o direito de usufruir dos aumentos salariais.

O governo de Raul Alfonsin aumentou os salários de forma a atenuar a inflação (estimada em 700 por cento), mas as entidades desportivas defendiam que os futebolistas eram pessoal contratado, com regime diferente do assalariado comum, não tendo assim direito ao aumento salarial. Alguns clubes opuseram-se já, publicamente, à decisão do Ministério do Trabalho e ameaçaram levar o problema aos tribunais, enquanto o Sindicato dos Futebolistas Profissionais se mantém alerta até à oficialização da decisão.

O diferendo jogadores-clubes quase levou a uma greve dos jogadores, mas a intervenção do Ministério do Trabalho evitou que os futebolistas boicotassem o encontro de carácter particular entre a Argentina e o México, disputado na 5.ª-feira (empate a um golo). O golo argentino foi obtido por Gareca (aos 45 minutos) e Flores empatou (aos 61). A partida terminou abruptamente (aos 87 minutos) quando uma pequena invasão de campo levou o árbitro, o paraguaio Juan Escobar, a mandar os jogadores para as cabinas. A Argentina voltou a desagradar, e foi assobiada pelo seu público, enquanto o México, no início de uma digressão sul-africana, mostrou que poderá fazer boa figura no Campeonato do Mundo, que vai organizar em 1986.

Futebol agita-se nos areópagos

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) considerou necessário impedir que os guarda-redes permaneçam muito tempo com a bola em seu poder e propôs aumentar o rigor na «lei dos quatro passos». A Comissão de Árbitros da FIFA, reunida sob a direcção de Harry Cavan (da Irlanda do Norte), decidiu pedir a alteração do regulamento, no que diz respeito àquelas duas questões, ao organismos encarregado das regras do jogo.

Num comunicado oficial, refere-se que, na opinião da Comissão de Árbitros, o guarda-redes só pode voltar a agarrar a bola com as mãos depois de a mesma ter saído da área de «penalty». A comissão mostrou-se, no entanto, mais benévola com a admoestação aos jogadores que saem do campo para festejar os golos marcados. **Festejar um golo faz parte do futebol e um jogador só pode ser castigado no caso de se exceder, subindo às redes de separação ou fazendo gestos obsenos para o adversário**, salienta a Comissão Arbitral.

O Comité Executivo da FIFA pronunciar-se-á na sua reunião de 30 de Novembro sobre os recursos interpostos pelas Federações da Irlanda e da Alemanha Federal contra as admoestações por festejar golos feitas aos jogadores Normam Whiteside e Uwe Rahn, respectivamente, em jogos de qualificação para o campeonato do Mundo de 1986. A Comissão de Árbitros decidiu conceder a categoria especial de ábitros da FIFA, pelo trabalho efectuado ao longo de muitos anos como árbitros internacionais, a Abraham Klein (de Israel), Henry Landauer (dos Estados UniDos) e Winson Gumbah (da Zâmbia).

Comité Olímpico Português: 75 anos

Samaranch em Portugal: troca de condecorações

O Comité Olímpico Português foi distinguido com duas condecorações, uma do Governo e outra do Comité Olímpico Internacional, esta entregue pelo presidente Juan António Samaranch, que fez uma visita especial ao nosso país.

O Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares colocou no estandarte do Comité Olímpico Português a **medalha de mérito desportivo** atribuída pelo Governo e que assinalou os 75 anos da organização olímpica portuguesa. Juan António Samaranch distinguiu com a **medalha de ordem desportiva do COI**, à Duarte Bello, que foi medalha de prata (em Vela) nos Jogos Olímpicos de 1948, em Londres. Sarnmaranch destacou o facto de Duarte Bello simbolizar **o dirigente e atleta olímpico** como devem ser entendidos.

As cerimónias de entrega de distinções realizaram-se no âmbito da inauguração da Exposição do Desporto Português, montada pela Comissão Instaladora do «Museu do Desporto». Mário Soares inaugurou a exposição (no Palácio Foz) e felicitou a Comissão pela montagem de uma mostra que considerou **muito interessante. Espero que os êxitos do desporto nacional possam prosseguir para que esta exposição seja ampliada** – desejou o Primeiro-Ministro.

A exposição «figuras e lendas do desporto português» engloba 69 painés com medalhas, fotografias, recortes de jornais e diversos objectos ligados à história do desporto português desde finais do século dezanove. Esta mostra integra-se também nas comemorações dos 75 anos da adesão portuguesa ao movimento Olímpico Internacional.

Entre os objectos patentes (que fazem recordar bons momentos aos desportistas portugueses) contam-se a «Taça dos Campeões Europeus» em futebol (ganha em 1962 pelo Benfica) e as «Botas de Ouro» conquistadas em 1968 e 1983, para Portugal. No âmbito do atletismo, podem ver-se 72 medalhas, incluíndo as três olímpicas conquistadas este ano (em Los Angeles) por Carlos Lopes, Rosa Mota e António Leitão. Também estão patentes as camisolas, calções e sapatos utilizados em Los Angeles por estes três atletas.

A exposição faz também recordar figuras grandes do desporto português já desaparecidos. É o caso de Francisco Lazaro, maratonista que morreu (em 1912) nos Jogos Olímpicos de Los Angeles. E Joaquim Agostinho, o ciclista desaparecido nos primeiros dias de Maio deste ano, cuja viúva (Ana Maria) cedeu uma camisola utilizada pelo marido na «Volta a França» de 1983, a última que ele correu.

Ainda ontem, o Primeiro-Ministro Mário Soares agraciou o presidente do Comité Olímpico Internacional com o **Colar de Honra do Mérito Desportivo.** A cerimónia decorreu na residência oficial de S. Bento, antes do jantar oferecido pelo Primeiro-Ministro a Juan António Samaranch, ao qual assistiram os membros da Comissão Executiva do Comité Olímpico Português, os atletas olímpicos António Lentão e Fernando Mamede e o técnico Moniz Pereira.

Mário Soares enalteceu a figura de Juan António Samaranch, que vem actuando (desde 1966), no âmbito do movimento olímpico internacional e afirmou ser **uma grande honra oferecer este galardão a tão ilustre figura.** Samaranch entregou a Mário Soares uma lembrança e após agradecer a condecoração, a qual (disse) não esperar, afirmou que esta homenagem **envolve todo o movimento olímpico internacional.**

O presidente do Comité Olímpico internacional assistiu também à sessão solene comemorativa da adesão de Portugal ao Movimento Olímpico na Sociedade de Geografia de Lisboa, onde esteve presente o presidente da República, general Ramalho Eanes. Samaranch afirmou que **Portugal está na vanguarda da defesa do movimento olímpico** e sentiu-se honrado por ter sido convidado a assistir à cerimónia.

Lima Bello (presidente do Comité Olímpico Português) defendeu os ideais traçados por Pierre de Coubertin há 90 anos, ebora sublinhasse que a sua proposta não fosse rígida nem definitiva. **Os tempos vão mudando e as normas iniciais foram expressas para uma sociedade muito diferente da actual. Não podemos perder de vista os grandes objectivos fundamentais, mas torná-los praticáveis nos nossos dias** – afirmou.

Juan António Samaranch, também recebeu ontem as chaves da cidade de Lisboa. **Foi aqui** (recordou o espanhol que preside ao órgão máximo do Movimento Olímpico Internacional) **que há uns anos atrás começou a minha carreira desportiva internacional, no Hóquei em patins. Lisboa é, por isso, uma cidade que me é muito querida e respeitada.**

Samaranch recebeu das mãos do presidente do Município lisboeta, Krus Abecasis, as chaves da cidade, mas foi o vice-presidente Pedro Feist, responsável do pelouro desportivo, quem lhe dirigiu uma saudação. **Num mundo cada vez mais materialista, a nossa função torna-se cada vez mais idealista,** assinalou Pedro Feist. Considerou ainda que Samaranch **é neste momento a grande figura do desporto mundial** pelos esforços que vem fazendo para despolitizar os Jogos Olímpicos, procurando levar **a Paz ao mundo** e, simultaneamente, **manter os ideais olímpicos.**

Xadrez: são uns empatas

Anatoly Karpov e Gary Kasparov concordaram num empate na sua 18.ª partida do «match» pelo título mundial de xadrez, que disputam em Moscovo. O empate (14.º foi proposto por Karpov, que jogou com peças negras, e aceite rapidamente pelo candidato. Tinham sido efectuados 22 lances.

O campeão (Anatoly Karpov) continua assim a vencer por 4-0 neste «match» final em que os empates não contam e em que lhe faltam duas vitórias para revalidar o título. A 19.ª partida realiza-se 2.ª feira.

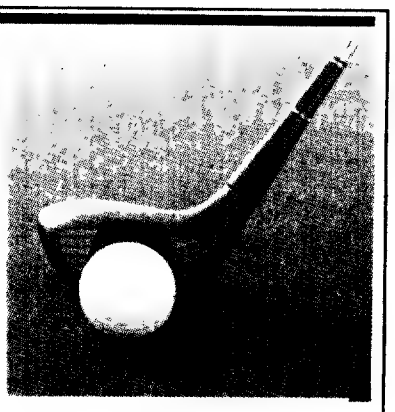
Fernandes em Luanda

O «mestre Fide» português António Fernandes ocupa a 2.ª posição na classificação geral do «Grande Prémio de Xadrez de Luanda», após ter vencido o angolano Manuel Pedro. Classificação actual: 1. Francisco Tróis, 7 pontos; 2.António Fernandes, 6; 3. Manuel Mateus, 5,5; 4. Francisco Briffel, 5,5; 5. Joaquim Durão, 5; 6. Sérgio Farias, 5; 7. Alexandre Nascimento, 2,5; 8. Alberto Jorge, 2; 9. Manuel Andrade, 1,5; 10. Manuel Pedro, 1. A última jornada do torneio disputa-se hoje com os seguintes jogos: Alexandre Nascimento - Joaquim Durão, Alberto Jorge - Manuel Mateus; Manuel Andrade - Sérgio Farias; Francisco Tróis - Francisco Briffel e António Fernandes - Manuel Pedro.

Placard

ASSOCIAÇÃO DE ATLETISMO DE SANTARÉM: Em reunião realizada no passado dia 13 do corrente foram eleitos os corpos gerentes daquela associação, sendo nomeados para presidir aos três órgãos os seguintes dirigentes: Franklin A. Costa Oliveira (assembleia geral), Luís Gomes Saraiva (conselho fiscal) e Dino F. Silva Capitão (direcção).

Palmares e Penina: golfe de 1.ª classe



Decididamente o golfe ganha tremendo salto no nosso país, especialmente canalizando para a província algarvia milhares de praticantes estrangeiros, com a consequente entrada de divisas. E, depois da Federação Portuguesa promover o «28.º «Open» de Portugal» na Quinta do Lago (entre 1 e 4 de Novembro) vai surgir, nos campos golfistas de Palmares e Penina, o «Tap Open Amateur Tournament» que, de 26 de Novembro a 1 de Dezembro, colocará em acção os melhores e mais cotados praticantes de uma modalidade desportiva em crescente expansão. Uma iniciativa da Companhia de Lagos (com a melhor colaboração da TAP-Air Portugal) destinada ao melhor êxito.

Interline: desporto em Tróia

O Interline Club of Portugal (Instituição de utilidade pública) vai levar até Tróia, de 1 a 4 de Novembro, animação e desporto, mercê da realização do «Torneio Internacional de Ténis», com equipas que irão disputar dois jogos de singulares e um de pares, à melhor de três embates e já contando com a inscrição de 21 conjuntos masculinos (16 vindos do estrangeiro) e oito formações de senhoras.

Igualmente vai processar-se um torneio (individual e por equipas) de ténis de mesa, onde já se inscreveram oito formações masculinas. Segundo nos informa Carlos Maia Marques (director das Relações Públicas do Interline) esta iniciativa apenas foi possível erguer graças a apoios da Tap-Air Portugal, Sociedade Portuguesa de Seguros, Browning, Avis, Café Delta e Torralta, funcionando como grande confraternização anual do pessoal de todas as companhias de aviação que fazem carreiras para o nosso país.

Um excelente programa de convívio foi elaborado: e envolve, para além das provas desportivas, um «get-together-party» (jantar volante), um «moscatel wine» (cocktail oferecido pela Torralta), uma «Noite branca» (com música e surpresas), visita às ruínas de Tróia e um jantar típico (com arraial e folclore). Serão quatro dias de intensa vida social e desportiva.

Sesimbra: desporto em colóquio

Por iniciativa da Junta de Freguesia de Santiago de Sesimbra (em colaboração com o Grupo Desportivo de Sesimbra) vai realizar-se a 1 de Novembro, nas instalações do gimnodesportivo local, um colóquio sobre desporto para o qual foram convidados oradores aptos a dissecarem o futebol. Nomeadamente, os convites foram endereçados a Nené (para uma intervenção sobre a selecção nacional, em que é recordista de presenças), Raul, Nazaré (um árbitro que falará sobre disciplina no desporto), Fernando Cabrita (recordando a actuação no «europeu», em França), Aquiles (jogador do Sesimbra, que falará da sua experiência pessoal), David Sequerra (para uma análise geral sobre desporto, em particular abordando o futebol juvenil) e um jornalista que terá a palavra sobre futebol profissional. Do programa ainda consta a projecção de um filme sobre a passagem do Sesimbra à 2.ª divisão do futebol nacional e, provavelmente, a meia-final europeia (França - Portugal) desenrolada em Marselha. Uma iniciativa que merece parabéNs e é nota do carinho com que os sesimbrenses seguem o desporto.

Tavira: vela internacional

Ao largo da ilha de Tavira, o Ginásio Clube de Tavira vai organizar, entre 9 e 11 de Novembro, uma regata denominada «II Troféu Internacional de Vela Ginásio Clube de Tavira– II Torneio Ibérico da classe Flying Dutchman». Trata-se de mais uma edição da prova de vela que marcou a estreia da classe «FD» no nosso país e tem o aliciante de reunir velejadores nacionais e espanhóis das diversas classes de barcos a que se encontra aberta, incluindo ainda a super-promovida «Prancha de Windsurf».

Os velejadores e a Imprensa convidada estarão alojados no Aldeamento Turístico «Pedras D'El Rei» (próximo de Tavira) e do programa consta um jantar para troca de impressões com os jornalistas entre os organizadores e representantes do Governo Civil, Direcção-Geral dos Desportos, Região de Turismo do Algarve e Câmara Municipal de Tavira.

DESPORTO

ponta esquerda

Futebol: clubes vão reunindo

Os 16 clubes de futebol da 1.ª divisão reuniram ontem em Lisboa para discussão dos problemas que afectam os clubes. Na reunião foi redigida uma carta dirigida ao director do jornal «A Bola» esclarecendo a situação do jornalista Homero Serpa, que (segundo os clubes), nunca esteve proibido de entrar nos estádios das 16 equipas de futebol da 1.ª divisão. Na reunião (anterior, em Vila do Conde) foi decidido responder por escrito ao artigo de opinião de Homero Serpa, mas não foi decidida qualquer proibição ao jornalista. Os representantes dos clubes decidiram voltar a reunir-se brevemente, embora não tenham ainda data marcada.

Mota Pinto dá-lhes razão

O vice-Primeiro-ministro, professor Mota Pinto, considerou justas as reivindicações dos clubes de futebol da 1.ª Divisão. Mota Pinto falava ontem no jantar comemorativo do 65.º aniversário do clube de futebol Os Belenenses. Adiantou que **As reivindicações têm um fundamento objectivo,** frisando que **tais problemas já vêm de tempos antigos. O Estado tem estado desobrigado,** disse Mota Pinto, a propósito da falta de investimento que se regista no campo desportivo, acrescentando que **muitas vezes os clubes funcionam devido à carolice dos seus dirigentes.**

O vice-Primeiro-Ministro prometeu aos dirigentes dos 16 clubes da 1.ª Divisão uma maior atenção do Governo **às suas justas reivindicações de forma equitativa e satisfatória.** Sobre o Belenenses, o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa disse (bem humorado) ser vizinho do clube do Restelo, pois **do meu gabinete vejo todos os dias o estádio e se quisesse poderia defraudar a bilheteira e ver um jogo de futebol gratuitamente.**

Mota Pinto não poupou elogios ao clube do Restelo, que afirmou ser respeitado por toda a gente e ter um espírito jovem.

TV francesa filma o Porto

Uma equipa da «Antenne 2» da Televisão francesa está desde ontem no Porto para a realização de um trabalho sobre o F.C. Porto e a cidade invicta. O programa, que terá a duração de dez minutos, deverá ir para o ar no próximo sábado, no decorrer de um suplemento desportivo, denominado «Número 10», da responsabilidade do famoso Michel Platini e de Bernard Pere. A filmagem conta já com entrevistas de Artur Jorge e Gomes e com imagens da cidade do Porto, incluindo (naturalmente) as instalações desportivas do F.C. Porto. Segundo os operadores, o programa será completado com lances do encontro Salgueiros-F.C. Porto, a disputar amanhã, no Estádio do Mar.

Refira-se que o F.C. Porto e a cidade que lhe deu o nome vão surgir na Televisão francesa, num suplemento de grande audiência, depois de por lá terem passado o Nápoles (de Maradona), o Bayern e o Hamburgo (em representação do futebol alemão) e o Liverpool (como ex-libris do futebol inglês). Julga-se que a escolha do F.C. Porto resulta do prestígio alcançado na época passada, quando a equipa logrou atingir a final da Taça das Taças e do conhecimento que o próprio Michel Platini adquiriu quando, em representação da Juventus, defrontou os «azuis e brancos» nessa final memorável de Basileia.

Pinto da Costa em tribunal

O presidente do FC do Porto, Jorge Nuno Pinto da Costa, responderá 2.ª feira, no Quarto Juízo Correccional do Porto, por crime de difamação contra o jornalista Costa Carvalho, de «O Comércio do Porto», que foi apelidado de **jornalista sem carácter** e **indigno de trabalhar no jornal**, numa carta dirigida por Pinto da Costa à direcção daquele matutino, a propósito de uma notícia cuja autoria foi atribuída ao referido jornalista. Costa Carvalho afirma não ter sido o autor da notícia e, sentindo-se ofendido, apresentou uma queixa por difamação contra o presidente do FC do Porto. Costa Carvalho começou a sua carreira de jornalista profissional no «Jornal de Notícias», onde foi chefe de redacção, desempenhando mais tarde idênticas funções em «O Comércio do Porto» e «O Primeiro de Janeiro». Actualmente, Costa Carvalho é membro da direcção e do corpo de docentes do Centro de Formação de Jornalistas.

Gomes em Paris: prémio "Adidas"

Fernando Gomes, o atirador portista que conquistou o «Prémio Adidas» para o melhor marcador do campeonato nacional de futebol da última época, vai a Paris receber o seu troféu, no próximo dia 30. Acompanhado pelo dr. Luís Feist (da Sportpro) estará ao lado de outras grandes vedetas do futebol europeu, conferindo ao acontecimento uma verdadeira nota social do mundo do futebol.

Além do nosso «Bota de Ouro», irão igualmente receber prémios nomes e colctividades de alto gabarito.

• Bota de Ouro — Rush (Liverpool), 32 golos; • Bota de Prata — Van Basten (Ajax), 28 golos; • Bota de bronze — Claesen (Seraing), 27 golos.

• MELHOR CLUBE DO EUROPEU/84: Liverpool (Inglaterra), 21 pontos; Juventus (Itália), 18 pontos; Aberdeen (Escócia), 17 pontos.

• BOTA DE OURO — EURO/84: Bota de Ouro — Platini (França), 9 golos; Bota de prata — Arnesen (DInamarca), 3 golos; Bota de Bronze — Voeller (RFA), 2 golos.

BOLA DE OURO — EURO/84: Bola de ouro — Platini (França), 1008 pontos; Bola de prata — Elkjaer-Larsen (Dinamarca) 267 pontos; Bola de bronze — Tijana (França), 258 pontos.

França: Nantes está hoje no comando

O Nantes é o novo comandante do Campeonato Francês de Futebol, ao empatar em casa a dois golos, com o Estrasburgo, em jogo antecipado da 14.ª jornada. O Bordeus, ainda sem o «internacional» Fernando Chalana, recebe hoje o Sochaux, pelo que jogando em casa poderá de novo regressar ao comando da tabela classificativa.

Resultados dos jogos antecipados: Nantes-Estrasburgo, 2-2; Brest-RC Paris, 3-0; Bastia-Lens, 2-1; Auxerre-Marselha, 4-2; Nancy-Tolouse, 1-1; Lille-Monaco, 1-1; Toulon-Laval, 1-1. Jogos a disputar hoje: Paris SG-Rouen, Bordeus-Sochaux e Tours-Metz.

Classificação actual: 1. Nantes, 14 jogos 22 pontos; 2. Bordeus, 13 21; 3. Auxerre, 14 19; 4. Monaco, 14 16; 5. Laval, 14 10; 6. Bastia, 14 15; 7. Metz, 13 15; 8. Brest, 14 14; 9. Lens, 14 13; 10. Nancy, 14 13; 11. Toulon, 14 13; 12. Lille, 14 12; 13. Tolouse, 14 12; 14. Marselha, 14 12; 15. Estrasburgo, 14 11; 16. Paris SG, 13 11; 17. Paris RC, 14 11; 18. Sochaux, 13 10; 19. Rouen, 13 10; 20. Tours, 13 10.

Espanha: juniores para a gente

O Real Madrid é o clube com maior número de jogadores convocados para o encontro de juniores entre as selecções de futebol da Espanha e de Portugal a disputar 5.ª feira na cidade de Chaves. Os jogadores espanhóis convocados são os guarda-redes: Canales (Real Madrid) e Otero (Sevilha). Defesas: Fuentes (Real Madrid), Ferreira (Atlético de Bilbau), Bernardo (Real Madrid), Padilla (Atlético de Madrid), Bilbau (Atlético de Bilbau) e Lizarralde (Atlético de Bilbau). Médios: Nayin (Barcelona), Villarroya (Saragoça), Moragues (Barcelona) e Angelo (Atlético Malaguenho).

Avançados: Mestalla (Barcelona), Losada (Real Madrid), Miguel Angel (Atlético de Madrid) e Villa (Cádis).

Basquetebol: torneios particulares

As equipas de basquetebol da 1.ª Divisão continuam viradas para os torneios particulares, oficializados pela Federação como meio mais proveitoso de preparação para o «nacional» que principia no próximo dia 10 de Novembro e cujo calendário definitivo a Federação já divulgou.

Este fim-de-semana, para além de outros jogos particulares, realiza-se em Coimbra o Torneio dos Olivais, cujos jogos são hoje: Illiabum-Ovarense (16 h) e Olivais-Sanjoanense (18). Amanhã, no mesmo horário, encontra-se o campeão. Para hoje e amanhã estão marcados outros desafios, uns de reciprocidade, outro de apresentação. No primeiro caso, o Barreirense enfrenta esta noite o Benfica (21 e 30) e amanhã receberá a visita do Sangalhos (17 h). Recorde-se que o «cinco» da margem Sul do Tejo (nos primeiros jogos) havia triunfado na Luz e tinha perdido na Bairrada. O mesmo Benfica, onde o técnico José Curado se esforça (e de que maneira) para encontrar a «espinha dorsal» do «cinco» (é notória a pouca estatura) defronta amanhã (17 e 30) o Estoril, no pavilhão da Salesiana, para «apresentação dos Salesianos». Acontece (porém) que está outro jogo marcado e divulgado em comunicado oficial da Federação: que a apresentação do Estoril será feita perante a Académica de Coimbra (também da 2.º Divisão nacional) no próximo dia 4, igualmente no pavilhão da Salesiana...

O FC Porto, como é norma da equipa de Jorge Araújo, vai aprimorar a sua preparação em Espanha, em três jogos a realizar no próximo fim-de-semana. Os portistas defrontarão, no dia 30, em Santiago de Compustela, o Obradouro (2.ª Divisão) no dia 31, em Lugo, terão como adversário o Breogan e no dia 1 de Novembro vão enfrentar o OAR (no Ferrol), os dois últimos da 1.ª Divisão de Espanha.

MICROSCÓPIO

Nova Iorque: maratona

O neozelandês Ro Dixon e a norueguesa Grete Waitz reunem favoritismo quase total para defender amanhã os seus títulos na Maratona de Nova Iorque.

A corrida atraiu este ano um recorde de 18 365 atletas de 72 países, pertencendo à Grã-Bretanha o maior contingente estrangeiro, com 847 maratonistas inscritos na 15.ª edição da prova. Waitz, medalha de prata nos Jogos Olímpicos, afirma-se disposta a reeditar a vitória do ano passado e justifica: **todos querem ganhar em Nova Iorque. Nenhuma maratona pode comparar-se a esta**. Rod Dixon, também à procura de bisar, tem motivo semelhante: **a maratona de Nova Iorque tem magia**.

Uma certa «magia» têm também os 25 mil dólares (cerca de 4.200 contos) destinados ao vencedor de cada um dos sectores. Apesar do número recorde de inscrição, a maratona não tem grandes nomes. No sector masculino, a maior ameaça a Dixos virá do tanzaniano Gidamis Shahanga e do britânico John Graham, ao passo que Waitz tem na alemã federal Charlotte Teske e na italiana Laura Fogli as maiores rivais.

Na qualidade de inscritos, Nova Iorque perdeu para a rival maratona de Chicago (disputada domingo) que conseguiu vários cabeças de cartaz, entre eles os portugueses Carlos Lopes (2.º) e Rosa Mota (1.ª) e o britânico Steve Jones, que alcançou a melhor marca mundial de sempre (2.08,05).

Meia-Maratona da Nazaré

Entre nós é bem conhecida a projecção da Meia-Maratona da Nazaré, que, pela sua importância, tem sucessivamente aumentado o número e a qualidade dos participantes. Os organizadores desta importante prova do calendário português realizaram no Instituto Nacional dos Desportos o 1.º colóquio tendo por tema fulcral «A criança e as corridas de longa distância». Um tema de extrema importância que necessariamente irá atrair elevado número de participantes. Este «encontro» entre estudiosos da modalidade é promovido pela Associação de Cultura e Desporto (Meia-Maratona da Nazaré) e conta com a colaboração da revista «Atletismo», que, como se sabe, é dirigida pelo «expert» da modalidade Manuel Arons de Carvalho.

Ciclismo: pista

Na pista de Sangalhos, decorrem este fim-de-semana os campeonatos nacionais de pista de ciclismo (velocidade e perseguição individual). Entretanto, amanhã, pelas 14 horas, realiza-se a Volta ao Concelho da Amadora, integrada nas comemorações do 5.º aniversário da elevação a cidade. De manhã, às 9 horas, haverá um circuito para infantis e juvenis.

Automobilismo «azul»

O Belenenses organiza hoje o 1.º Rali da Região Saloia, prova que será composta por uma parte em estrada, um «slalom» e uma prova de maneabilidade — perícia.

Motocrosse para amanhã

Em S. João do Loure, realiza-se amanhã uma corrida de motocrosse na categoria de 125 c.c., com organização do Clube Recreativo e Cultural Sanjoanense.

Voleibol: Europeu — Portugal

A fase de apuramento para o Campeonato da Europa de voleibol, na categoria de seniores femininos, disputa-se em Portugal de 20 a 26 de Maio de 1985. Nesta fase participam as selecções de Portugal, Checoslováquia, Polónia, Jugoslávia, Espanha e Inglaterra. A «poule» de apuramento para o «Europeu» de seniores masculinos realiza-se na Jugoslávia, de 15 a 19 de Maio, com a participação das equipas de Portugal, Finlândia, Hungria, Dinamarca, Espanha e Jugoslávia.

TÉNIS: «Copa Ibérica»

Conforme estava programado, vai realizar-se de 1 a 4 de Novembro, no Centro de Ténis do Hotel da Balaia (Albufeira) a 3.ª e última jornada da «Copa Ibérica-84» (Campeonato Internacional de Veteranos). A propósito, Appleton Figueira (presidente da Comissão Organizadora» editou um jornal (propriedade da «Guiga Sport») que evoca o passado da competição e inclui saudações dos presidentes das Federações de Ténis ibéricas (Armando Rocha e Pablo Llorens Reñaga).

Escola de Ténis de Sintra

A Câmara Municipal de Sintra através do seu pelouro de Desporto vai abrir ao público a Escola de Ténis de Sintra, no court de ténis do Parque da Liberdade, na sede do concelho.

Aberta a todos os escalões etários, e proporcionando quer aulas individuais quer aulas de grupo aos interessados, esta iniciativa tem como objectivo prioritário o incrementar a prática da modalidade.

Leonor Peralta: 13 vezes campeã nacional de ténis

Oeiras: pois claro

Magnífica obra desportiva vai crescendo em Oeiras, mercê de uma forte acção motivadora vinda da autarquia local, fruto do entusiasmo sem esmorecimentos dos associados da Associação Desportiva de Oeiras, da alegria com que a pequenada oeirense vai acompanhando os pais às mais diferentes manifestações vividas em cada modalidade, agora também com a subida em flecha do sensacional Clube Escola de Ténis que tomou Oeiras de assalto e já hoje lhe oferece quatro títulos de campeão nacional e outro quadrunvirato de vice-campeões, com três elementos entre os oito participantes portugueses nos campeonatos europeus.

O Clube Escola de Ténis de Oeiras (jardim de Santo Amaro, junto ao rinque de patinagem) oferece três níveis de formação, preparação especial para competição, aulas para jovens e adultos de ambos os sexos, horários diversificados e professores competentes, com amplas credenciais a seu favor. Treze vezes campeã nacional, Leonor Peralta é a directora dessa escola: um espaço para aprender, competir e conviver. Mais: um conceito de desporto vivido alegremente mas encarado com seriedade.

Fundado a 10 de Novembro de 1977, ganhando o impulso conferido pela então denominada Comissão do Ténis de Oeiras e o apoio da Junta de Freguesia, o Clube Escola de Ténis de Oeiras soube manter (e ampliar), com labor e trabalho, uma tradição da prática e ensino do jogo do ténis, encetada no concelho de Oeiras nesses longínquos tempos de 1904, de que falam as crónicas da época.

«Instituição de Utilidade Pública», o clube inicia um novo ciclo de vida: o começo do Complexo de Ténis de Oeiras, com a construção dos seus três primeiros campos, a inaugurar muito brevemente.

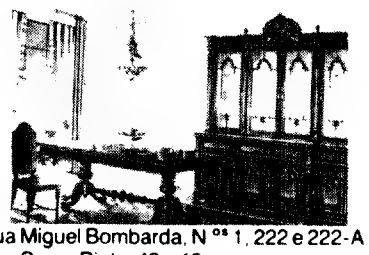
Oeiras: todos podem aprender ténis, praticar o jogo da sua preferência ou ajudar a manutenção física de qualquer cidadão. Que bom seria ver o exemplo copiado em outros pontos do mapa onde nem sequer aflora o esboço de um qualquer símbolo desportivo.

N. de S.

Carcavelos mais rica

Iniciativa do engenheiro António Vilela, que à obra dedicou o melhor esforço e na sua realização inoculou o entusiasmo mais devotado, aí está o «Luddance», complexo gimnodesportivo com bar e restaurante, em Carcavelos (no antigo Vitória Cine) Centro cultural e de convívio tem já em funcionamento classes de «ballet» (pontas, pas-de-deux, barra / chão, sapateado, dança-jazz e break / disco) com orientação geral do mestre internacional Tony Hulbert. Dispõe, igualmente, de instalações para prática de «aerobics», manutenção, ginástica infantil, pré-desportiva, boxe, karaté, Yoga e «squash», com salas para sauna e massagens. Na próxima 2.ª feira (pelas 19 horas) é a festiva inauguração oficial deste melhoramento que engrandece o desporto na Linha de Cascais e é fruto da iniciativa privada de meia dúzia de desportistas.

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
de António Carloto



Móveis em todos os estilos

Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.os 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel 2072448
BARREIRO

VIAJE VERDE

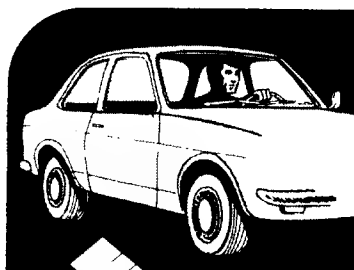
Viaje de comboio nos PERÍODOS VERDES Viaje a preços reduzidos

Os **períodos verdes** correspondem aos momentos em que o tráfego ferroviário é de menor intensidade. Isto é, cerca de 2/3 do ano! Viajar de comboio nestas circunstâncias representa, portanto, um acréscimo de tranquilidade, conforto, prazer. E, significa, também, beneficiar de preços reduzidos muito vantajosos.
Agora, programe as suas viagens de comboio em função dos **períodos verdes.**

Pense verde! Viaje verde!

Comboio, a opção inteligente

CP/Design



Ver bem é importante... e de noite os faróis do seu carro são os seus olhos!

circular é viver.

123
RTP
concurso

NOME .....
Idade ..... Profissão .....
Morada .....
Localidade ..... Cod. Postal .....
Telefone .....
Freguesia ..... Concelho .....
Tem televisor? ..... N.º Licença .....
ACOMPANHANTE .....
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um Dois Três Apartado 4315 1508 Lisboa Codex

Heróis de papel

Os humores impagáveis

Menos Banda Desenhada e mais humor gráfico é a aposta das Publicações D. Quixote para o ano editorial que agora se inicia. Com esta «caixa», os «Heróis de Papel» regressam com renovado fôlego, depois de prolongadas férias. E sem tempo para respirar, pois o lançamento de novas edições não tem conhecido tréguas, como teremos oportunidade de confirmar ao longo das próximas semanas.

Nas bandas da D. Quixote, o próximo ano vai caracterizar-se pelo abrandamento dos lançamentos de histórias aos quadradinhos. «É difícil conquistar um espaço significativo, segundo o que a nossa experiência nos mostra», confidencia-nos Teresa Abecassis, daquela editora. O mesmo não se pode dizer, felizmente, da opção-humor. «Humor com humor se paga» é uma colecção com excelente saúde. «Vende-se muito bem e vamos continuar», acrescenta a mesma fonte. E é já em Novembro que «Mundo Quino», uma nova antologia do conhecido autor de Mafalda, vai entrar nos escaparates, aproveitando da sua presença entre nós, por ocasião do Festival de Cinema de Animação, em Espinho.

Outra novidade de peso: a D. Quixote vai publicar no começo do próximo ano — «uma experiência», segundo Teresa Abecassis — um álbum do magnífico Serre, «Humor Negro, homens de branco», crítica ferocíssima ao mundo da medicina.

E passemos aos recentes lançamentos. Na citada colecção «Humor com humor se paga», três almas de outros tantos autores, dois deles em estreia no nosso país: «Trino, a criação do Mundo», introduz entre nós Altan, um dos mais prestigiados desenhadores italianos do momento presente, autor de humor arguto, muitas vezes brilhante, e «Sturmtruppen» (Tropas de Choque)», sátira genial de outro italiano, Franco Bonvicini (Bonvi) contra o absurdo da guerra.

As duas edições recomendam-se em absoluto. E se sobrarem mais uns escudos na sua bolsa, confirme a positiva evolução do «nosso» Maia, com segundo álbum: «Mangas de Alpaca». Humor ainda irregular, mas em apuro de «forma», suscita franco aplauso. E venham mais criações, que isto de burocracia dá-nos cá uns pesadelos...

Na ponta final, está a série de 24 volumes da «História do Mundo». No próximo mês deverá sair o último. Para já, encontram-se no escaparates os volumes 20, 21 e 22, respectivamente com os títulos genéricos «Darwin nas Galápagos» (desenhos de Crépax e Eduardo Teixeira Coelho), «A Ásia Desconhecida», com trabalhos assinados por Dino Battaglia e Sergio Toppi, e «Ao Assalto do Grande Norte», com criações de Enric Sió e Guido Buzzelli.

Projecto lamentavelmente falhado, na sua urdidura global, e contando com a colaboração de tão competentes e fulgurantes autores, «História do Mundo» vai permanecer como um exemplo e um enigma: exemplo de como não se deve «agarrar» histórica e pedagogicamente a linguagem dos quadradinhos. Enigma, porque entre artistas e autores de textos, a equipa responsável reunia todos os ingredientes para fazer obra digna de entrar na história dos «Heróis de Papel».

Carlos Pessoa

«Tropas de Choque», de Bonvi: um manifesto antiguerra

**TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO**

ARREMATAÇÃO

2.ª PRAÇA

Faz-se publico que pelo 1.º Juizo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 31 de Outubro de 1984, às 15 horas, neste Tribunal — Rua Braancamp, n.º 5 — 4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Socovias — Empresa Técnica de Obras Públicas, Ld.ª, com sede na Av.ª Defensores de Chaves, 83-4.º Lisboa no processo de execução fiscal n.º 6397/81, instaurado por divida ao Centro Regional de Segurança Social de Viseu

BENS PENHORADOS

VERBA N.º 1 — 6 secretárias metálicas, com tampo forrado a fórmica, com gavetas dos dois lados no valor presumível de 25 000$00.

VERBA N.º 2 — 2 secretárias metalicas e 2 mesinhas tipo arquivo no valor presumível de 6250$00.

VERBA N.º 3 — 2 estantes metalicas com 18 divisões, no valor de 5000$00

VERBA N.º 4 — 5 cadeiras estofadas em napa de cor creme, no valor de 1500$00

VERBA N.º 5 — 4 cadeiras estofadas de braços de cor preta no valor de 5000$00.

VERBA N.º 6 — 3 sofás no valor de 6250$00

VERBA N.º 7 — Um cofre monobloco da fábrica Portugal e um ficheiro metalico no valor de 5500$00

VERBA N.º 8 — Uma máquina de escrever eléctrica marca Triumph electric 61-D e uma máquina de calcular manual marca FACIT, no valor de 6250$00

São citados quaisquer credores, incertos ou desconhecidos, da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 23 de Outubro de 1984

O Juiz de Direito

MANEUL LUÍS MACAÍSTA MALHEIROS

O Liquidador Tributário

CARLOS MANUEL ALMEIDA ALVELOS

«DL» — 27/10/84

**TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO**

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juizo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 31 de Outubro de 1984, às 17 horas, neste Tribunal — Rua Braancamp, n.º 5 — 4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a TRAGEL — Transportes Sousa Araujo, Ld.ª com sede na Estrada de Benfica, 682/A (R. Particular c) 1500 Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 2373/82 instaurado por dívida à Fazenda Nacional.

BENS PENHORADOS

VERBA N.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse do barracão sito na Rua Maria Lalande à Estrada de Benfica - 682 - Lisboa, a que foi atribuido o valor de 2 000 000$00.

VERBA N.º 2 — 1 máquina de montar e desmontar pneus da marca J.S.G.L. em bom estado de conservação, no valor de 50 000$00

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos, da executada bem como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 23 de Outubro de 1984

O Juiz de Direito

MANUEL LUÍS MACAÍSTA MALHEIROS

O Liquidador Tributário

CARLOS MANUEL DE ALMEIDA ALVELOS

«DL» — 27/10/84

**TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO**

ARREMATAÇÃO

Faz-se público que pelo 1.º Juizo do Tribunal das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 31 de Outubro de 1984, às 16 horas, neste Tribunal — Rua Braancamp, n.º 5 — 4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Wandschneider Técnica Soc. Isolamentos Industriais, ld.ª com sede na Av.ª Infante Santo, 48 - 5.º Lisboa, no processo de executivo n.º 4893/83 e apensos instaurado por divida à Fazenda Nacional.

BENS PENHORADOS

1.º Lote — Direito ao arrendamento e trespasse e o respectivo recheio do prédio sito na Av.ª Infante Santo a que se atribui o valor de 1 663 500$00.

2.º Lote — Uma carrinha da marca Renault 4L matricula DM-91-43 no valor de 100 000$00, Uma carrinha Ford Transit matricula FR-56-33, no valor de 150 000$00, Um camião da marca Renault com a matricula BD-06-74, no valor de 750 000$00; Um camião da marca Saviem com a matrícula GO-69-80, no valor de 500 000$00; Uma carrinha Mercedes com a matrícula PM-18-97 no valor de 200 000$00; Uma carrinha Ford Transit com a matrícula IN-72-70 no valor de 150 000$00; Uma carrinha Ford Transit com a matrícula MZ-19-68 no valor de 150 000$00; Uma carrinha da marca Renault 4L com a matrícula DM-91-45 no valor de 75 000$00, Um automóvel marca Citroen GS com a matrícula HP-33-20 no valor de 100 000$00.

3.º Lote — Um prédio urbano sito na Rua Alfredo da Silva - 17, letras C e S a que se atribui o valor de 8 500 000$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 25 de Outubro de 1984

O Juiz de Direito

MANEUL LUÍS MACAÍSTA MALHEIROS

O Liquidador Tributário

CARLOS MANUEL ALMEIDA ALVELOS

«DL» — 27/10/84

crítica de cinema

Jorge Leitão Ramos

"O Lugar do Morto" de António Pedro Vasconcelos

Ana Zanatti e Pedro Oliveira em «O Lugar do Morto»: para já, o melhor filme português do ano

Só um espírito retouço não concordará que algo mudou, profundamente, no cinema português dos últimos anos. Depois de, na década de 60, se ter reivindicado (e praticado) o direito à mudança, depois de, nos anos 70, se terem galgado caminhos contraditórios (hoje pode-se ver que o cinema que então se fez era um cadinho prenhe de potencilidades), a década que atravessamos começa a ter um travejamento.

Foram precisos vinte anos para que se forjassem técnicos e ânimos mas, qualquer que seja a política do dr. Salgado de Matos, há algo que está a rebentar na cara dos que olham as massas com desdém: nenhum dos filmes estreados, por exemplo, em 1984, visava ficar nas margens da **diferença,** nos **boudoirs** das minorias. Muito pelo contrário: o cinema português mostra-se ávido de público e, com isso, torna-se mais destro, mais inteiro, mais normal. Não é demais dizê-lo: **Kilas, o mau da fita** quebrou o enguiço, mostrou que era possível um cinema de autor que, ao mesmo tempo, encontrasse ressonância nos espectadores e, desse modo, enviou o cinema português para um terriório onde ele pode ser que tenha algo a perder mas tem, com certeza, muito mais a ganhar. Agora é só traduzir essa postura numa estrutura, isto é, acabar com mecanismos de entrave à constituição de uma indústria, lançar as bases para uma produção contínua, diminuir os júris e aumentar os mecanismos de financiamento automático, exigir prazos e contratos cumpridos, penetrar então nos mercados estrangeiros.

Não é teoria a tese de que a vontade de público constitui um ganho para o cinema português. Os mestres do cinema nunca fizeram outra coisa senão trabalhar para o público.

A prova, portuguesa e actual? **O lugar do morto** que é talvez o primeiro filme de António Pedro Vasconcelos onde os tiques privados são madados às urtigas e onde é a eficácia narrativa que é colocada no posto de comando. O resultado: **O lugar do morto** é, de longe, a melhor fita do seu autor que só fados muito adversos (na determinação dos quais o papel do distribuidor é muito importante) impedirão que seja um sucesso. Mas mesmo que o não seja (e impotentes seremos se o consentirmos) a cartada é forte e ganha numa série de domínios.

Digamos que o que eu gosto neste filme é a sua solidez narrativa: uma boa história, actores em pleno, cenografia atenta, fluidez emocional, técnica (quase) impecável. Mas isso seria apenas constatar que os frutos estão maduros. Melhor é, depois, tomar-lhes o sabor.

A vida febril, os circuitos do desejo, os bloqueamentos afectivos, a corrida para fugir ao tédio que ao tédio vai dar, a confusão sentimental, os fios cruzados de certa gente lisboeta de vida curto-circuitada, a deriva, o travão e o seu sentido de que uma teia que só ao abismo conduz, a moral da vida que vivemos, isso é o nó central de **O lugar do morto** e isso lhe dá alma e sangue nas veias.

Porque este filme fala de mal-estar, de vácuo, de uma electrização onde tudo se mistura e acaba por ser um sintoma sociológico de uma agudeza inesperada.

Crónica sentimental de Lisboa, à procura de um sinal de orientação no labirinto, **O lugar do morto** está longe de ser só a história de uma sedução mortífera: é a história de um percurso vazio, inquietantemente vazio e, desse modo, um filme com uma moral da história. Não a constatação moralizante (se ele tivesse ficado em casa com o filho não teria morrido, se ele aceitasse uma ligação estável não andaria pelas madrugadas em terrenos perigosos...) mas o alarme que toca, talvez uns segundos antes da paragem cardíaca: quem somos, que perdemos não apenas o norte mas a própria noção do que isso é?

Algo me diz que estou a entrar por caminhos que ainda vão dar à catequese. Talvez... Mas por onde atravessar um filme onde o brilhantismo dos diálogos (bravo!) tem o toque da pose, onde as seduções têm a volátil textura das quimeras, onde os miúdos são tão frágeis, tão carentes, tão cansados, onde não há um único valor moral de que os personagens se apropriem, onde o tempo é tão curto e tão frivolamente consumido, ainda por cima com que voracidade?! Claro que **O lugar do morto** é um filme moralista e sem ironia.

Creio que é tempo de inverter esta escrita. Gostava de falar dos actores. Não porque sejam escorreitos (uso muito esta palavra, o sentido é positivo mas morno) pela simples razão que são bons. Pedro Oliveira estreia-se em grande estilo, a sua agilidade é assinalável em vários registos, o tempo do seu dizer é exacto; Ana Zanatti atinge a sedução com a subtileza e a envolvência da «Magie Noire» que a identifica (a sequência do comboio, toda feita de esquivas, a sequência no automóvel no Porto, sob o tom negro de quem conduz o jogo, são excelentes); Teresa Madruga consegue situar-se na ternura cálida e no dolorido desamparo (a este respeito o seu último diálogo com Pedro Oliveira é notável); Isabel Mota é de uma desenvoltura contida, limados os seus excessos e trejeitos com rigoroso acerto; e não vale a pena citar os restantes, basta dizer que o conjunto é o mais homogéneo dos últimos (muitos) anos de cinema português. Citemos a excepção, André Gomes, mas acrescentemos que a culpa não será sua mas de um personagem que parece pertencer a outro universo e que está ali a mais (a tesoura, na montagem, costuma servir também para este tipo de desbastes).

Quer tudo isto dizer que **O lugar do morto** é um filme para aplaudir de pé? Não tanto. Entendo que há nele uma insuficiência na estrutura dramática que impede esse aplauso entusiástico. Digamos que o «gráfico» de intensidades me parece deficientemente arquitectado, a curva não atinge os necessários picos nos momentos apropriados, há uma tenência para a horizontalidade que gora um tanto os frémitos do espectador. Isso é um ponto importante e de base. Mas não rejeitemos por isso a muito favorável recepção e que a **O lugar do morto** indiscutivelmente é devida.

FICHA:
Realização: António Pedro Vascocelos (Portugal-1982/84).
Argumento: A. P. Vascocelos e Carlos Saboga.
Fotografia: João Rocha.
Música: Alain Jomy.
Montagem: Manuela Viegas.
Som: Maria Paola Porru, Vasco Pimetel e Joaquim Pinto.
Produção: José Luís Vasconcelos.
Interpretação: Ana Zanatti, Pedro Oliveira, Teresa Madruga, Carlos Coelho, Isabel Mota, Ruy Furtado, Diogo Vasconcelos, Natalina José, Luís Filipe Barros, André Gomes, Manuela de Freitas, Carlos Ferreira, etc.
Distribuição em Portugal: Mundial Filmes.
Cinemas: Castil e Vox.
Classificação: Para maiores de 12 anos.
Duração: 120 minutos.

Debate sobre teatro no Centro Vitória

Na próxima segunda-feira, dia 29, pelas 21 horas, no Centro Vitória, o PCP realiza um debate sobre «O teatro e a política cultural do Governo», com a presença de Carlos Paulo, Eunice Muñoz, Joaquim Benite, Maria do Céu Guerra, Mário Jacques e Rogério Paulo. A questão da política de subsídios aos grupos independentes será um dos principais assuntos em análise.

Hoje

Na RTP-1, pelas 21.30, mais um programa com Ivone Silva, intitulado Ponto e Vírgula

14.55 **Feira Nacional de Santarém** – documentário das actividades da XXV Feira Nacional da Agricultura.
16.00 **Reportagem do Exterior.**
17.45 **Cine-Teatro** – actualidades no cinema e no teatro.
18.10 **«Buck Rogers no Século XXV»**
19.00 **Top Disco** – a informação sobre discos mais procurados no mercado.
20.00 **Telejornal** – e Boletim Meteorológico.
20.35 **Ponto e Vírgula** – um programa com Ivone Silva.
21.10 **«Estranhos e Irmãos»** – intérpretes: Shaughan Seymour, Sheila Ruskin, Martyn Jacobs, Tom Wilkinson, Carmen Du Sautoy, Peter Sallies e Neil Stacy. Realização: Ronald Silson e Jeremy Summers.
22.15 **Johnny Halliday**
23.15 **Últimas Notícias** – resumo das principais notícias do País e do estrangeiro.
23.30 **Última Sessão** – «Aeródromo». Intérpretes: Peter Firth, Richard Briers, Jill Bennett, Dominic Japhcott, Natalie Ogle, Mary MacLeod, Mary Peach e Richard Johnson. Realização: Giles Foster.

Representa-se na RTP-2 a peça «O Porteiro», que será interpretada por Jacinto Ramos, Rui Luís e Carlos Daniel

16.02 **Troféu** – a actualidade desportiva. Inclui hipismo, Campeonato de Portugal.
21.00 **Amália Rodrigues**
21.50 **«Cem Grandes Quadros»** – «A Vénus Adormecida».
22.00 **Noite de Teatro** – «O Porteiro». Intérpretes: Jacinto Ramos, Rui Luís e Carlos Daniel. Encenação: Jacinto Ramos.

Amanhã

09.32. Eucaristia Dominical. **10.30**. Setenta Vezes Sete; **11.00** «Bell e Sebastião», «O Carteiro Pat», «A Volta ao Mundo com Willy Fog», «Circofle» e «Fui de Visita à Minha Tia a Marrocos»; **13.05**: Notícias; **13.10**. TV Rural; **13.35**: «Os Três Dukes»; **14.25**: Zig Zag; **18.00**: A Arca de Noé – século XX; **18.30**: Vietname; **19.00** «O Barco Espião», **20.00** Telejornal, **20.35**. Viagem Através do Sistema Solar; **21.10**: « Vida de Wagner», **22.10**: Domingo Desportivo, **23.05**: «Tudo em Família», **23.30**: Últimas Notícias

20.02. Arte e Perícia. **21.10**: Cine-Clube – com o filme «Herói da Mentira»

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
5.º MÊS
MARAT
DE PETER WEISS
SEXTAS E SABADOS AS 21,30 H
DOMINGO AS 17 H
PRAÇA DE ESPANHA
MARCAÇOES SUB M.C
TEL. 72 08 18
3 ÚLTIMOS DIAS
— DOMINGO 28 —
100.ª REPRESENTAÇÃO

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais 1 A
1200 Lisboa
Tel 661515 • 660205
teatro do bairro alto
teatro da cornucopia
simpatia
de EDUARDO DE FILIPPO
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES SÓ MAIS UMA SEMANA
3.ª a sáb. às 21.30 h, dom. às 16 h

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP1 «Aeródromo» (23.30)
RTP2 «O Porteiro» (22.00)
RTP1
23.10 — Última Sessão
«Aeródromo»
O estilo da vida tradicional e calmo numa aldeia inglesa é ameaçado pela Força Aérea, proprietário de um aeródromo próximo, com a sua tecnologia avançada, os seus aviões ameaçadores e um novo código de valores.
Intérpretes: Peter Firth, Richard Briers, Jill Bennett, Dominic Jephcott, Natalie Ogle, Mary MacLeod, Mary Peach e Richard Johnson.
Realização: Giles Foster.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

• A companhia **La Quadra** de Sevilha encontra-se desde ontem no Teatro Nacional D. Maria II, onde apresenta, até dia 31, a criação de Salvador Távora «Nanas de Espinas», inspirada em «Bodas de Sangue» de Frederico Garcia Lorca. «Nanas de Espinas» é a síntese de sentimentos, certamente irracionais, que, a partir da obra de Lorca, brotam à mente de um homem cujo horizonte cultural está cheio de coincidências, e que sente pelo poeta, pelo andaluz, uma admiração e um profundo respeito.

• No Teatro Maria Matos pode hoje ver a última representação do espectáculo «Alé-Aliento» levado à cena pela companhia **«Els Comediants» de Barcelona. A peça é da autoria de Joan Font.**

•O **Grupo de Campolide** apresenta esta noite, no salão do palácio da Cidadela, em Cascais, a peça de Virgílio Martinho «1383». A peça integra-se na evocação da revolução de 1383/85 organizada pela Câmara Municipal de Cascais.

• **«Os Comediantes»** levam à cena, no auditório Carlos Alberto, do Porto, a peça «Dulcineia ou a última vontade de D. Quixote», onde estão em foco os dois grandes mitos ibéricos – o quixotismo e o sebastianismo.

• Inicia-se hoje na Covilhã, na sala do Grupo de Intervenção Cultural daquela cidade (GICC), o 5.° Ciclo de Teatro de Outono, que se prolongará até 18 de Novembro. A estreia está a cargo do **GICC** que apresenta esta noite a peça «Ardente Paciência» de António Skarmeta.

• O grupo **«Fatias de Cá»,** de Tomar, está hoje na Casa da Cultura das Caldas da Rainha, onde às 21 e 30 apresenta «A Menina Inês Pereira», colagem de textos de Gil Vicente.

• A Câmara Municipal da Marinha Grande e o Sport Império Marinhense organizam esta noite um espectáculo de teatro que dá pelo nome **«Amorosos» e que integra três farsas medievais francesas de autores anónimos. O espectáculo está a cargo de José Valentim Lemos.**

• O Centro Cultural de Évora começou ontem a apresentar, no Teatro Garcia Resende, pequenos espectáculos de «teatro de câmara», sob a designação genérica de «Convívio com Teatro». O primeiro destes espectáculos, que pode ser visto até amanhã, chama-se «Serão Tchekov» em que serão apresentadas as peças «Os Malefícios do Tabaco» (interpretada por **José Caldeira)** e «O Canto do Cisne» (interpretada por Alexandre Passos e José Russo).

Música

• O grupo brasileiro **Jaba** toca esta noite no Hot-Clube. O grupo é constituído por Gilberto Mancio, Tim Rescala, Ronaldo Diamante e Óscar Bolao, e toca basicamente jazz ou Bossa Nova.

• Na Ocarina, ao Bairro Alto, pode ouvir, a partir das 23 e 30, o Grupo **Som Andino** composto por Julian Del Valle, João Ramos e Pedro Branco que utilizam diversos instrumentos da América Latina: guitarra, quatro venezuelano, flautas, percursões e violino.

• No âmbito das comemorações do centenário do nascimento de Raul Proença, a decorrer nas Caldas da Rainha, o Museu José Malhoa, em colaboração com a Gulbenkian, apresenta hoje, às 18 horas, um recital de violino e piano por **Aníbal Lima** e **Armando Vidal.**

• Em Lagos prossegue hoje o VII Festival de Coros do Algarve, com a actuação do **Grupo Coral de Lagos, Coral Ossonoba, Coro da Universidade Técnica, Coral Villanelle, Grupo Coral de Lagoa** e **Coro do Carmo.**

Cinema

• A Cinemateca apresenta a partir de hoje uma retrospectiva da obra de **Jorge Brum do Canto**, considerado um dos mais significativos realizadores da geração de 30. O ciclo inicia-se com a exibição do filme «Jorge Brum do Canto» de João Roque e «A Obra da Junta Autónoma das Estradas», uma curta-metragem de Brum do Canto (às 18 e 30). Às 21 e 30 serão exibidos filmes «A Dança dos Paroxismos» e «A Canção da Terra» de 1929 e 1938.

Exposições

• É esta tarde inaugurada no Palácio do Egipto, em Oeiras, uma exposição de pintura, escultura e cerâmica, com obras de **Thomaz de Melo/Tom, Joaquim Correia** e **Alberto Virella/Bert.**

• Na galeria da Altamira pode ser vista uma exposição de pintura de **António Botelho.**

Um dos desenhos de Carlos Amado patente na galeria Leo

A propósito do trabalho do pintor, interroga Francisco Faria Paulino: «Porque veste Botelho, Lisboa de azul?/Porque se tinge o dia de noite?-/Porque não há mar, nem rio e a única água corre escondida no aqueduto? Porque se sujeita Lisboa a tantas bandeiras? Porque são os carros memórias de gente?/Porque é a alegria tão triste? Porque será que a vida se esqueceu e apenas se colhe nas árvores e no vento? (...) Porque despe Lisboa, Botelho de azul?».

• Na galeria Novo Século continua patente a exposição de pintura de **Romualdo.**

• Desenhos de **Ana Machado** podem ser vistos na galeria Quarto Crescente.

• «Desenhos Metafísicos» é o tema da exposição de **Carlos Amado,** patente na galeria Leo. Segundo Lagoa Henriques, Carlos Amado «regista a aparição súbita de memórias transfiguradas onde o real e o imaginário se fundem numa atmosfera gráfica de obstinado rigor».

•No Museu da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva pode ser vista uma exposição fac-símile de obras-primas do Museu Albertina de Viena.

• No Teatro Ibérico encontra-se patente uma mostra fotográfica do teatro independente 83/84, composta por 69 imagens da autoria de **José Luís** e **Jorge Silva.**

• Na Gulbenkian encontra-se patente exposição de pintura do Belga **Léon Spilliaert.**

• Também na Gulbenkian pode ser vista a exposição do artista arménio-norte-americano **Arshile Gorky.**

• Uma exposição de pintura de **Frederico Mendes** encontra-se patente no Pateo Alfacinha.

• No espaço do Teatro Experimental de Cascais (TEC), **Almeida e Sousa** expõe «RecuperACÇÕES».

• Uma exposição de **artesanato** pode ser vista na Incrível Almadense. Na exposição participam artistas da Associação de Artesanato da Região de Lisboa.

• Na Casa de Bocage, em Setúbal, encontra-se patente a exposição **«Trajes do Tempo de Luísa Todi e Bocage».**

ALLTÉCNICA
(Electrónica e Telecomunicações)

VENDE-SE:

- Telefones
- Fontes de alimentação
- Vídeo/Porteiro
- Intercomunicadores
- Montagem de antenas

REPARA-SE:

- TV – Alta fidelidade
- Máquinas de lavar
- Frigoríficos

R. da Liberdade, 57-Loja 7 – Telf.: 275 07 82
Cova da Piedade – Almada

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	82$75	88$75
ALEMANHA FED (marco)	52$40	53$50
ÁUSTRIA (xelim)	7$40	7$60
BÉLGICA (franco)	2$427	2$627
BRASIL (cruzeiro)	$043	$073
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	120$80	122$80
(notas de 5 a 1000)	121$30	123$30
DINAMARCA (coroa)	14$50	14$90
ESPANHA (peseta)	$894	1$014
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	158$85	160$80
(notas de 5 a 1000)	159$35	161$35
FINLÂNDIA (marka)	25$10	25$70
FRANÇA (franco)	17$05	17$75
HOLANDA (florim)	46$45	47$45
IRLANDA (libra)	162$70	166$70
ITÁLIA (lira)	$077	$087
JAPÃO (iene)	$623	$658
NORUEGA (coroa)	18$05	18$55
REINO UNIDO (libra)	194$70	198$60
SUÉCIA (coroa)	18$40	19$00
SUÍÇA (franco)	63$85	64$95
VENEZUELA (bolivar)	10$75	11$75

Observações:
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

rádio

Antena Um

18.00: Transparências; **19.00**: Perspectiva; **20.00**: Meio termo; **21.00**: Apartado cultura; **22.00** Porto d'honra; **23.30**: Ultimo jornal; **23.45**: No estúdio e no estádio Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: Obras de Elgar, Pierre Boulez e Maderna; **16.30**: Obras de Claude Debussy; **17.20**: Música; **17.30**: Transmissão do Auditório Nacional Carlos Alberto: **20.10**: Musica de câmara; **21.00** Para além da leitura; **21.47**: O compositor da semana; **22.10**: «Pelleas e Melisande», op. 5, de Arnold Schoenberg; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00 Fim-de-semana; **19.00**: Quatro tempos; **20.00**: Quando o telefone toca (3 ediçoes); **21.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00. Sons de oitenta, **16.00**: Flauta de Pã, **17.00** Country music; **18.00** Lança-chamas, **19.00**: A ilha das palmeiras, **20.00** Blue's index; **21.00**: Pretérito quase perfeito, **23.00**: À luz de Edison Noticiários de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00 Rua Capelo, **18.00** Jornal das regiões **18.30**. Transmissão do terço, **19.30** Memorando, **20.00** Horizonte, **21.00** Programa da LAR, **21.30**: Máquinas ao vivo, **22.00**: Quando o telefone toca, **22.30**: Desporto, **23.00** Sessão da meia-noite, **23.55**. Meditando; **02.00**: Estação de serviço

Frequência Modulada

16.00 A cor do som; **18.00**: O estaminé do ritmo; **19.30**: Memorando; **20.00** Transmissão do terço; **20.30**: A Universidade na Rádio; **21.00**: Paju; **21.30**: Pentagrama, **22.00** Oceano Pacífico; **24.00**: Contra capas; **02.00**. Estação de serviço Noticiários a todas as horas.

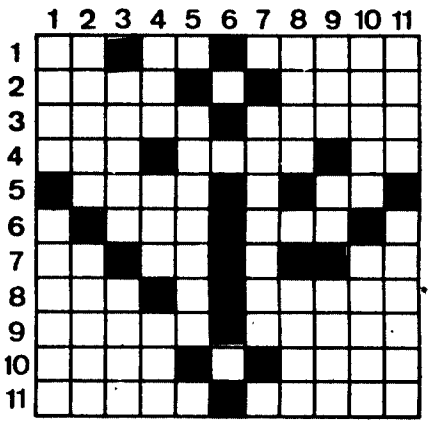
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 166

HORIZONTAIS:

1 Ruim. Nome de Buda, na China. Guardem segredo.
2 Descerro. Nome de peixe.
3 Atraiçoar. Golpear.
4 Suspiros. Erva-doce. Preposição e artigo.
5 Óleo de sardinha (Prov. minh): Carta de jogar.
6 Rate. Bondoso.
7 Batráquio. Senhor. Gálio. (s.q.)
8 Magnete natural Tempo do verbo ir
9 Jamais Ave trepadora.
10 Instrumento para atirar setas. Transigi.
11 Ecoara. Jarras.



VERTICAIS:

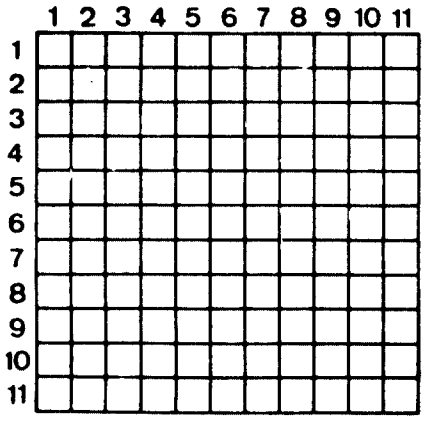
1 Bosque. Gorjeias.
2 Descerrais. Amuralho.
3 Nivelar. Quadril
4 Tempo do verbo ir. Uma das Cíclades. Coragem.
5 O mesmo que ramagem.
7 Guarnição.
8 Procedes. Báu.
9 Pátria. Antes do meio-dia. Madres.
10 Rio do Brasil. Alentado.
11 Resido. Lugarejos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 10 016

HORIZONTAIS:

1 Cap. do Alasca. Filho de Jacob e de Raquel.
2 Cidade da URSS. Variedade de granada, que é pedra preciosa. (pl)
3 Relata Existe
4 Espaço de doze meses (inv). Rênio (s.q) Aqui
5 Pronome pessoal. Que têm calos.
6 Venerados
7 Guarneço de asas. Prefixo de negaçao Letra grega.
8 Naipe de cartas de jogar. Botequim
9 Letra grega. Abreviatura de Santissimo Lantânio (s.q.).
10 Tabernas Preposição e artigo.
11 Rezas. Cidade de Itália.



VERTICAIS:

1 General francês ajudante-de-campo de Bonaparte que tomou Lisboa em 1807 Parte do Mediterrâneo que se estende entre o sul da Itália e a Grécia.
2 Soberba.
3 Cidade do Japão Caraça.
4 Casebres.
5 Pomposas.
6 Interjeição de dor. Pronome pessoal. Aqui.
7 Detestáveis
8 Político norte-americano que foi presidente dos EUA depois do assassínio de J.F Kennedy Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
9 Capa sem mangas. Ósmio (s.q.).
10 Fundo de agulha. Césio. (s q.) Gigante da última geração. casado com Estige. (pl).
11 Pronome demonstrativo Tempo do verbo ir.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 165

HORIZONTAIS:

1 A. Coleiras.
2 MELÂNCOLIA
3 Camarao. los
4 Ra Nós
5 Ac Cevado.
6 Láparo. Arem.
7 Utas. Brasa.
8 Cem Ceai. Ti
9 Atroar
10 Narra Siou
11 Au Asse Sim

VERTICAIS:

1 ALUCINA
2 Mascote Au
3 Cem. Pamir.
4 Olarias. Rá.
5 Lara. Caas.
6 Ena Co Te.
7 Icone Bar E
8 Ro Ovários.
9 Alisara Ais.
10 Sio. DESTROI.
11 Assomai Um

PROVÉRBIO A MELÂNCOLIA ALUCINA E DESTRÓI.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 015

HORIZONTAIS:

1 Acra. Sacara.
2 Toa. Osos
3 Er. Barcas.
4 Atracar Aa
5 Roeram Alva
6 Gr. Abater.
7 Álea. Sora.
8 Bari. Aros.
9 Sm Ruína.
10 Fão Mio Ad.
11 Asso Arames.

VERTICAIS:

1 Atear Abafa.
2 Corto La As
3 Rá Reger. Os.
4 Barrais.
5 Maçã. Mm.
6 Ramas. Ia.
7 Cr Bo Ror.
8 Coa. Aarau
9 Assaltariam.
10 Ro. Ave. Onde.
11 Assa. Arosa

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 4 a.
Falado em português
AS AVENTURAS DA TURMA DA MÓNICA
6.ª Semana

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A
Às 14.45, 18.15 e 21.45
– M. 12 a.
3 Óscares
OS ELEITOS
8.ª Semana

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45
Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
NA CAMA... É UM DESCANSO

BERNA 776098
Av Marqués de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
9.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
O GENDARME EM NEW YORK

CASTIL 530194
R Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a
O LUGAR DO MORTO

CINE BLOCO 5568[illegible]
R Pinheiro Chagas 10
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 18 a.
VIDAS
Às 24 – M. 12 a.
OS LONGOS DIAS DA VINGANÇA

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto, 15
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A DESONRA
Amanhã às 11
O SUPER-RATO

CINE 222 579460
Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a
O TRIUNFO DO HOMEM CHAMADO CAVALO
Às 24
O EXTERMINADOR

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
FOOTLOOSE
Domingo às 11 – Para Todos
A ESPADA ERA A LEI

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora
Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
FOOTLOOSE
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
ASSASSINOS DE ELITE

CONDES 322523
Av da Liberdade 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
M. 12 anos

2000 2100055
Av B Voluntários Its 113/4
Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES

EDEN 320768
P Restauradores 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS CAVALOS DE VALDEZ
Às 24 – M. 18 a.
DUELO DE PUNHOS

ESTÚDIO 555134
Al Afonso Henriques 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O MOMENTO DA VERDADE
Às 24 – M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade
SALA 1
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a
O MISTÉRIO DE GORKY PARK

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
REBEL, O INSUBMISSO

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora
Às 21.30 – M. 6 a.
O TORNADO

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 18 a
EMANUELLE, A ANTIVIRGEM
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
AS AMAZONAS DO KARATÉ

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 326283
R dos Condes 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
ZEBRA FORCE

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122
ENCERRADO PARA OBRAS

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Quarteto

POLITEAMA 326716
R Portas S Antão 109
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O TRONO DE FOGO

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16
SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
Às 00.45 – M. 18 a.
SUPERMAN I

SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
A BALADA DE NARAYAMA
Às 24 – M. 18 a.
AONDE VAIS NAS FÉRIAS

SALA 3
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O LÍRIO DE MANILA
Às 00.45 – M. 18 a.
INÊS VAI MORRER

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 – M. 18 a.
O MAIOR AMANTE DO MUNDO

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
Às 24 – M. 12 a.
A VIDA É UM ROMANCE

ROMA TEL 727778
Av de Roma 14 M-N
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
SPLASH, A SEREIA

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O TRIUNFO DE UM HOMEM CHAMADO CAVALO

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade 175
SALA 1
As 15.15, 18.15 e 21.15
– m. 12 a.
KARATÉ KID, MOMENTO DA VERDADE

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
17.ª Semana

SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TERZAN REI DA SELVA
4.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av Republica à E Entre Campos ,unto ao n.º 63
. Às 14 30, 17, 19.10, 21.30 e 24 horas
– M. 6 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
Filme de qualidade
2.ª Semana

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14-C
Às 15, 18.15 e 21 30
– M. 12 a
UM HOMEM FORA DE SÉRIE
Às 24 – M 18 a.
AS MOTOS DA MORTE

TURIM 706666
E de Benfica 723-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 12 a.
REBEL, O INSUBMISSO
Às 24 – N. ac. men 13 a.
O TOURO ENRAIVECIDO

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras ote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO

XENON 368480
Av da Liberdade 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
MAKING LOVE
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Splash, a Sereia», às 21.45 (6 anos)
ALFA-2 – «Vidas», às 21.45 (18 anos)
ALFA 3 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «A Implacável Assassina», às 21.30 (18 anos)
APOLO 70 – «A Balada de Narayama», às 21.30 (16 anos)
OLÍMPIA – «No Ar é que Ela Gosta», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «As Feras do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «O Trono de Fogo», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Paris, Texas», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Splash, a Sereia», às 21.30 (6 anos)
CITY-CINE – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
RESTELO – «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «Crónica dos Bons Malandros», às 21.30 (12 anos)
ALGÉS – Stadium – «Tootsie», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Último Fôlego», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Classe», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «O Santo em Acção», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Dia Seguinte», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Violência e Sedução», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Epopeia do Império», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Fuga para a Felicidade», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Debaixo do Vulcão», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Christine», às 21.15 (16 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «O Xerife Quebra Ossos», às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Jogos de Guerra», às 21.45 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Amor e Dinheiro», às 21.30 (16 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Perigo no Espaço», às 21.30 (12 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «48 Horas», às 21.30 (12 anos)

Porto

FOCO – «Splash, a Sereia», às 21.30 (6 anos)
PAÇOS MANUEL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
BEBÉ – «Greystoke, a Lenda de Tarzan Rei da Selva», às 21.30 (12 anos)
COLISEU – «Os Salteadores do Templo Sagrado», às 21.30 (12 anos)
CHAPLIN – «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Prego no Fundo», às 21.45 (12 anos)
ÁGUIA – «História d'Ó», às 21.45 (18 anos)
TERÇO – «Ramer Contra Kramer», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «As Malhas da Traição», às 21 30 (16 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Meu Filho Meu Amor», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «O Momento da Verdade», às 21 30 (12 anos)
OLÍMPIA – «A Iniciação», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.30 (6 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Vidas», as 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «O Homem que Veio de Longe», às 21.30 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

ALTO DE SANTO AMARO: Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. da Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO D'OURIQUE: Findor**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **CAMPO PEQUENO -APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **RATO: D. João V**, R. D. João V, 16-C (T. 682772); **SÃO VICENTE: Rosa & Vieges**, R de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455).

PERMANENTE
(Amanhã)

ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE: Brisália**, Av Rio de Janeiro, 66-66-A (T 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sirius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 124-126 (T. 873875); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente-Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871), **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **LUMIAR -QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MARVILA: Freitas**, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T 381136); **MERCADO DO CHILE: Corvo**, R. Ângela Pinto, 32-B-C (T. 549756); **RADIO DIFUSÃO - EX-EMISSORA NACIONAL: S. Nunes Simões**, R. do Quelhas, 1-3 (T. 661275), **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabala Vicente**, R. A lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T 9816803); **PONTINHA: Pontinha**, E de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220)

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9, 2.º, E (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 9750337). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E Nacional, 244-A (T. 2040141); **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R Cândido dos Reis, 30 (T 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T 234100). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058) Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Mendes**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **CASCAIS: Nova**, E de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Permanente; **Nunes**, E. Serra de Mira, Falagueira (T. 937543). Permanente; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATÉ: Batalha**, R. Avelino S Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Vitor Manuel**, E. do Algueirão, 123. Permanente, **MERCÉS: Claro Russo**, J Abade Faria, 2-A (T 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av Oscar Monteiro Torres, 6 (T 9260194). Até às 22 horas, **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T 9231070). Permanente, **COLARES: Abreja** (T 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T 980456) Permanente.

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360, Foz; **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100; **SÃO DINIZ**, R. de São Diniz, 428; **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485; **BATALHA**, P. da Batalha, 26

Coimbra

ROCHA, R. do Brasil, defronte de São Teotónio (T. 71526).

POUPE COMBUSTÍVEL

teatros

Lisboa

TEATRO DO MUNDO – «A Troca», às 21.30 (10 anos)
A BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21 30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Simpatia», às 21.30 (13 anos)
EXPERIMENTAL DE CASCAIS – «Aurora da Minha Vida» às 21 45 (12 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
SOLO MIO – «Gente Coisa é Outra Fina», das 23.00 às 00.20 (18 anos)
VARIEDADES – «Casar Sim, Mas Devagar», às 21.45 (12 anos)
VILLARET – «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
VASCO SANTANA – «Bar, Doce Bar», às 22.00 (13 anos)

PORTO

CARLOS ALBERTO – «Dulcinela», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – Campo do Lima – Circo Chen, às 21.30 (6 anos)
TEP – «O Observador», às 21.45 (13 anos)

DL

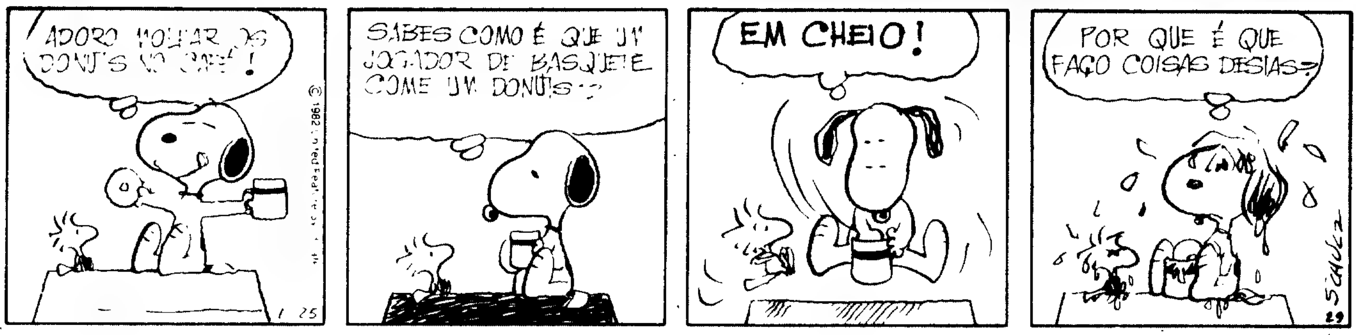
PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 321164/5 - 320271/2/3
Publicidade: 369740
Serviço de noite (depois das 21):
Portaria: 321164
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12803 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º — 4000 PORTO
Telefones: 20054/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

4.39	**4,3 m**	10.18	**0,9 m**
17.02	**4,1 m**	22.37	**1,1 m**
Dia 28			
5.23	**4,1 m**	11.03	**1,1 m**
17.49	**3,8 m**	23.18	**1,4 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	11°
PORTO	16°
COIMBRA	17°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	18°
ÉVORA	17°
BEJA	17°
FARO	18°
SAGRES	18°
PONTA DELGADA	20°
FUNCHAL	17°

Mais 54 foram presos

"Totuccio", o mafioso arrependido

O aparecimento de «arrependidos» entre grandes chefes mafiosos já propiciou à Polícia italiana a emissão de 493 mandatos de captura, 114 dos quais já executados e 200 contra indivíduos que se encontravam já na prisão.

Depois de Tomaso Buscetta foi a vez de Salvatore Contorno, outro patrão da Mafia a quebrar a Omertá (a Lei do Silêncio!) dos mafiosos, o que permitiu à Polícia desencadear na passada quinta-feira uma operação com mais de dois mil homens (polícias e carabineiros) e prender 54 alegados mafiosos na Sicilia, Bari, Roma e Bolonha. A ofensiva de quinta-feira constituiu igualmente mais um golpe nos apoiantes da Mafia (pessoas «acima de toda a suspeita» que integram o aparelho legal da Mafia) e revelou-se fatal para três dos actuais donos da Mafia siciliana: o «padrinho» Michele, fugido à justiça e condenado a prisão perpétua; Salvatore Riina, também a monte; e Luciano Liggio, já na prisão.

Emboscada

Tal como Buscetta, Salvatore Contorno («Totuccio») perdeu a segunda guerra da Mafia (de 1980 a 1983), mas sempre conseguiu furtar-se à Polícia, que o procurava pelo rapto de várias pessoas.

Condenado à revelia a 26 anos de cadeia pelo sequestro do empresário Emiliano Arnaldi, «Totuccio» conseguiu escapar a uma emboscada dos seus adversários, em Junho de 1981.

Durante a emboscada, um dos mais temíveis assassinos a soldo da Mafia, Pino Greco, conseguiu sair ileso graças a um colete antibalas quando alvejado. Salvatore Contorno foi ferido por uma rajada de «Kalashnikov» e obrigou posteriormente um cirurgião do Hospital Civil de Palermo a operá-lo.

Quando os rivais tiveram conhecimento do facto, mataram o médico e começaram a assassinar familiares de Salvatore Contorno no intuito de o obrigarem a sair do seu esconderijo.

Contorno refugiou-se numa vivenda – um «bunker» nos arredores de Roma, deixando a mulher, grávida na altura, em casa de um amigo seu que também acabou por ser assassinado.

Quando a Polícia o prendeu, em Março de 1982, o antigo «boss» era um homem acabado que já só esperava morrer às mãos dos seus inimigos.

Mas, mesmo depois da sua detenção, prosseguiu a matança dos seus familiares e amigos, dizimados a par dos «clãs» de Gaetano Badalamenti (preso em Madrid em Março passado e extraditado para os Estados Unidos) e do seu fiel aliado Buscetta, o primeiro grande «arrependido» mafioso.

A cidade da Mafia

Corleone!... Esta cidade italiana fundada na Idade Média e celebrizada pelo conhecido filme americano «O Padrinho», é acusada de ser o berço dos mais credenciados chefes da Mafia dos tempos modernos.

Corleone está situada na Sicília rural, onde a Mafia implatou as suas raizes, com a extorsão do comércio local e a exploração de lavandarias, restaurantes e até pequenos hospitais onde são tratados feridos das guerras de «clãs».

Os italianos deram uma alcunha à poderosa organização, que começou a estender os seus tentáculos em cidades como esta: «La Piovra» — o polvo. Essa alcunha serviu de titulo a uma serie recentemente transmitida na Televisão.

As ruas calcetadas e tortuosas de Corleone trepam as colinas entre casas baixas e velhas, cujos moradores observam demoradamente o estrangeiro de passagem.

Monges franciscanos descalços, que pregam uma mensagem de «paz e boa vontade», vivem encerrados no seu mosteiro, que domina a cidade do alto de uma colina de cem metros de altura.

O municipio local e dominado pelos democratas-cristãos, o partido político que na vários anos tem vindo a ser acusado de pactuar com a Mafia.

«Os mais sangrentos...»

A construção de um novo aqueduto obrigou dezenas de pessoas a ir buscar água a bombas instaladas na rua e conservá-la em casa em bidões de plástico.

A lenda reza que os chefes da Mafia foram em tempos enterrados num cemitério especial, onde as campas não tinham nomes, mas os habitantes de Corleone negam essa história.

«Esta é uma cidade considerada com respeito nos círculos da Mafia» disse Salvatores Marabetti, 30 anos, secretário do sindicato pro-comunista CGIL, em Corleone. «Corleone só ganhou a sua fama internacional por causa da Mafia».

Durante decadas, a Polícia disse que numerosos «mafiosi» eram oriundos de Corleone.

Hoje, o chefe de «clã» Tomaso Buscetta, numa dramática confissão à polícia, colocou os «corleonesi» seus rivais no topo da Mafia contemporânea, descrevendo-os como «os mais sangrentos e impiedosos».

Bandidos célebres como Liggio, Provenzano e Riina começaram aqui a sua carreira, antes de emigrarem para o norte nos anos 60, até Palermo, a 60 quilómetros de Corleone.

Em Palermo, os «cordeonesi» trabalhavam como importante força nos bastidores, aliando-se com bandidos mais notórios que faziam fortuna no mundo do tráfico de drogas, disse Buscetta.

Os «homens de honra» de Corleone abateram dezenas dos seus inimigos em Palermo e arredores para manterem o seu poder.

Liggio, o «rei»...

Entre os mortos está o juiz Pietro Scaglione, assassinado em 1971 por ser um «perseguidor da Mafia», afirma Buscetta.

Numa operação que deixou a Itália estupefacta, os «corleoni» organizaram o assassínio sanfrento do Genral Carllo Alberto Dalla Chiesa e da sua mulher, em Setembro de 1982, segundo Buscetta.

Luciano Liggio, o «rei de Carleone», seria o líder. Nos últimos de dez anos, tem dirigido as suas vastas redes de assassínos, extorcionistas e homens de mão desde a prisão, segundo declarou Buscetta, mas o que foi negado por Liggio.

Em Corleone nasceu também Vito Ciancimino, o poderoso homem político de Palermo, que foi enviado para um exílio interno temporário na sequência das confissões de Buscetta.

O sindicalista Marabetti, como muita gente em Corleone, disse não apreciar a notoriedade da cidade, que segundo ele põe de parte os aspectos positivos da vida que aqui se vive.

O presidente do município, Michele de La Torre, admitiu que «muitos mafiosi nasceram aqui e têm aqui parente», mas acrescentou que Corleone é como muitas outras cidades italianas, e mesmo americanas, onde a Mafia também existe.

«Esta fama mundial veio do filme «O Padrinho», disse La Torre. «Não passa de uma história romantizada».

Kevin Constelloe (NP-«DL»

Em Seminário organizado pela CGTP

Injustiça fiscal debatida na Faculdade de Direito

Promover o debate da política fiscal, no sentido de contribuir, técnica e cientificamente, para a definição das orientações da CGTP-IN neste domínio, é o objectivo de base do Seminário que aquela central sindical iniciou hoje na Faculdade de Direito, com prolongamento amanhã de manhã e em que participam centenas de dirigentes sindicais, técnicos e especialistas de impostos.

Para além da presença do director-geral das Contribuições e Impostos e de um ex-ministro das Finanças, Medina Carreira, a CGTP conta envolver nas discussões de carácter político e técnico durante estes dois dias, 300 activistas e dirigentes sindicais e 80 técnicos e especialistas entre os quais avultam os nomes de vários professores universitários.

Está a ser discutido um exaustivo estudo sectorial sobre os efeitos da carga fiscal nos rendimentos de trabalho que compreende o período de 1975 a 1983, ou seja, os últimos oito anos. O ponto de partida resulta de uma evidência indiscutível: a política fiscal actual, implantada com particular eficácia a partir de 1980, pretende quebrar a tendência (difícil de levar à prática, dada a rigidez do sistema e o aumento desmedido das despesas públicas) sentida em 74 e 75 para redistribuir para os trabalhadores por conta de outrem uma parcela maior do rendimento nacional.

Segundo a CGTP, mais de 70 por cento dos impostos efectivamente arrecadados pelo Estado são pagos pelos trabalhadores por conta de outrem. Em contrapartida a participação do factor trabalho no rendimento nacional foi em 1982 de apenas 45 por cento, portanto inferior a metade do PIB.

A outra central sindical (UGT) vai ainda mais longe no apontar das consequências de tal política prejudicial aos trabalhadores.

Os trabalhadores por conta de outrem — diz a UGT, em comunicado ontem emitido, para noticiar a realização de um Seminário idêntico, orientado por Medina Carreira — participaram no rendimento nacional disponível com 36 por cento em 1979 e 31,3 em 1982.

Além disso — insiste a UGT — a taxa média global dos impostos sobre os salários passou de 8,03 em 1970 para 15,71 por cento em 1982.

Como a política fiscal em vigor privilegia, com isenções e taxas mais baixas, os rendimentos de capital e, ainda por cima, o Estado cada vez se mostra menos capaz de controlar as evasões fiscais e prevenir as fraudes, o último recurso para captar receitas orçamentais tem sido carregar nos impostos sobre os rendimentos dos trabalhadores por conta de outrem, os únicos de que o Estado tem garantida a cobrança efectiva.

O Seminário sobre política fiscal, organizado pela CGTP-IN, principiou esta manhã com uma sessão plenária no auditório principal da Faculdade de Direito de Lisboa.

Ainda de manhã os sindicalistas, técnicos e especialistas presentes ouviram uma exaustiva exposição de Medina Carreira dedicada aos «Efeitos da carga fiscal sobre os rendimentos do trabalho» e uma comunicação de Octávio Teixeira, do Grupo Parlamentar do Partido Comunista, sobre alguns aspectos da injustiça fiscal que atinge esses rendimentos do trabalho.

Da parte da tarde, com as sessões divididas por dois auditórios, continuará o debate sobre estes dois textos.

Espanhóis não pescarão em Portugal até à entrada para a CEE

— *admite o ministro do Mar*

O ministro do Mar disse ontem, em Faro, que o Governo português não deverá conceder quaisquer licenças de pesca à Espanha até à adesão plena de Portugal à CEE e passado o período de transição para o sector das pescas.

Carlos Melancia, que falava aos jornalistas sobre a problemática das pescas entre os dois países, inseriu aquela posição na orientação que em termos comunitários tem sido seguida na negociação do "dossier" das pescas, com o Governo português.

«Na verdade, em Maio do ano passado, a comunidade propôs-nos uma solução que aponta formalmente no sentido que no período transitório — 10 anos — Portugal não terá acesso às águas comunitárias e da mesma maneira as frotas comunitárias não terão acesso às águas portuguesas — disse.

Acrescentou que «nessa perspectiva, numa Europa de doze não numa Europa de dez, entendemos que a Espanha será tratada nas mesmas condições em que será tratado qualquer outro país».

O ministro do Mar sublinhou ser aquele o seu «ponto de vista» e que «irá ter um peso muito grande na posição que o Governo português irá tomar».

«Tem fortes probabilididades de ser essa a posição que o Governo português irá tomar» — frisou o ministro aos jornalistas.

Carlos Melancia afirmou ser provável que durante a próxima semana seja anunciada a posição oficial do Governo português, mas «não devemos dramatizar esta situação porque realmente não há dramas possíveis».

O ministro do Mar disse não acreditar que a frota pesqueira espanhola venha a invadir as águas portuguesas como foi noticiado em Espanha, acrescentando que «o governo espanhol também não considera isso crível».

Carlos Melancia afirmou ainda que na posição tomada pelo governo espanhol a propósito da denúncia do acordo por Portugal não havia «nenhuma ameaça».

Com essa posição «o governo espanhol manifestava o seu desagrado pela decisão tomada por Portugal em relação à denúncia do acordo entre os dois países e propunha ao Governo português a possibilidade de estudar para 1985 se seria possível ou não estabelecer um plano de pescas», disse o ministro.

Declarações de Soares são ridículas

Entretanto, segundo revela o semanário «Expresso» de hoje, as declarações anteontem proferidas por Mário Soares em Bruxelas a propósito da possível «invasão das águas portuguesas pela frota espanhola» foram muito mal recebidas nos meios governamentais espanhóis. O Primeiro-Ministro, recorde-se, afirmou que as notícias referentes à nota diplomática entregue por Madrid ao seu Governo constituíam uma «manobra de diversão para tentar desvalorizar o impacte da assinatura do «constat d'accord» entre Portugal e a CEE». «Ridícula» foi como os meios citados por aquele semanário classificaram tal declaração.

Criada a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Moçambicana

A intensificação das relações comerciais e o intercâmbio de informações são os objectivos da Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Moçambique hoje constituída em Lisboa.

Na cerimónia de assinatura da constituição da nova câmara de comércio o secretário-geral, Carlos Monteiro dos Santos, disse que a organização visa o preenchimento «de uma grave lacuna no âmbito das relações económicas de Portugal com a República Popular de Moçambique».

«Não existiu até hoje, fora do quadro estrito do aparelho estatal, uma organização das empresas que lhes permitisse constituírem-se como interlocutores directos dos seus parceiros moçambicanos e dos órgãos que os representam», acrescentou.

De acordo com os estatutos, a Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Moçambique é uma associação sem fins lucrativos» e pretende estabelecer e desenvolver relações comerciais cooperantes com a Câmara de Comércio de Moçambique.

A Câmara pretende facilitar o fomento de contactos entre meios económicos de Portugal e de Moçambique, nomeadamente através de missões de estudo, visitas de personalidades ligadas aos sectores comercial e industrial e a realização de conferências, colóquios e exposções.

A Câmara, que conta já com a adesão de 120 empresas portuguesas que pretende representar os interesses dos intervenientes nas relações bilaterais junto dos serviços governamentais e entidades públicas e privadas, tanto portuguesas como moçambicanas.

Serão elaborados estudos que indiquem a possibilidade de vendas, aquisições ou investimentos na República Popular de Moçambique e serão propostas às autoridades dos dois países medidas de catrácter legislativo que facilitem o intercâmbio comercial e industrial.

De acordo com os seus promotores esta é a primeira Câmara internacional desta natureza a contar nos seus corpos gerentes com representantes do outro país. Com efeito, cinco empresas moçambicanas participam na assembleia geral da instituição, cuja primeira reunião se realizará na próxima quarta-feira.

SÁBADO, 27 DE OUTUBRO DE 1984

Diário de Lisboa

SUPLEMENTO SEMANAL

Sábado

Cidade romana "brota" em Freixo

Envelhecer é um problema?

É uma verdade clássica: todos nós estamos a envelhecer. Mesmo que ainda não tenhamos um único cabelo branco ou uma ruga, o processo de envelhecimento vai andando, subtil, invisível e inexorável.

Evitar rugas

A luz do sol está em primeiro lugar na «lista negra».

Quando se tem 20 anos, afirma o dr. Albert Kligman, um dermatologista que chefia a Clínica da Universidade de Pensilvânia para o estudo do envelhecimento da pele, expomo-nos a 2/3 da radiação total de ultravioletas da luz solar que se receberá até ao fim da vida. Um bronzeado intenso aos 20 anos poderá significar rugas e até tumores na pele, aos 60 anos. A solução? «Use protectores solares!», diz o mesmo.

«As mães precisam ser ensinadas a pôr esses protectores nos seus bebés, a partir do primeiro momento em que ficam expostos ao sol.» Kligman recomenda que se use o factor de protecção maios elevado. Além disso, por este processo lento, o bronzeado também durará mais tempo.

O frio, o vento e o calor também são factores a considerar. O fumar é duplamente mau: priva de oxigénio os tecidos faciais e leva ao aparecimento de rugas à volta dos lábios.

Adstringentes são outro insulto à pele. Kligman desaprova tudo o que seja abrasivo para a pele do rosto e recomenda que, em vez de produtos de limpeza caros, se use um sabão não-detergente.

Até agora, diz Kligman, o único cosmético efectivo que descobriu foi a geleia de petróleo, isto é, vaselina ou lanolina. Infelizmente, ambas são substâncias gordas, razão da sua eficiência. Se não se aguenta o aspecto ou a sensação delas, Kligman sugere que aplique uma camada de vaselina, depois de lavar a cara, deixando-a 5 minutos, findos os quais limpa de novo a cara, aplicando então uma fina camada do seu produto favorito. Receberá assim os efeitos da vaselina sem ter a sensação de gordura.

Como evitar osteoporose

Muitas «velhinhas pequeninas» não foram baixinhas durante toda a sua idade adulta. Atingiram esta estatura devido a uma doença dolorosa e enfraquecedora que depauperou os ossos de cálcio essencial, arqueando-se, com uma corcunda e propensão para fracturas dos ossos, especialmente nos pulsos e bacia.

A doença chama-se osteoporose, literalmente «osso poroso», e afecta uma em cada 4 mulheres no período depois da menopausa. Contudo, é quase 100 % evitável numa altura mais prematura, através da dieta, dos exercícios e de outras precauções.

Para evitar a falta de cálcio em mulheres depois da menopausa, pode-se tomar suplementos de estragéneo, terapia que tem os seus riscos, entre os quais o cancro no peito. Mas há uma técnica preventiva mais barata e segura e que você poderá adoptar: aumente o cálcio na sua alimentação e exercite-se regularmente.

A exigência básica, diária, de cálcio para os adultos, excluindo mulheres grávidas e as que amamentam, é de 800 mg por dia, o que equivale a 2 copos e meio de leite, ou a 4 copos de requeijão. Mas depois da menopausa, esta exigência aumenta.

Quanto mais fortes estiverem os seus ossos antes da menopausa, tanto mais possibilidades você terá de vencer a osteoporose. Assim, deveria ser uma prioridade, elevar o nível do seu cálcio até aos níveis mínimos diários. Os lacticínios são as melhores fontes de cálcio, particularmente porque são fortificados com a vitamina D, necessária para a absorção do cálcio. Mas algumas pessoas não conseguem tolerar lacticínios, porque lhes falta a enzima necessária para converter o açúcar do leite. Deviam tentar um dos novos produtos lácteos que já têm essa enzima incorporada.

Outras fontes de cálcio são: o salmão enlatado e as sardinhas, tofu (coalho de feijão de soja, vendido nas secções de alimentos orientais) e em vegetais de folhas verdes-escuras. Tortilhas de trigo, feitas de carbonato de cálcio (óxido de cálcio que amacia a farinha), são uma fonte surpreendente: 10 tortilhas fornecem o cálcio necessário.

E os suplementos de cálcio? Infelizmente, o cálcio é um mineral volumoso e você terá de tomar 6 comprimidos por dia para ganhar o mínimo de cálcio. Mas se for o único meio de que você dispõe, Morris Notelowitz e Marsha Ware, autores do livro, **«Um Guia para evitar a osteoporose»**, recomendam o carbonato de cálcio, em geral o suplemento mais rico em cálcio e mais barato.

Mais «avisos» para ossos fortes:

* Evite refrescos. Contém grandes quantidades de fósforo, que deverá ser equilibrado por iguais quantidades de cálcio, a fim de manter em equilíbrio os seus ossos. O leite, em contrapartida, tem quase a mesma quantidade de cálcio e de fósforo.
* Pela mesma razão, corte na carne. As carnes vermelhas, em especial, têm muito fósforo e pouco cálcio. O consumo de muitas proteínas acelera o processo de destruição dos ossos.
* Não fume! Os fumadores têm tendência para chegar cinco anos mais cedo à menopausa do que as não-fumadoras e a menopausa prematura é o factor arriscado para a osteoporose. Além disso, o fumar destrói a função do fígado: é nele que a vitamina D, necessária para a absorção do cálcio, é activada.

A outra vertente da osteoporose é o exercício. Por muito estranho que pareça, pressionar os ossos compridos do corpo mantém-nos sãos.

Como evitar excesso de peso

Homens e mulheres nas culturas ocidentais sorriem, indulgentemente, se ganham alguns quilos durante a meia-idade.

Até as tabelas de «peso ideal» das companhias de seguros demonstram uma lenta curva ascendente de peso a seguir à idade avançada. Mas a expansão da meia-idade é inevitável?

«Não, diz a dr.ª Sadja Greenwood. Ela crê que esta atitude frente à gordura da meia-idade é cultural.

«Olhem para as sociedades japonesa e chinesa», diz Greenwood, «aí as mulheres tornam-se mais magras à medida que envelhecem. Não é verdade que você tenha de ganhar peso, à medida que envelhece. Mas, se continua a comer alimentos gordos e a não se exercitar, você ficará realmente gorda».

Você pode agora começar a mudar os seus hábitos de comer para ter, mais tarde, um corpo saudável. Isto significa reduzir a ingestão de manteiga, natas, carnes vermelhas e de queijo, ironicamente, os últimos dois alimentos principais das dietas que combatem o peso. Contudo, 75 % das calorias na carne vermelha e no queijo vêm da gordura e a sua ingestão está directamente ligada às doenças de peito e coração.

Ao cortar na carne, coma mais hidratos de carbono — pão integral, arroz, massa, fruta fresca e vegetais. «Mais pão, menos manteiga» é a divisa de Greenwood. Estes hidratos são ricos em vitaminas e minerais, enchem-nos rapidamente e criam energia e fibra dietética.

Mantenha-se saudável e forte

A minha Jeannie, que passou à pouco a barreira dos 40, é encantadora, talentosa, espirituosa e está à espera do 1.º filho. Está a escrever um romance, a editar um livro de textos, a aumentar um jardim já de si espectacular, estando também em contacto com uma rede surpreendente de amigos por todo o mundo.

Assim, quando ela confiou «Eu sei que estou a envelhecer — estou a perder memória», olhei-a espantada. Depois tive de rir. Com todas as coisas que Jeannie faz e sabe, impressiona-me mais que ela recorde o seu próprio n.º de telefone, do que a data de publicação dum artigo que tenha escrito há 7 anos. Mesmo assim, concordei com a sua preocupação. Muitos crêem que «perdem as células do cérebro», à medida que envelhecem, e temem o dia em que serão considerados senis.

Diamond observou as diferenças entre ratos mais velhos colocados em gaiolas solitárias, aborrecidas e outros em gaiolas com brinquedos mudados diariamente e com outros ratos também. Os ratos que se encontravam nas gaiolas «interessantes« mostraram efectivamente um aumento de 6 % no uso do cérebro para actividade intelectual, embora fossem equivalentes a seres humanos com 80 anos.

A dieta também pode afectar o trabalho do cérebro. Muitos estudos mostraram que o alumínio nos alimentos pode causar a doença de Alzheim, uma forma terrível de senilidade.

As descobertas sugerem que seria sensato cortar nos antiácidos que contêm grandes quantidades de alumínio e evitar cozinhar em loiça de alumínio. As vitaminas B, especialmente B1 (tiamina) também têm um papel importante no envelhecimento do cérebro. A falta de tiamina na gente jovem, causa, como sabemos, confusão, irritabilidade e diminuição da memória, sintomas que se assemelham à senilidade. As mulheres que tomam a pílula, fumam, fazem dietas rigorosas ou estão grávidas, necessitam de mais de 1,5 mg, o mínimo diário recomendado, obtendo esse nível de fontes ricas em fibras, como, por exemplo, sementes de girassol, arroz integral, farelo e gérmen de trigo. De facto, é inteiramente provável que a maioria dos sinais de senilidade, físicos e mentais, estejam relacionados com uma alimentação pobre, solidão e depressão. Comer racionalmente, fazer exercício e aproveitar convenientemente a própria sexualidade, aumentará anos a sua vida, assim como, tal como certo investigador defendeu, insuflará «vida aos seus anos».

N. Friedman

MORAES MOREIRA

Mexer com o corpo e a alma

Moraes Moreira, o cantor-compositor brasileiro, conhecido pela contagiante alegria dos seus frevos, lança brevemente em Portugal o seu último disco «Mancha de Dendê Não Sai». Um álbum onde se registam vários ritmos e que pretende chegar às emoções do público. É o próprio cantor quem afirma: «Eu sempre mexi com o corpo das pessoas, agora quero mexer com a alma também».

«Mancha de Dendê Não Sai» é o nono disco a solo do cantor e compositor brasileiro Moraes Moreira. Um álbum virado para o futuro, com a marca de electrónica e uma mesclaridade de ritmos que vão do frevo à balada, passando pelo samba-«funk».

Moraes Moreira nasceu em Ituaçu, no interior da Bahia, tem 37 anos e é um dos compositores de grande nome no Brasil, embora ainda não esteja bastante divulgado no nosso país. Com uma carreira de 15 anos, marcou presença na música popular com os Novos Baianos, conjunto formado por Baby Consuelo, Pepeu Gomes entre outros, que agitaram o meio musical da primeira metade da década de 70, tendo , mais tarde, cada um optado pela carreira a solo.

Ele é o cantor do Brasil alegre e carnavalesco. A sua música é, geralmente, colorida e irrequieta, trazendo tanto o lado negro da Bahia, como o lado branco, do trio eléctrico. No entanto, desde o Lp «Moraes Moreira», o quinto a solo, Moraes enveredou por outros caminhos nas suas composições, mostrando um lado mais romântico, concretizado também no penúltimo disco «Coisa Acesa».

O último disco é uma nova guinada na sua vida artística. Há uma mudança de som a que não são alheios os arranjos do músico americano Larry Williams e de um músico brasileiro tido como comercial, Lincoln Olivetti; a inclusão de músicos diferentes e um empenhamento do cantor em alcançar mais a emoção das pessoas. «Eu sempre mexi com o corpo das pessoas, quero mexer com a alma também.»

Um disco voador

Para Moraes, o álbum é um salto qualitativo na sua carreira. «É o primeiro disco em que o meu lado de intérprete foi intensamente trabalhado. Nunca cantei tão bem». O cantor considera «Mancha de Dendê Não Sai» uma experiência muito feliz porque me deu a certeza de vincular a minha arte ao moderno, a certeza de que a minha música pode continuar viva diante da evolução da electrónica. Isto me actualiza, me joga para o futuro e dentro da maior dignidade porque, para mim, só dá para trabalhar assim».

Cinco dos dez temas do álbum têm orquestração de Olivetti, enquanto a outra metade cabe ao norte-americano Larry Williams, que já trabalhou com Pepeu Gomes. Em todas as faixas mantem-se um clima comum devido à presença de Moraes Moreira, na direcção musical.

A propósito da intervenção do músico americano e da mistura do 33 rotações realizada em Los Angeles, o cantor-compositor garante, com o título do próprio disco: «A ::Mancha de Dendê Não Sai, está na alma. Esta é a faixa mais moderna do disco. É preciso acabar com aquela história da 'grande cultura nacional'». Qual o seu valor se continuarmos com discos mal feitos e se nos mantivermos fechados ao que se está a fazer noutros lugares?»

Segundo o seu ponto de vista, a colaboração de Larry e a gravação nos Estados Unidos «pode ser o ponto de partida para uma entrada mais incisiva no mercado externo. Quero viajar a bordo deste disco, que é voador».

Mostro-me inteiro

Com a nova banda «Retrata Electrónica», traz uma grande variedade de ritmos. As faixas incluem desde um samba-«funk», como «Cordão de Ouro», até um frevo como «parafraseando o Frevo», passando pelo ritmo mais lento de «Carro Alegórico».

As letras falam das meninas de Minas, em «Meninas e Minas Gerais», do extermínio dos índios, em «Índio Indo», da entrega das riquezas do Brasil, em «Cordão de Ouro», de uma «lua vaidosa, tranquila e nua» que beija o chão em «Beijo de Planeta».

Dono de um público fiel, absorvido pela contagiante alegria dos seus frevos, o cantor explica o espanto das pessoas perante o álbum. «Fiquei restrito ao compositor de carnaval, do frevo, quando já acrescentei mais coisas na minha carreira.»

Moraes Moreira fala do seu trabalho e da sua relação com o exterior do Brasil. «Estou falando muito de mim neste disco. Não me preocupo o que falem sobre a mixagem em Los Angeles. O artista brasileiro, quando sai para o exterior, sabe o que está querendo, e desde Carmen Miranda tem esse papo de voltar americanizado. Para mim é o contrário. é como se a gente tivesse buscando o nosso ouro de volta. E esse disco pode-se ouvir em qualquer momento, e é importantíssimo, porque quero me mostrar inteiro para as pessoas», disse quando se lançou o álbum no Brasil.

EMC

«Este disco me joga para o futuro»

Todos os anos, entre Julho e Setembro, um arqueólogo e umas dezenas de estudantes em férias põem um chapéu de palha na cabeça e, munidos de pequenas pás e piaçabas, removem toneladas de terra e desvendam, palmo a palmo, uma cidade romana que jazia há séculos debaixo de campos de centeio e de oliveiras a três quilómetros da vila do Marco de Canavezes, no distrito do Porto. Trata-se da estação arqueológica do Freixo, com valioso espólio romano, declarada monumento nacional em 1982. O alerta que levou às actuais escavações, tinha sido dado em 1980, quase no dia em que se iniciavam as obras para a implantação de uma fábrica, exactamente naquele local.

Uma cidade romana nasc

Em meados do século XIX, os terrenos hoje afectos às escavações da área arqueológica do Freixo, com cerca de 320 mil metros quadrados, foram comprados por um «Brasileiro» que procedeu a aterros e iniciou uma exploração agrícola. A cidade romana que estava por baixo deixava à mostra, todavia, alguns muros e as pessoas serviam-se deles para caminhos. Embora houvesse grandes pedras espalhadas em redor, nomeadamente restos de colunas, as pessoas não deram grande importância ao facto.

No século XVIII tinha-se já desmoronado a pesada abóbada das termas ali existentes e os pedregulhos cobriam grande parte do pavimento. Quando o «brasileiro» fez os aterros tudo parecia definitivamente esquecido.

As referências às antigas edificações romanas eram escassas e até os achados ali feitos, nomeadamente cerâmicas, tinham sido levados para longe. José Leite de Vasconcelos, no final do século passado, referia-se a peças de barro achadas no Freixo e depois depositados no museu de Guimarães.

As «memórias Paroquiais» da freguesia de Santa Maria, datadas de 1758, guardavam um pouco dessa memória quando referiam que «antigamente foi este Lugar do Freixo, cidade de mouros» e que «no mesmo sítio têm aparecido vários trastes dos mouros enterrados em caixões de pedra lavrada».

A memória popular situava também uma «capela dos mouros» junto do muro que resistira às sucessivas derrocadas.

Terra, arbustos, pedras e lixo tinham coberto toda a zona, mas uma parte do muro ficara sempre a descoberto. Ainda hoje esse muro é de uma solidez a toda a prova.

Para além disto, o que havia, desde há cem anos, era apenas o centeio e as oliveiras do emigrante regressado do Brasil.

Pouco a pouco, cautelosamente, já foram removidas toneladas de terra nas ruínas do Freixo. Sem o trabalho dos jovens, nas férias de Verão, a cidade romana não teria «nascido» tão rapidamente. E ainda há trabalho para muitos anos

:e em Freixo

O «misterioso» cimento

Alguns pedregulhos resultantes do desabamento da abóboda das termas romanas do Freixo pesam muitas toneladas. O arqueólogo responsável pelas escavações, dr. Lino Tavares, disse-nos que os guindastes da engenharia militar não conseguiram levantar alguns desses pedregulhos quando foi preciso removê-los para encontrar o pavimento.

A abóbada das termas, apoiada lateralmente no muro ainda existente e em colunas hoje já referenciadas, são uma magnífica obra de engenharia e demonstra a capacidade técnica e o alto nível da população romana do Freixo. A Faculdade de Engenharia do Porto tem dado apoio técnico e científico ao estudo da referida abóbada, que resistiu durante 1.500 anos e cuja dureza não foi vencida pelas brocas modernas.

Pensa-se que o «misterioso» cimento usado pelos romanos no Freixo tenha sido uma mistura, a alta temperatura, de granito moído e cal.

Para Lino Tavares, «o tipo de construção do edifício das termas confere grande interesse científico à estação arqueológica do Freixo, devido às soluções encontradas, à grandiosidade e à mão-de-obra especializada a que foi preciso recorrer».

Para o mesmo arqueólogo, as edificações romanas do Freixo atingiram «um certo requinte» e atestam um nível de civilização invulgar nas zonas pouco romanizadas. A estação do Freixo documenta igualmente que a alta técnica foi trazida de fora, o que diz tudo sobre as capacidades da população romana que ali viveu nos primeiros tempos da era cristã. A ocupação data, com efeito, do II século da nossa era.

A «sauna» e as ostras

Se as ruínas do Freixo levantam muitas interrogações e escondem ainda «mistérios» que aguardam explicação (por exemplo: onde se arranjava toda a água para o vasto conjunto das termas e piscinas?), a verdade é que estes quatro anos de escavações permitiram já algumas hipóteses e conclusões sobre o povoamento da zona ao longo de mais de dois milénios.

Na verdade, as escavações revelaram o edifício termal e confirmaram grande exigência e qualidade na sua concepção. Está hoje praticamente reconstruído o trajecto das pessoas dentro das termas e todo aquele espaço pode ser hoje visto como se a vida que ali decorreu nunca tivesse desaparecido.

As escavações localizaram fornalhas, canalizações, arcos, entradas, salas de vapor, «sauna», piscinas de água quente, tépida e fria e circulação de águas e cinzas. As mãos e os cuidados dos jovens que ali têm trabalhado na sua preocupação de reconstruir os sons, os passos e os sinais dos habitantes de há 2 mil anos permitiram também encontrar vestígios que referenciam mesmo o nível social dos frequentadores das termas. Esses romanos perderam jóias, moedas de ouro, contas de colar, adornos e outros objectos nas piscinas onde tomaram banho e o arqueólogo Lino Tavares e os seus colaboradores foram encontrar tudo isso na lama seca das canalizações. Também acharam restos das refeições: conchas de ostras.

O quartzo que revestia as paredes interiores e a abóbada das termas, para conservar o calor e a humidade, são outro índice da elevada arquitectura das termas romanas do Freixo.

Uma sucessão de civilizações

Mas afinal, o que são as ruínas romanas do Freixo? Surpreendentes de vida e de movimento, as escavações acabam de entrar numa fase nova com a descoberta, em Agosto último, de um balneário anexo ao edifício termal romano e com o início dos trabalhos na zona habitacional da antiga cidade.

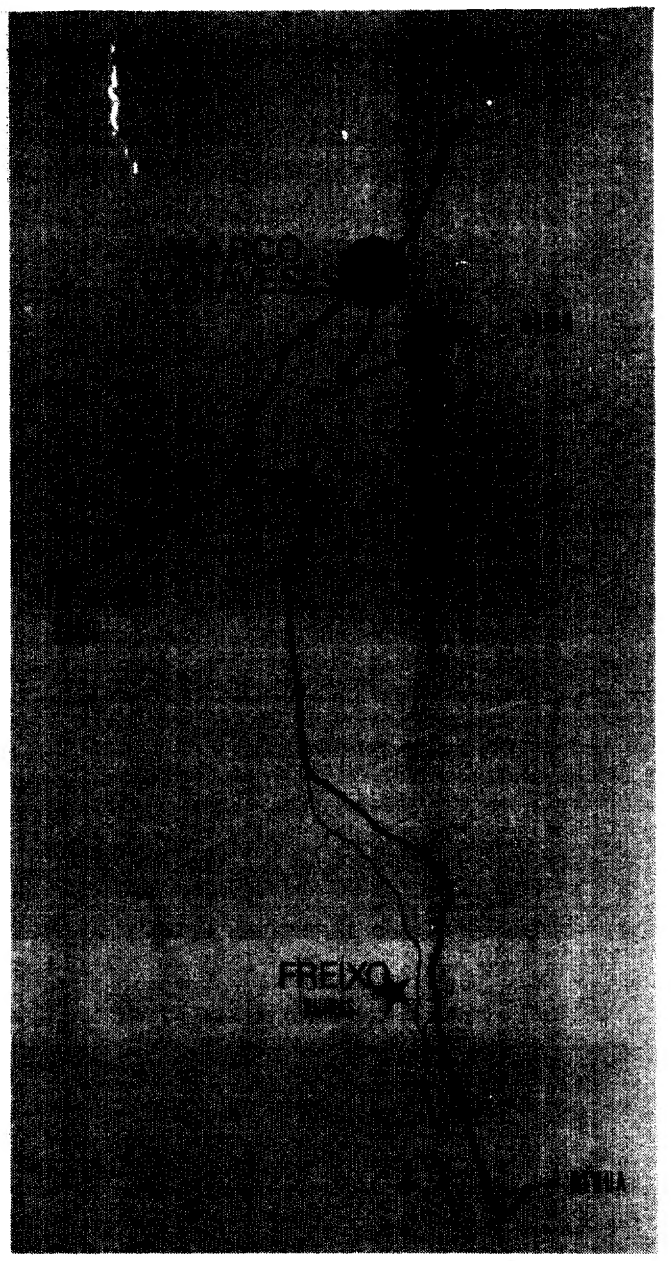
Com efeito, é de uma cidade romana que se trata, hipóteses que agora parece confirmada.

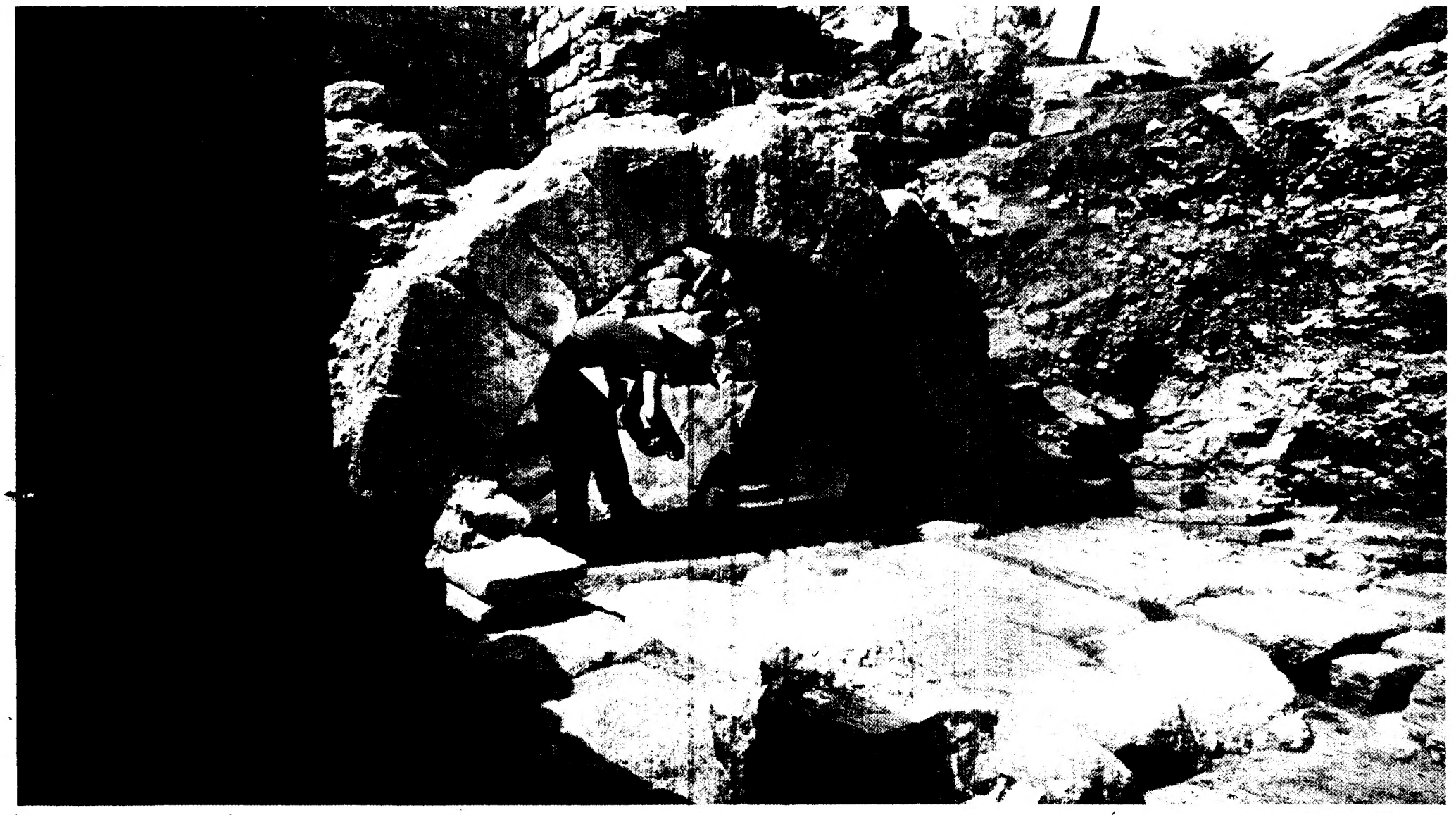
Inteiramente talhado no granito, o que lhe confere enorme singularidade, o balneário descoberto no Freixo é anterior à romanização, embora haja indícios de que os romanos os melhoraram e os utilizaram. Esta área seria, portanto, diz o dr. Lino Tavares, «um castro romanizado».

Por outro lado, há seguras indicações — diz o arqueólogo — de que a zona continua a ser habitada depois do Século V e que a presença humana se prolongou por muitos séculos.

Há assim uma sucessão de civilizações que ocuparam a zona do Freixo, desde o período castrejo ao medieval e com um período de ocupação romana, entre os séculos II e V, cujo estudo, diz Lino Tavares, «pode ampliar os nossos conhecimentos sobre a romanização no Norte do País».

Situada no que então era um eixo de comunicações romanas que ligavam o Sul e Viseu a Guimarães e Braga, a estação do Freixo está ainda, pode dizer-se, na fase inicial do seu estudo. As escavações na zona habitacional e na necrópole, que ainda mal começaram, podem trazer à luz do dia novos dados sobre uma ocupação romana que ali se revestiu da características muito próprias».





Para as centenas de jovens que já passaram pelo Freixo as escavações são também uma escola viva e apaixonante. Todos os dias se reconstituem os sons, os passos e os sinais dos habitantes de há dois mil anos

Spielberg: o sonho e o futuro

Pensem o que quiserem de Spielberg, mas para mim ele continua a ser uma espécie de feiticeiro de Oz de Hollywood, um daqueles mestres de ilusionismo que basta um simples gesto e «zás!» acontece o impossível da forma mais fantástica e inimaginável.

Por detrás das duas lentes, os seus olhos claros ferem quase tanto como raios laser, o seu rosto tem qualquer coisa de menino sonhador, de profeta, de poeta e de pintor. Por isso todos os seus filmes são reflexo dessas características: ele mesmo diz que os seus filmes são como grandes quadros fantásticos, pintados com tinta mágica, autênticas viagens interestelares, como a mais fabulosa aventura.

— *É verdade, todo o filme que faço já o «vi» antes na minha cabeça, aconteceu tudo antes, não apenas porque desde sempre utilizei as histórias de todos, como também porque os meus sonhos e as minhas fantasias previram tudo. Faço esquemas, desenhos, planos, depois vou ter com os verdadeiros artistas para darem os toques técnicos. Mas eu sei qual a cor, qual o traço que pretendo, embora eu não seja desenhador nem pintor.*

É verdade! Quase todos os seus filmes são como grandes murais vivos, grandes frescos de luz, cor e som. A luminosidade em contraste com a escuridão, o ouro em contraste com o negro, a prata que se dilui no cobre e se mescla no verde ocre das paisagens. Spielberg vive no seu planeta, mas são as cores e os sons de outros planetas que ele busca, é o sobrenatural, muito mais do que o natural o irreal, mas com todas as formas do real que ele nos oferece.

— *As coisas que ultrapassam a lógica, o parapsicológico e inexplicável exerceram sempre em mim fascínios opostos. Por um lado quero «penetrar» a muralha, por outro acho que é muito mais belo e artístico conservar a cortina que envolve tudo isso. Muitas vezes ando anos a fio a sonhar com um filme. Na minha cabeça o filme dá voltas e reviravoltas como uma grande roda. Mas está sempre dentro de mim. Quando era mais novo queria fazer a minha versão de 007, Lucas disse-me que tinha uma réplica muito mais metafísica de Bond dentro de uma gaveta. Foi assim que «Os Salteadores da Arca» me vieram ter à mão. Quase todos os meus sonhos são susceptíveis de se tornarem realidade. Quando sonhei com «ET» nunca pensei que ele tomasse forma no écran, quando sonhei com «Gremlins» também. São seres das nossas fantasias que acabam por ser tão reais que se não os criarmos por nossas próprias mãos nos assombram a existência como qualquer doença congénita.*

O filmes de Steven Spielberg estão eivados de violência. Mas não é uma violência cruel. São grandes safanões, grandes terramotos no contexto da história que vão catapultar para uns quilómetros mais à frente. Depois, a história tem sempre o final moralista: o bem triunfa sempre do mal.

— *Quase sempre a violência dá matizes especiais à cena, mas a violência sanguinária e crua estraga tudo. É por isso que o tipo de violência que dizem existir nos meus filmes é diferente da «violência violenta». São as subtilezas que contam mais do que propriamente os actos em si.*

Dizem que Spielberg criou Indiana Jones tal e qual como Ian Flemming criou 007. Ele sorri:

— *Oh, não... Indiana não tem nada a ver com um super-herói, quero dizer, no fundo é-o, mas tanto pode ser um escrupuloso defensor do direito como um infractor à lei, pode ser ora ambicioso ora generoso. É curioso porque sinto que Indiana Jones é muito parecido com outras figuras simpáticas da História. Além disso Indiana troça sempre de si mesmo e das suas fraquezas. 007 ou «Super-Homem» acreditam sempre na sua invulnerabilidade — não têm sentido de humor.*

Neste momento a cabeça de Steven Spielberg está cheia de sonhos e visões fantásticas. Os seus olhos traduzem toda a tumultuosa miscelânia que lhe passa na mente:

— *Oh, sim... «Peter Pan» está aqui há anos, tal e qual como ET ou como Gremlins. «Peter Pan» era o meu herói de infância, era o que eu queria ser se..fosse possível. Por isso acho que lhe vou dar vida, alma e força. Tenho tudo aqui dentro (aponta a testa) e vou pôr o coração ao serviço do meu filme.*

Mas há outros heróis e outras fantasias do mundo que Spielberg quer trazer ao cinema e difundir:

— *Partilhar tudo isso com as crianças e com os adultos que bem-aventuradamente ainda não tenham perdido a sublime faculdade de sonhar, de sorrir, de estremecer e de viver! É sempre a pensar nas crianças que faço os meus filmes e quero ter sempre crianças nos meus filmes. Acho que a partir de agora não saberei como passar sem elas! Crianças e jovens, são forças especiais e que conferem a todas as situações uma enorme aura de espontaneidade.*

Os heróis da sua infância e os da sua juventude, as quimeras da sua vida de outrora e a força e o poderio da sua imagem de hoje, o grande mito de Hollywood, o «menino de ouro da produção/direcção» que tem não apenas a meca do cinema a seus pés — mas o mundo inteiro:

— *O poder fascina-me. Às vezes quase me embriaga. Mas com a experiência descobri que é muito mais importante nesta vida saber ser um bom sargento do que um mau general! Tenho sempre isso em mente quando faço as rodagens dos meus filmes!*

Emma Rostolli

1984: ano Shepard em Portugal?

Sam Shepard: as pessoas começam a habituar-se a este nome no genérico dos filmes. 1984 está a ser, em Portugal, o ano em que os cinéfilos vão saber, de experiência própria, o que este homem de 40 anos tem dado de mais importante à arte que dizem ser sétima.

Não é de hoje que ele anda pelo cinema. Mas só agora os cinéfilos portugueses podem avaliar o peso que ele começa a ter. Em poucos meses, passam pelos écrãs de Lisboa **«Os eleitos»** (o seu mais importante trabalho de actor), **«Paris, Texas»** (de que foi argumentista), **«Frances»** (actor, ao lado de Jessica Lange) e **«Country»** (o seu penúltimo filme). É quase uma onda Shepard. Mas, quem é este homem?

Nasceu em Novembro de 1943 em Fort Sheridan, no Ilinois, uma base militar. Bases militares foi o que mais conheceu na infância (o pai pertencia à Força Aérea), de Utah a Guam, no Pacífico.

Depois a família estabeleceu-se na Califórnia, o pai retirara-se das lides militares e tornou-se ranchei-ro. Na juventude aprendeu duas coisas muito bem: a gostar de literatura e a tocar instrumentos de percussão.

No início dos anos 60 Shepard começa a trabalhar como actor de teatro. Mas, em 1963, já era como autor de textos teatrais que funcionava. Teve sorte e a sua primeira peça, «Cowboys», foi levada à cena off-off Broadway. Nunca mais parou, e até agora, são mais de quarenta os títulos que o tornaram um dramaturgo importante da sua geração.

Entretanto a música não o abandonara. Durante anos toca bateria num grupo **rock** (The Holy Modal Rounders) e, em 1971, encara mesmo a hipótese de deixar de escrever para se tornar uma vedeta do rock n'roll.

Mas também já andava pelo cinema. Com a escrita, não com o rosto. **Zabriskie poiont** de Antonioni, por exemplo, foi um filme em que Shepard esteve envolvido logo no início, tendo porém o seu argumento sido depois muito alterado. «Era um desastre» — confessa Shepard.

De 1971 a 1975 está na Inglaterra e é o teatro, a escrita e a encenação, que o ocupam.

De volta aos States, mete-se à estrada acompanhando Bob Dylan em **Tournée.** Daí nasceria um livro e um filme (**Renaldo and Clara,** realizado pelo próprio Bob Dylan) que Shepard ajudou a escrever e onde faz a sua primeira aparição como actor.

Depois foi a vez de Malick o convidar para um pequeno papel em **Days of heaven** (1978) e uma carreira lenta de actor de cinema começou. Lenta mas segura, um filme por ano, sempre em crescendo: 1980 — **Ressurection** de Daniel Petrie; 1981 — **Raggedy man** de Jack Fisk; 1982 — **Frances** de Graeme Clifford; 1983 — **Os eleitos** de Philip Kaufman (em que obtém uma nomeação para o óscar); 1984 — **Country** de Richard Pearce e **Fever** de Richard Brooks.

Isto, claro, sem deixar o teatro e ainda tendo tempo para ser o «compagnon de route» de Wenders, que a ele se refere nos mais encomiásticos termos, na escrita de **Paris, Texas.**

Intelectual do tipo que não se deixa aprisionar numa modalidade, numa «especialização», Sam Shepard espalha o seu talento por vários domínios. No que ao cinema respeita. Os écrans de Lisboa estão a ser eloquentes neste Outono de 1984.

Panorâmica

● **Vittorio Gassman** vai ser o cardeal Marcinkus no cinema? Pelo menos o produtor Arturo La Pegna, que está a preparar um filme sobre o escândalo financeiro do Banco Ambrosiano, assim o pretende. Lembre-se que Marcinkus era o «patrão» dos negócios do Vaticano quando rebentou o escândalo da morte do banqueiro Roberto Calvi na sequência da descoberta de um «buraco» de 1200 milhões nas finanças desse banco. As ligações entre os dois homens eram tão estreitas que foi preciso toda a proverbial frieza do Vaticano para que Marcinkus não fosse completamente atolado.

«Paulina na praia» de Rohmer

● **Eric Rohmer** faz êxito nos Estados Unidos. **Paulina na Praia**, o seu penúltimo filme, conseguiu ser distribuído em setenta cidades americanas e rendeu a bonita soma de 2,6 milhões de dólares. Nada mau para um cineasta que ainda há quem teime a considerar palavroso e aborrecido. Entretanto a sua obra mais recente, **Les, Nuits de la Pleine Lune** já desembarcou em Nova Iorque, onde está em exibição.

● **Dustin Hoffman** está de regresso aos estúdios. Em Nova Iorque filma, neste momento, **A Morte de Um Caixeiro-Viajante,** adaptação ao cinema da conhecida peça teatral de Athur Miller. Na realização encontra-se Volker Schlondorff, que assim faz a sua entrada no território do cinema americano.

● **Deborah Kerr** e Robert Mitchum vão encontrar-se de novo diante das câmaras. O filme, **Reencontro**, narra a história de um americano e de uma inglesa que, tendo-se apaixonado no tempo da guerra, se separaram durante quarenta anos e voltam a avistar-se um dia.

No dizer de Deborah Kerr ao jornal espanhol «La Vanguardia», o filme será «muito terno e romântico».

Kathleen Turner

● **Kaathleen Turner,** que o público português conhece de **Em busca da esmeralda perdida** vai voltar um destes dias aos nossos «écrans»: acaba de rodar o último filme de Ken Russell, **Crimes of Passion**, em que contracena com Anthony Perkins. Este, é claro, faz o papel de um louco.

Dali regressou a casa

A foto foi tirada no passado dia 17, à saída da clínica de El Pilar, em Barcelona. Dali, num Cadillac, é conduzido a Figueras, à Torre Galatea, onde reside. O pintor esteve internado mês e meio na sequência de um acidente do qual saiu com sérias queimaduras, a 30 de Agosto último

Dois milhões de contos

... É quanto a modelo britânica, Goodey usa em jóias, nesta fotografia em que exibe algumas peças da colecção «Gerard's». Todas as jóias foram seguradas acima do seu valor real e a segurança (privada) montada durante a exibição de jóias cobrou, mais alguns milhares de contos

Um cartaz proibido

«Blasfemo», foi como a distribuidora francesa RATP classificou este cartaz representando Isabelle Pasco, crucificada. Isabelle, de 18 anos, é protagonista do filme «Avé Maria» estreado há duas semanas em Paris e publicitado pelo cartaz proibido

51 anos de fazer inveja

Joan Collins ultrapassou o meio século e foi a Londres lançar a última novidade em perfumes da Revlon. Fez-se acompanhar por Peter Holm, catorze anos mais novo, com quem aparece desde há meses em público. Joan está neste momento a divorciar-se do seu terceiro marido, Ron Kass, e continua a ser protagonista da já famosa série televisiva, «Dinastia». Falando de Holm, Joan disse: «Não temos quaisquer planos de casamento. Estamos muito felizes juntos. Não digo, no entanto, que não venhamos a mudar de opinião»

Belmondo

Chama-se «Joyeuses Paques» e estreou em Paris. É uma adaptação ao cinema da peça teatral de Jean Poiret. Jean-Paul Belmondo e Sophie Marceau («La Boum») são os principais protagonistas. Na foto os dois actores numa cena do filme